

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
- LICENCIATURA**

**Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD
Setor de Avaliação Institucional – SEAI**

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	5
1.1	Dados da Mantenedora	5
1.2	Denominação da Mantida	5
1.3	Missão Institucional	6
1.4	Visão de Futuro	6
1.5	Princípios e Valores	6
1.6	Dados gerais do curso	7
2	ESTRUTURA DO CURSO	8
2.1	Coordenação	8
2.2	Núcleo Docente Estruturante - NDE	9
2.3	Corpo docente	10
3	CONTEXTUALIZAÇÃO	34
3.1	A realidade social e os impactos sobre a educação: uma visão de mundo	34
3.2	A função da instituição de ensino no contexto da realidade social	35
3.3	A formação de profissionais	36
4	JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO	39
4.1	Demanda de profissionais	42
4.2	Previsão para a revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação	43
4.2.1	Relato das revisões do PPC	43
5	PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO	44
5.1	Princípios filosóficos	44
5.2	Princípios metodológicos	45
6	OBJETIVOS DO CURSO	46

7	PERFIL DO EGRESSO.....	47
8	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	49
8.1	Estratégias de implantação do currículo	49
8.1.1	Maio Negro e Semana Indígena da UNESCO.....	64
8.1.2	Política de Educação Ambiental	64
8.2	Metodologia	67
8.3	Perfil gráfico das disciplinas.....	69
8.4	Tecnologias de informação e comunicação	71
8.5	Políticas de permanência do estudante	72
8.6	Avaliação do processo ensino-aprendizagem	74
8.7	Atividades Acadêmico-Científicas Complementares... ..	Erro! Indicador não definido.
8.8	Trabalho de Conclusão de Curso	79
8.9	Estágio obrigatório e não obrigatório	80
9	ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO.....	86
10	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	89
10.1	Ações Decorrentes da Avaliação Institucional e Externa	90
11	INSTALAÇÕES FÍSICAS	93
11.1	Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante – CPAE	93
11.2	Unidade acadêmica	95
11.3	Coordenação	97
11.4	Salas de aula.....	97
11.5	Biblioteca	103
11.6	Auditório.....	108
11.7	Laboratório(s)	109

12 REFERENCIAL	110
ANEXOS	112
Anexo 1. Matriz curricular do curso	112
Anexo 2. Equivalência das Disciplinas.....	112
Anexo 3. Estrutura Curricular (Disciplinas x Ementas x Referências Básicas e Complementares)	112
Anexo 4. Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso	112
Anexo 5. Regulamento de Estágio.....	112
Anexo 4. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)	203

1 APRESENTAÇÃO

1.1 Dados da Mantenedora

- Nome: Fundação Educacional de Criciúma – FUCRI.
- Data de Criação: 22/06/1968.
- CNPJ n.: 83.661.074/0001-04.
- Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - cartório Almada Fernandes, registro n. 03509 em 29/01/2009, no livro A-00030, folha 102.
- Alvará de funcionamento código de controle D8200S8084JX0- Prefeitura Municipal de Criciúma- Secretaria da Fazenda.
- Utilidade Pública Municipal: Lei n. 725, de 28 de maio de 1969 – Criciúma – SC.
- Utilidade Pública Estadual: Certidão datada de 18 de setembro de 2015, em conformidade com as Leis 16.038 (03.07.2013), e 15.125 (19.01.2010).

1.2 Denominação da Mantida

- Nome: Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.
- Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- Telefones: (48) 3431-2565. Fax: (48) 3431-2750. Site: <http://www.unesc.net>
- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - Cartório Almada Fernandes, registro n. 02678 em 25/04/2007, no livro A-00027, folha 171.
- Reconhecimento como Universidade: Resolução n. 35/97/CEE-SC, de 16/10/1997, e Parecer 133/97/CEE-SC, de 17/06/1997, publicados no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina n. 13.795, de 04/11/1997.
- Renovação de Credenciamento da UNESC por Avaliação Externa: Resolução n. 052/2010/CEE-SC, de 28 de setembro de 2010, e Parecer n. 187 do CEE-SC da

Comissão de Educação Superior – CEDS, publicado no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina – Decreto n. 3.676 de dezembro de 2010, n. 18.981, página 05.

1.3 Missão Institucional

Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida.

1.4 Visão de Futuro

Ser reconhecida como uma Universidade Comunitária, de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso socioambiental.

1.5 Princípios e Valores

Na gestão universitária, buscamos:

- Gestão democrática, participativa, transparente e descentralizada.
- Qualidade, coerência e eficácia nos processos e nas ações.
- Racionalidade na utilização dos recursos.
- Valorização e capacitação dos profissionais.
- Justiça, equidade, harmonia e disciplina nas relações de trabalho.
- Compromisso socioambiental.
- Respeito à biodiversidade, à diversidade étnico-ideológico-cultural e aos valores humanos.

Nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, primamos por:

- Excelência na formação integral do cidadão.
- Universalidade de campos de conhecimento.
- Flexibilidade de métodos e concepções pedagógicas.
- Equilíbrio nas dimensões acadêmicas.
- Inserção na comunidade.

Como profissionais, devemos:

- Ser comprometidos com a missão, princípios, valores e objetivos da Instituição.
- Tratar as pessoas com atenção, respeito, empatia e compreensão.
- Desempenhar as funções com ética, competência e responsabilidade.
- Fortalecer o trabalho em equipe.
- Ser comprometidos com a própria formação.

1.6 Dados gerais do curso

- ✓ Local de Funcionamento: *Campus Criciúma*
- ✓ Vagas Oferecidas Totais Anuais: 98
- ✓ Formas de Ingresso: **Diplomado (com curso superior):** É o ingresso de quem já possui formação superior e deseja realizar outro curso de Graduação, sem processo seletivo. **Disciplinas Isoladas:** Quem já é formado ou concluiu Ensino Médio pode cursar qualquer disciplina da grade curricular da Graduação, Pós-Graduação e Mestrado na Unesc. **Nossa Bolsa:** Bolsa própria da Unesc. **Prouni** - Programa Universidade para Todos. **Reingresso:** É o retorno, para o mesmo curso, do acadêmico que está na situação “abandonado” ou “trancado”. **Escolha UNESC.** O Escolha Unesc é perfeito para quem quer ingressar na Graduação desejada, por meio do histórico escolar. **Transferência:** transferências externas e troca de cursos na própria IES. **Vestibular:** Exame seletivo organizado pela Acafe que dá acesso aos cursos de Graduação oferecidos pela Unesc. **Fies** – Financiamento Estudantil. A universidade criou um financiamento próprio denominado **Unesc financia** que se caracteriza como uma forma de ingresso.
- ✓ Período de Funcionamento: Noturno
- ✓ Modalidade do Curso: Presencial
- ✓ Carga Horária Total do Curso: 2810 horas
- ✓ Tempo Mínimo e Máximo Integralização: O Tempo Mínimo é de 4,0 anos e Máximo de Integralização é de 8 anos.

2 ESTRUTURA DO CURSO

2.1 COORDENAÇÃO

O curso de Educação Física – Licenciatura possui um coordenador titular e um coordenador adjunto, eleitos pelo corpo docente e discente, com atribuições conforme Estatuto e Regimento Geral da UNESC nos artigos 27 e 28. A coordenação do Curso é subordinada à Diretoria da Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação – UNA HCE.

O coordenador é graduado em Educação Física e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESC. Atualmente cursa doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSC. Possui 9 anos de experiência no magistério superior na UNESC e 27 anos de experiência profissional na área de Educação Física. Foi diretor presidente da Fundação Municipal de Esportes de Criciúma no ano de 2001 a 2004. Foi professor efetivo na rede estadual de ensino de Santa Catarina na disciplina de Educação Física desde 1994 atuando com a Educação Básica até o ano de 2005. Foi coordenador do Programa Segundo Tempo na UNESC por dois anos. Exerceu durante o ano de 2013 a função de auxiliar da coordenação do curso de Educação Física. Eleito pela comunidade acadêmica, desde fevereiro de 2014 atua como coordenador do Curso de Educação Física Licenciatura da UNESC. É coordenador da área da Educação Física do Pibid Unesc desde 2014. Abaixo segue tabela com a formação, titulação, regime de trabalho e currículo resumido da coordenação:

Coordenador / Coordenador Adjunto	Titulação	Regime de trabalho	Curriculum vitae sintético
Carlos Augusto Euzébio – Coordenador	Mestre	40h Com dedicação exclusiva	Admissão: 06/11/2006 Graduado: Licenciatura em Educação Física Fucri/Unesc Conclusão: 26.01.1990 Especialização: Em educação Física/Unesc Conclusão: 01.06.1992. Mestrado em Educação No PPGE Unesc com o Título: “O Conhecimento Esporte nos Cursos de Formação Inicial em Educação Física”;

			Conclusão: 22.12.2009 Cursando Doutorado no Programa de Pós-graduação em educação da UFSC.
Joel Modesto Casagrande – Coordenador –adjunto	Especialista	40h Com dedicação exclusiva	Admissão: 08/03/1988 Graduado: Educação Física (Licenciatura) FUCRI Conclusão: 16.12.1977 Especialização: Educação Psicomotora FUCRI Conclusão: 15.07.1987

Portaria nº 06/2014 – Nomeia coordenadores titular e adjunto do curso de graduação em Educação Física – Bacharelado e Licenciatura

2.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Desde 2004 o curso de educação Física garantiu em seu projeto de curso a participação direta de professores na concretização do projeto pedagógico do curso a partir da constituição de um grupo denominado de “professores articuladores” responsáveis pela articulação didático pedagógica das grandes áreas de conhecimento do curso. A partir da demanda colocada pelo MEC com a criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) podemos aprimorar esta participação. A constituição do NDE passa por discussão e aprovação do colegiado, que acontece a cada dois anos. As reuniões do núcleo acontecem semanalmente ou quinzenalmente. Os professores que compõem reúnem-se para discutir aspectos concernentes a efetivação do projeto pedagógico do curso.

O NDE do Curso de Licenciatura em Educação Física rege suas funções pelas orientações emanadas das seguintes normas: Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010, Resolução 07/2010/CSA, Resolução 14/2013/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO-UNESC e Portaria nº03/2014 do Colegiado da UNACHE. Atua, ademais, como articulador dos processos de auto avaliação do Curso bem como implementação das exigências surgidas deste processo. Suas ações estão dirigidas à efetivação das diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso.

Em sua composição atuam professores com liderança acadêmica no âmbito dos Aspectos históricos e filosóficos da Educação Física, Didática e metodologia do ensino,

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Estágios e, Temas da Cultura Corporal de movimento, Pesquisa e Extensão. Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi homologado pela Portaria nº03/2014 do Colegiado da UNAHCE.

O NDE do Curso de Educação Física licenciatura é composto por cinco professores titulares do curso: Prof. Me. Carlos Augusto Euzébio, coordenador e presidente do NDE, Prof. Ma. Ana Lúcia Cardoso, Prof. Me. Luís Afonso dos Santos, Prof. Ma. Vânia Vitório e o Prof. Drº Vidalcir Ortigara.

Professor	Título	Regime de Trabalho	Admissão	Tempo de permanência no curso
Carlos Augusto Euzébio	Mestre	Integral	06/11/2006	80 meses
Ana Lúcia Cardoso	Mestre	Integral	01/03/1994	176 meses
Luís Afonso dos Santos	Mestre	Integral	01/03/1997	473 meses
Vânia Vitório	Mestre	Parcial	01/03/2004	149 meses
Vidalcir Ortigara	Doutor	Integral	25/02/2003	156 meses

2.3 Corpo docente

PROFESSOR/ TITULAÇÃO	DISCIPLINA/ CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Alexandre Medeiros Ghizi Especialista	Metodologia dos Esportes de Raquete	Horista	19/08/2014
Resumo do Currículo: Possui graduação em Educação Física pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2004). Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física. Especialização em Treinamento Desportivo. Professor Universitário. Técnico de Tênis de Mesa Cref 7715G-SC			
Experiência Acadêmica e Profissional: Coordenador do projeto de Tênis de Mesa de Criciúma há 17 anos. Certificado ITTF (Federação Internacional de Tênis de Mesa). Certificado CBTM (Confederação Brasileira de Tênis de Mesa). Consultor técnico Federação Catarinense de Tênis de Mesa. Coordenador do projeto de Detecção de Talentos Paralímpicos da Confederação Brasileira de			

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Tênis de Mesa.

Professor Universitário- disciplina Esporte de Raquetes desde 2014

Professor – Técnico iniciação esportiva Bairro da Juventude desde 2011.

Técnico da Seleção Brasileira de Tênis de Mesa desde 2010.

Técnico da equipe Paralímpica de Tênis de Mesa de Criciúma desde 2010.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Ana Lúcia Cardoso Mestre	Estágio II	Integral	01/03/1994
Resumo do Currículo: Possui graduação em Educação Física – licenciatura pela Universidade do Extremo Sul Catarinense concluída em 09.03.1991. Possui especialização em Ensino de Educação Física pela Universidade do Extremo Sul Catarinense concluída em 31.07.1993. Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) na linha de pesquisa teoria e prática pedagógica em educação Física desenvolveu a Dissertação: “O FUTEBOL DA ESCOLA: UMA PROPOSTA CO-EDUCATIVA SOB A ÓTICA DA PEDAGOGIA CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA”; concluída em 07.02.2003 Atualmente é professora do curso de Educação Física na Universidade do Extremo Sul Catarinense. Orientadora de pesquisas envolvendo temas como: Ensino da Educação Física, Formação de professores, Educação Física na Educação Infantil. Membro do NDE (Núcleo Docente Estruturante) do Curso de Educação Física. É também coordenadora geral do PARFOR UNESC. É coordenadora Geral do Projeto de Extensão do ENEM UNESC. Foi professora do colégio Aplicação Unesc, foi gestora do setor de estágios e empregabilidade e da Coordenadoria de políticas de atenção ao estudante (CPAE) setores da UNESC. Atualmente é gestora da coordenadoria de extensão da UNA HCE (Unidade Acadêmica de Humanidades Ciências e Educação)			
Experiência Acadêmica e Profissional: * Docente na educação básica na rede pública (estadual e municipal) e privada (1988 – 2005) *Assessora pedagógica da Rede Pública Municipal de Criciúma (2003 – 2005)			

- * Docente no ensino superior (1998 – atual)
- * Professor pesquisador e extensionista (2008 -atual)
- *Membro do GEPEFE – Grupo de estudos e pesquisa em Educação Física e Escola – Conhecimento e Intervenção (2008 – atual)
- * Coordenadora do Setor de Estágios e Empregabilidade – Unesc (2009 – 2010)
- *Coordenadora de Políticas de Atenção ao Estudante Unesc (CPAE) (2010 – 2013)
- *Coordenadora de Extensão da Unidade Acadêmica de Humanidades Ciências e Educação – Unesc 2013 – atual)

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Ana Maria Jesuino Volpato Doutora	Anatomofisiologia I Flexibilidade e Alongamento (optativa) Cinesiologia	Parcial	10/08/2015
Resumo do Currículo: Possui graduação em Educação Física pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2006), mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC-2007), doutorado em Ciências pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ-2011) e pós-doutorado pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC-2013). É professora da Escola Superior de Criciúma (ESUCRI) e Universidade do Extremo Sul Catarinense, nos cursos de Educação Física. Atua nas disciplinas de Anatomofisiologia, desenvolvimento e aprendizagem, academia I e II, treinamento funcional e alongamento e flexibilidade. Coordena dois projetos de extensão e é líder de grupo de pesquisa.			
Experiência Acadêmica e Profissional: Possui graduação em Educação Física pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2006), mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC-2007), doutorado em Ciências pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ-2011) e pós-doutorado pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC-2013). É professora da Escola Superior de Criciúma			

(ESUCRI) e Universidade do Extremo Sul Catarinense, nos cursos de Educação Física. Atua nas disciplinas de Anatomofisiologia, desenvolvimento e aprendizagem motora, academia I e II, treinamento funcional e alongamento e flexibilidade. Coordena dois projetos de extensão e é líder de grupo de pesquisa.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Bruna Carolini de Bona Mestre	Educação Física, Currículo no Ensino Médio Política Públicas Relacionadas a Educação Física Estágio II Estágio III Metodologia dos Jogos de Mesa Educação Física e Política Públicas	Horista	11/08/2015
Resumo do Currículo: Possui graduação em Educação Física pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2013). cursando Mestrado em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense, tendo por linha de pesquisa "Educação e Produção de Conhecimento nos Processos Pedagógicos". Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física e Escola (GEPEFE) /UNESC e do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ontologia Crítica (GEPOC) /UFSC. Atua como professora no curso de Educação Física na Universidade do Extremo Sul Catarinense (2015) e como professora de Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental do Colégio UNESC (2016).			
Experiência Acadêmica e Profissional: Graduação Educação Física/licenciatura - UNESC (2014) Especialização Metodologia do Ensino de Educação Física - FACEL (2015) Mestrado em Educação - UNESC (2016 - aguardando diploma) Professora de Educação Física - Colégio UNESC (atual)			

Docente no ensino superior (2015 - atual)

Tutora do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional - PROESDE
Licenciatura - UNESC (2015 - atual)

Membro do GEPEFE – Grupo de estudos e pesquisa em Educação Física e Escola –
Conhecimento e Intervenção (2012 – atual)

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Bruno Dandolini Colombo Mestre	Estágio IV Aprendizagem e Desenvolvimento Motor	Integral	04/02/2013
Resumo do Currículo: Atualmente é professor nos cursos de Educação Física e Pedagogia da UNESC. É membro dos seguintes grupos de estudos e pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física e Escola: Conhecimento e Intervenção (GEPEFE UNESC) e Núcleo de Estudos sobre as Transformação no Mundo do Trabalho (TMT UFSC).			
Experiência Acadêmica e Profissional: Docente na educação básica na rede pública (municipal - 2009 - 2010) e privada (2012 - 2014) Analista de programa esportivo e coordenador do Programa Segundo Tempo UNESC (2010 - 2012) Docente no ensino superior (2013 – atual) Professor extensionista (2010 - atual) Professor pesquisador (2014 - atual) Membro do GEPEFE – Grupo de estudos e pesquisa em Educação Física e Escola – Conhecimento e Intervenção (2010 – atual)			

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Caroline da Graça Jacques Doutora	Sociologia	Horista	01/08/2016
Resumo do Currículo: Doutora em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina (2015). Mestre em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina (2010). Possui graduação (Bacharelado e Licenciatura) em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Santa Catarina (2007). Tem experiência na área de Sociologia Política, com ênfase em Sociologia do Trabalho e Sociologia Econômica, nos temas Cadeias Produtivas Globais, Responsabilidade Social Empresarial e Trabalho Decente. Fez Doutorado Sanduiche no Socius, Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade de Lisboa. Pós Doutora pelo Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico da Universidade do Extremo Sul Catarinense (PPGDS-UNESC). É integrante do IRIS - Instituto de Pesquisa em Riscos e Sustentabilidade, coordenado pela Profa Dra. Julia Guivant. (UFSC)			
Experiência Acadêmica e Profissional: Professora Colaboradora do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico da UNESC entre 2015 e 2016 Professora Substituta do Departamento de Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina entre 2012 e 2013			

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Cinara Lino Coloneti Bergmann Mestre	Fundamentos da Educação Inclusiva	Horista	10/08/2015
Resumo do Currículo: Professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) pela Rede Municipal de Criciúma. Coordenadora da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva da Rede Municipal de Criciúma. Professora da Universidade do Extremo Sul Catarinense,			

UNESC. Professora da Faculdade Senac Criciúma. Membro desde 2007 do Grupo de Pesquisa "História e Memória da Educação" (GRUPEHME)

Experiência Acadêmica e Profissional: Docente na educação básica na rede pública (municipal, 2009 - atual), Docente no ensino técnico no SENAC Criciúma (2012 – 2016), Docente no Atendimento Educacional Especializado na rede pública municipal (2011 - 2015), Coordenação pedagógica da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva da Rede Pública Municipal de Criciúma (2015 – atual), Docente no ensino superior (2012 – atual), Membro do GRUPHEME – Grupo de estudos e pesquisa em História de Educação de Santa Catarina (2007 – atual), Membro do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência de Criciúma (2015 - atual)

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Cleber de Medeiros Mestre	Anatomofisiologia II Metodologia do Futebol e do Futsal	Parcial	01/08/2003
Resumo do Currículo: Atualmente é professor da Universidade do Extremo Sul Catarinense, além de ser membro pesquisador do Gepes, grupo de Extensão e Pesquisa em Exercício Físico e Saúde. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em fisiologia do exercício, atuando principalmente nos seguintes temas: fisiologia cardiorrespiratória e avaliação física e futebol.			
Experiência Acadêmica e Profissional: 1998 a 2000 - Preparador físico das categorias de base do Criciúma Esporte Clube. 2003 - Professor substituto da disciplina de fisiologia do exercício do Curso de Ed. Física da Unesc e Fisiologista do Criciúma Esporte Clube 2004/2005 - Preparador físico do Clube Desportivo Santa Clara (Portugal) 2006 - Início das atividades como docente da Unesc até os dias atuais. 2007/2008 - Preparador Físico da equipe de Futsal da Unesc 2009 a 2015 - Fisiologista do Criciúma Esporte Clube			

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Eloisa da Rosa Oliveira Mestre	Produção e Interpretação de Texto	Parcial	24/02/2014
Resumo do Currículo: Doutoranda em Teoria Literária, no Programa de Pós-Graduação em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC e Mestre em Teoria Literária no mesmo programa (2014). Possui graduação em Letras- Habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa, pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC (2010), localizada em Criciúma/SC. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura Brasileira e Teoria Literária na linha História, Memória e Subjetividade atuando principalmente nos seguintes temas: leitura, letramento literário, memória, infância e identidade.			
Experiência Acadêmica e Profissional: Professora IEV – 2011 Tutora EAD – UFSC - 2011 Professora de ensino básico – 2013-2014-2015 Professora FUCAP – 2014-2015 Professora UNESC – 2014-atual Profissional: Auxiliar de bibliotecário – 2008-2009-2010 Chefe de divisão de cultura – 2010-2011			

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Francine Costa de Bom Mestre	Metodologia da Dança e das Atividades Rítmicas I Educação Física na Educação Infantil Metodologia da Ginástica	Horista	15/08/2013

	Jogos, brincadeiras e Brinquedos		
Resumo do Currículo: Professora de graduação no curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) nas disciplinas de: Educação Física e Infância, Metodologia da dança, Metodologia da ginástica, Ginásticas de Academia e Empreendedorismo e gestão da EF. Professora de graduação no curso de Artes Visuais na UNESC, na disciplina de Linguagem da Dança e Educação. Professora de Educação Física Escolar da Educação Infantil do Colégio Madre Tereza Michel (Criciúma). Possui experiência nas áreas de: Ginástica de academia (todas as modalidades), Atividade Física para Terceira idade, Gestão de Academias, Educação Física Escolar em todos os níveis do Ensino Básico, Dança Escolar e Personal Trainer.			
Experiência Acadêmica e Profissional: Docente da Educação Básica na rede Municipal de Cocal do Sul (2005-2006) Docente da Educação Básica no Colégio Madre Teresa Michel/Criciúma (2006-atual) Docente do Ensino Superior no curso de graduação em Educação Física licenciatura e bacharelado na Faculdade ESUCRI/Criciúma (2011-2013) Membro do grupo de pesquisa NIEPC (núcleo interdisciplinar de estudos em práticas corporais) / (2015-atual) Coordenadora do projeto de extensão ABC da Saúde (2016-atual) Docente do Ensino Superior no curso de graduação em Educação Física licenciatura e bacharelado na UNESC (2013-atual).			

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Franz Kafka Porto Domingos Mestre	Introdução ao Estudo de Libras	Parcial	03/08/2015
Resumo do Currículo: Bacharel em Língua Brasileira de Sinais pela Universidade Federal de Santa Catarina (2014), graduado em Pedagogia pela Universidade do Vale do Acaraú			

(2005), especialização em Educação Inclusiva pela Universidade Estadual do Ceará (2008), Proficiente em Língua Brasileira de Sinais pelo Ministério da Educação (2006), Mestre em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina (2013). Tem experiência nas áreas de Sign Writing e Educação de Surdos. Possui artigos publicados nas áreas mencionadas, atua como docente, pesquisador e consultor. Participou na qualidade de avaliador, das provas práticas do Exame Nacional de Certificação de Língua de Sinais (PROLIBRAS, 2009). Também participou do Programa de Intercâmbio da Universidade de Gallaudet, Washington DC (2012).

Experiência Acadêmica e Profissional:

Graduação: Pedagogia - Conclusão: 2005

Letras – LIBRAS – Conclusão: 2014

Especialização: Educação Inclusiva - Conclusão: 2008

Mestrado: Estudos da Tradição - UFSC–Conclusão: 2013

Experiência Acadêmica e Profissional: - Professor na Universidade do Extremo Sul Catarinense – (2015 – atual)

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Grasiela Gonçalves Mendes Mestre	Estágio III Habilidades e Capacidades motoras Políticas, Normas e Organização da Educação Básica Metodologia dos Esportes Diversos Gestão Escolar (optativa)	Horista	03/08/2015
Resumo do Currículo: Graduada em Educação Física e mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Docente do Curso de educação Física			

da Unesc e professora efetiva na rede estadual e municipal de ensino.

Experiência Acadêmica e Profissional:

Docente na educação básica na rede pública (estadual e municipal) (2008 – Atual)

Coordenadora do sistema de gestão escolar na Secretaria de Educação da Rede Municipal de Ensino de Jaguaruna (2011 – 2013)

Docente no ensino superior (2015 – atual)

Assistente de educação na rede pública estadual de ensino (2016 -atual)

Membro do GEPEFE – Grupo de estudos e pesquisa em Educação Física e Escola – Conhecimento e Intervenção (2009 – atual)

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Izabel Scarabelot Medeiros Mestre	Atendimentos Primários de Urgência	Horista	01/08/2002
Resumo do Currículo: Atualmente é Enfermeira da Secretaria de Saúde do Estado de Santa Catarina, sendo responsável pelo setor de Controle, Avaliação e Auditoria da 21ª Gerência Regional de Saúde. Docente horista da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Tem experiência na área de Enfermagem, atuando principalmente nos seguintes temas: Enfermagem, Saúde Mental, Substâncias psicoativas e Suporte Básico e Avançado de Vida.			
Experiência Acadêmica e Profissional: Servidora Pública Estadual- atuação como Enfermeira no Suporte Avançado de Vida- SAMU (2005 a 2009) Coordenação de Enfermagem SAMU Macrorregião Sul (12/2009 a 07/2012) Auditora técnica na 21ª Gerência Regional de Saúde em Criciúma (08/2012 - atual) Docente no ensino superior (2000 – atual) Docente no Pró Pet Saúde – Unesc (2013 – 2015)			

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
João Fabricio Guimara Somariva Mestre	Metodologia do Basquetebol	Horista	01/04/2014
Resumo do Currículo: Professor da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física e Escola: Conhecimento e Intervenção - GEPEFE. Servidor Público Estadual atuando na Escola de Ensino Básico Prof. Padre Shuler - Cocal do Sul/SC. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Física, atuando principalmente nos temas: Formação de Professores, Educação Física no Ensino Básico, Metodologias do Ensino Superior e Basquetebol.			
Experiência Acadêmica e Profissional: Docente na educação básica na rede pública estadual (2007 – atual), Docente na educação básica na rede pública municipal (2003 – atual), Docente na educação básica na rede privada (2002 a 2001), Docente no ensino superior (2008 – atual), Membro do GEPEFE – Grupo de estudos e pesquisa em Educação Física e Escola – Conhecimento e Intervenção (214 – atual)			

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Joel Modesto Casagrande Especialista	Organização e Administração Desportiva	Integral	08/03/1988
Resumo do Currículo: Atuou como árbitro Internacional da Federação Brasileira de Atletismo. Iniciou suas atividades no magistério como professor de Educação Física, pela Secretaria de Estado da Educação em 1978. Atuou como árbitro Internacional da Confederação Brasileira de Atletismo. Em 1994 participou como Chefe da Delegação da Seleção Brasileira no Campeonato Panamericano de Atletismo em Atlanta (EUA). Em 1997 recebeu, na cidade de Joinville, o Troféu O Jornaleiro que premia os destaques esportivos de 1996. Recebeu o Prêmio Profissional de Qualidade Máster 2001, área de Educação Física, nos			

anos de 1999 a 2003 Presidente da Federação Catarinense de Atletismo de 1991 a 1996. Presidente da APEFIRC, Associação dos Profissionais de Educação física da Região Carbonífera. Gerente de Desporto Participação da Fesporte em 1992 a 94. Membro do Conselho Estadual de Desporto em 1994, Vice-Presidente da Federação Catarinense do Desporto Universitário - FCDU em 1998 e 1999. Presidente Nacional, do Fórum Nacional de Chefes de Gabinete das Universidades Brasileiras - FORGAB, eleito no XIV FORGAB, em Niterói-RJ. Na UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense, exerce atividades Docente no Curso de Educação Física, ministrando a disciplina de Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus e Administração, Organização Desportiva de 1988 às 2003, Estágio Supervisionado II desde 2006 e Deontologia e Ética em 2010, ocupou o cargo de Diretor de Extensão e Apoio Comunitário de 1994 à 1999, de 2000 a 2009 nomeado pela portaria n 05/00/Reitoria assumiu a Chefia de Gabinete do Reitor até 2009. Conselheiro e Presidente da Comissão de Ética, do Conselho Regional de Educação Física Santa Catarina da 3ª Região - CREF3/SC, em 01/07/09 nomeado pela portaria n. 70/09/REITORIA assumiu como Assessor da Vice-Reitoria e em 26/06/09, eleito com membro do Conselho Universitário da Unesc e atualmente é Coordenador do Setor de Estágio nomeado pela portaria Reitoria 30/2010

Experiência Acadêmica e Profissional:

Graduação em Educação Física pela FUCRI - Fundação Educacional de Criciúma / SC (1974 a 1977;

Especialização em Educação Psicomotora em 1986, pela FUCRI

Professor de Educação Física, pela Secretaria de Estado da Educação de 1978 a 2014;

Atuou como árbitro Internacional da Confederação Brasileira de Atletismo. (1995)

Chefe da Delegação da Seleção Brasileira no Campeonato Panamericano de Atletismo em Atlanta (EUA). Em 1994 Presidente da Federação Catarinense de Atletismo de 1991 a 1996.

Presidente da APEFIRC, Associação dos Profissionais de Educação física da Região Carbonífera. (1988 a 1992)

Gerente de Desporto Participação da Fesporte (1992 a 1994.

Membro do Conselho Estadual de Desporto em 1994,

Vice-Presidente da Federação Catarinense do Desporto Universitário / FCDU (1998 e 1999).

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Presidente Nacional, do Fórum Nacional de Chefes de Gabinete das Universidades Brasileiras – FORGAB (data)

Docente no Curso de Educação Física, de 1988 – atual

Diretor de Extensão e Apoio Comunitário de 1994 à 1999,

Chefia de Gabinete do Reitor até de 2000 a 2009.

Assessor da Vice-Reitoria em 2009,

Coordenador do Setor de Estágio em 2010

Coordenador da Sala dos Municípios (2011 – 2012)

Coordenador Adjunto do Curso de Educação Física (2014 - 2016)

Conselheiro do Conselho Regional de Educação Física Santa Catarina da 3ª Região - CREF3/SC, (2004 - 2015)

Conselheiro e Presidente da Comissão de Ética, do Conselho Regional de Educação Física Santa Catarina da 3ª Região - CREF3/SC, (2004 - 2015)

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Joni Márcio de Farias Doutor	Educação Física e Saúde	Integral	02/05/1997
Resumo do Currículo: Atualmente é professor titular da Universidade do Extremo Sul Catarinense, Coord. do Curso de Educação Física, Coord. do Grupo de Extensão e Pesquisa em Exercício e Saúde, Gerente das Categorias de Base do Criciúma Esporte Clube. Tem experiência na área de Educação Física, atuando principalmente nos seguintes temas: atividade física, exercício físico e qualidade de vida, obesidade, voleibol, prescrição de exercício e treinamento desportivo.			
Experiência Acadêmica e Profissional: Formado em Educação Física - UNESC Mestrado em Atividade Física e Saúde - UFSC Doutorado em Ciências da Saúde - UNESC			

Professor da rede pública de educação (concursado) - Educação Física
 Coordenador de projetos - Fundação Municipal de Esportes de Criciúma
 Coordenador das Categorias de Base do Criciúma Esporte Clube
 Professor do curso de Educação Física - UNESC, 1997 a atual data
 Leciona as disciplinas de Educação Física e Saúde, voleibol, Treinamento desportivo e Prescrição e Orientação do exercício.
 Coordenador adjunto e coordenador do curso de Educação Física - UNESC
 Professor Tutor da Residência Multiprofissional da UNESC
 Professor do Mestrado em Saúde Coletiva da UNESC
 Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Promoção da Saúde - GEPPS
 Coordenador de vários projetos de extensão
 Coordenador de vários projetos de pesquisa

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Jose Orion Bonotto Especialista	Educação Física e Meio Ambiente Metodologia dos Esportes Radicais Praticas Corporais Alternativas	Horista	14/06/2002
Resumo do Currículo: Possui graduação em Educação Física Habilitação Licenciatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (1988).			
Experiência Acadêmica e Profissional: Experiência Acadêmica e Profissional: Docente na educação básica na rede pública estadual desde 1989-atual Docente no ensino superior desde 2002 –atual Professor avaliador do estágio não obrigatório Mestrando em ciências ambientais -Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA)			

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Jucemar Honório Mestre	Psicologia da Aprendizagem	Horista	08/08/2016
Resumo do Currículo: Psicólogo CRP 12/01672 Perfil Profissional: Dezoito anos de experiência profissional em psicologia clínica, organizacional, professor e supervisor universitário, com ênfase em Psicologia Familiar Sistêmica. Atualmente é Psicólogo clínico - Clínica Expansão; Diretor e professor do Curso de Formação em Terapia Familiar Sistêmica no Instituto Expansão Sistêmica; professor das disciplinas de Psicologia Familiar e Psicologia Construtivista Sócio Interacionista. Graduação em Psicologia - Universidade do Sul de Santa Catarina (1995). Pós-Graduação em Terapia Familiar Sistêmica - Academia de Terapeutas Familiares de Belo Horizonte (1998). Pós-Graduação em Grupo, Famílias e Casais - Instituto Movimento (2002). Pós-Graduação em Grupo e Famílias - Centro de Estudos em Grupo e Terapia Familiar (2003). Mestre em Filosofia - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (2012). Especialista em psicologia Clínica - Conselho Federal de Psicologia			
Experiência Acadêmica e Profissional: Faculdade Capivari, FUCAP, Brasil. Vínculo institucional * 2014 - 2014 Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: Professor de Pós-Graduação em Psicopedagogia, Carga horária: 8 * Grupo continental Educacional, GCE, Brasil. Vínculo institucional * 2014 - Atual Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: Professor Graduação em Psicopatologia, Carga horária: 4 * Escola Superior de Criciúma, ESUCRI, Brasil. Vínculo institucional * 2013 - 2013 Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 8 Outras informações Professor das disciplinas de Psicologia Familiar e Psicologia Construtivista Sócio-Interacionista.			

* Consultório Expansão, EXPANSÃO, Brasil. Vínculo institucional

*1996 – Atual Vínculo: Associado, Enquadramento Funcional: Psicólogo Clínico

* FEBAVE, UNIBAVE, Brasil. Vínculo institucional

* 2009 – 2010 Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Professor e supervisor de estágio em Psicólogo, Carga horária: 5

Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Brasil. Vínculo institucional

*2008 - 2008

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Professor de Psicologia. Vínculo institucional

* 2008 – 2008 Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Orientador de Estágios

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Luciano Acordi da Silva Doutor	Metodologia das Atividades Aquáticas	Parcial	02/05/2013
Resumo do Currículo: Atua como coordenador do Grupo de pesquisa em exercícios aquáticos avançados (GPEAA) fundado em 2013 vinculado na Unidade Acadêmica de Humanidade, Ciência e Educação na Universidade do Extremos Sul Catarinense/UNESC. Tem experiência na área de educação física, com ênfase em fisiologia e bioquímica clínica do exercício atuando principalmente nos seguintes temas: força muscular, autonomia funcional, saúde mental, estresse oxidativo e inflamação. Revisor de periódicos nacionais e internacionais.			
Experiência Acadêmica e Profissional: * Pesquisador Bolsista de Iniciação Científica a Pós-doutorado (de 2002 até 2012) Revisor de periódicos nacionais e internacionais (de 2010 – atual) Docente no ensino superior (desde 2012 – atual) Professor pesquisador (desde 2012 -atual) Professor extensionista (desde 2014 -atual)			

Membro do GPEAA – Grupo de pesquisa em Exercícios Aquáticos Avançados (2014 – atual)
 Professor de Academia em Modalidades Aquáticas (Desde 2001 – até 2012)
 Professor de Academia em Modalidades Terrestres (Desde 2003 – atual)
 Coordenador de Academia (Desde 2008 – atual)

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Luis Afonso dos Santos Mestre	Introdução à Educação Física Pesquisa em Educação Física Educação Física e Mídia	Integral	01/03/1997
Resumo do Currículo: Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria (1987) e mestrado em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria (1997). Atualmente é professor titular da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Professor das habilitações de licenciatura e bacharelado do curso de Educação Física das disciplinas: Metodologia Científica e da Pesquisa I e II, Educação Física e Mídia e Introdução à Educação Física. Membro do Grupo de Estudo em Educação Física e Escola: Conhecimento e Intervenção (GEPEFE). Membro do NDE desde 2008.			
Experiência Acadêmica e Profissional: Docente no Ensino Superior (1997-atual) Assessor Pedagógico da Diretoria de Graduação/ Unesc - (2005-2009) Chefe de Gabinete da Reitoria (2009-2010) Representante da Unesc no Conselho Municipal de Educação (2005-2009) Representante da Unesc no Conselho Municipal de Cultura (2014-2015) Membro do Comitê de Ética da Unes ((2013-atual) Representante dos Docentes na Câmara de Ensino/Unesc (2015-atual) Membro do GEPEFE – Grupo de estudos e pesquisa em Educação Física e Escola – Conhecimento e Intervenção (2008 – atual)			

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Martinho Mrotskoski Neto Especialista	Metodologia do Handebol	Horista	20/09/2016
Resumo do Currículo: Possui graduação em Educação Física pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2007) e especialização em Práticas Pedagógicas Multidisciplinares na Educação Básica e Gestão Escolar pela Faculdade Guilherme Guimbala (2009). Atualmente é Treinador de Handebol da Satc Educação e Tecnologia e Secretário de Esportes do Fundação Municipal de Esportes.			
Experiência Acadêmica e Profissional: Possui graduação em Educação Física pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2007). Especialização em Práticas Pedagógicas Multidisciplinares na Educação Básica e Gestão Escolar. (Carga Horária: 420h). Faculdade Guilherme Guimbala, ACE, Brasil. Título: Os jogos lúdicos na indicação esportiva do handebol na faixa etária dos 10 aos 12 anos, considerado. É professor, Enquadramento Funcional: Treinador de Handebol na SATC - Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina e Colaborador, Enquadramento Funcional: Secretário de Esportes na Fundação Municipal de Esportes-FME			

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Roberto Carlos Bortolotto Especialista	Metodologia dos Esportes Individuais	Horista	01/09/1998
Resumo do Currículo: Possui graduação em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física e Desportos de Joinville (1988), especialização em Musculação pela Universidade Gama Filho (1991), ensino-fundamental-primeiro-grau pela E.B. Julieta Torres Gonçalves (1981), ensino-médio-segundo-graupelo Centro Interescolar de 2º Grau Abílio			

Paulo(1984) e ensino-médio-segundo-graupela C.E. Sebastião Toledo dos Santos(1982). Atualmente é Professor da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

Experiência Acadêmica e Profissional:

Especialização em Musculação. (Carga Horária: 370h). Universidade Gama Filho, UGF, Brasil. Título: Musculação. Graduação em Educação Física. Escola Superior de Educação Física e Desportos de Joinville.

Unesc: 1998 – Atual- Disciplinas ministradas: Metodologia dos Esportes Individuais e Metodologia do Atletismo.

Prefeitura Municipal de Forquilha, PMF, Brasil.

1997 – 1997 - Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor.

Sociedade Esportiva e Recreativa Eliane, SERE, Brasil.

1994 – 1995- Colaborador, Enquadramento Funcional: Professor.

Prefeitura Municipal de Nova Veneza, PMNV, Brasil.

2000 – 2001-Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor de Educação Física Prefeitura Municipal de Concórdia, PMC, Brasil.

1992 – 1994- Colaborador, Enquadramento Funcional: Técnico de Esportes Atividades:

04/1992 - 02/1994-Serviços técnicos especializados, Secretaria Municipal de Administração, . Serviço realizado: Técnico de Esportes.

03/1988 - 03/1992

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Robinalva Borges Ferreira Mestre	Avaliação na Educação Física Trabalho de Conclusão de Curso Metodologia Científica e da Pesquisa	Integral	01/08/1997
Resumo do Currículo: Possui graduação em Educação Física pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc (1987), Especialização em Prática Desportiva Voleibol - Unesc (1988), Mestrado em Educação pela Unesc/IPLAC (2000) e Mestrado em Educação pela			

Unesc (2010). Doutoranda em Educação no PPGEdu da PUCRS (início 2014). Área de concentração de estudos/pesquisas: Formação, Políticas e Práticas em Educação (avaliação no processo ensino/aprendizagem, currículo, formação de professores). Integrante do Grupo de Pesquisa CNPq/PUCRS: Formação de Professores, licenciaturas e práticas pedagógicas, liderado pela professora Cleoni M. B. Fernandes e do Grupo de Estudos sobre Universidade: GEU/UNESC, liderado pela professora Kelly Gianezini.

Experiência Acadêmica e Profissional:

Docente na Educação Básica na rede estadual de ensino de Santa Catarina (treze anos - 1988/2001);

Membro da equipe da coordenação de ensino da Gerência Regional de Educação – GERED-de Criciúma por um ano, 2000/2001;

Docente na Educação Superior (dezenove anos no curso de Educação Física da Unesc, desde 1997);

Gestora na educação superior na Unesc (14 anos) como:

Coordenadora do curso de Educação Física por dois mandatos;

Coordenadora de ensino da UNA HCE por três anos;

Assessora da Prograd por um ano e

Pró-Reitora de Ensino de Graduação (quase seis anos- 2010/2016).

Gestora em organização e administração esportiva (treze anos na Sociedade Recreativa Mampituba - iniciativa privada- 1987/2000).

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Romulo Luiz da Graça Mestre	Metodologia das Lutas Metodologia da Capoeira	Horista	01/04/2012
Resumo do Currículo: Atualmente é vice coordenador e professor das disciplinas de Gestão de Eventos Esportivos, Atividades de Aventura e Lutas Esportivas, nos cursos de Educação Física e Esportes, Educação Física Licenciatura da Universidade do Sul de Santa Catarina			

(UNISUL), e de Metodologia das Lutas, Esportes Adaptados, Habilidades e Capacidades Motoras e Recreação e Lazer na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Consultor da Empresa BEL ANIMA Lazer para Recreação. Professor de iniciação esportiva - Judô na Fundação de Cultura e Esporte de Tubarão - SC. Coordenador de Área (CA) do PIBID/UNISUL.

Experiência Acadêmica e Profissional:

Docente na educação básica na rede pública municipal e privada (1999 – 2013)

Docente no ensino superior (2004 – atual)

Membro do AnPAP-EA - Análise e planejamento ambiental da paisagem e Educação Ambiental (Unisul/Capes – 2011 – atual)

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Samira Casagrande Mestre	Didática Estágio I	Integral	02/04/1990
Resumo do Currículo: Possui graduação em Pedagogia pelo Fundação Educacional de Criciúma (1983), especialização em Fundamentos da Educação pelo Fundação Educacional de Criciúma (1988) e mestrado em Educação pela Universidade do Planalto Central (2002). Atualmente é Tempo Integral da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem.			
Experiência Acadêmica e Profissional: Docente na educação básica na rede pública estadual (1982, 1984 e 1986) Professora ACT Assessora pedagógica da Rede Pública Municipal de Criciúma (1985) Docente na educação básica na rede pública estadual (1987 a 1994) Professora Efetiva Supervisora da Alfabetização na 27ª GEREI (1988 a 1990) Docente no ensino superior (1984 - 1990 – atual) Coordenadora Pedagógica do Colégio UNESC (1993 a 1997) Diretora Geral do Colégio Unesc (1998 a 2001) Coordenadora da Avaliação Institucional – Unesc (2001 a 2004)			

Coordenadora Pedagógica dos Cursos Tecnológicos da UNESC (2004 a 2008)
Diretora da Unidade Acadêmica de Humanidades Ciências e Educação (2009 a 2013)

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Ubirajara Luis Rigotti Especialista	Metodologia do Voleibol	Horista	09/03/2015
Resumo do Currículo: Atualmente é professor da SATC e professor da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação. Experiência à mais de 20 anos como técnico de voleibol.			
Experiência Acadêmica e Profissional: Docente na educação básica na rede pública (estadual e municipal) e privada (1988 –atual) Docente no ensino superior (2008– atual) Mestrando em Educação na UNESC (atual) Outros: Técnico de voleibol (1988- 2009) Diretor técnico de esportes (1993 – 1999)			

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Vania Vitorio Mestre	Estágio I Estágio II Metodologia do Ensino na Educação Física	Parcial	01/03/2004
Resumo do Currículo: Possui graduação em educação física (FUCRI-UNESC-1988). Especialização em Ciência e técnica do handebol (Faculdades integradas Castelo Branco- RJ-1991). Mestrado em Educação (PPGE-UNESC-2013) na linha de pesquisa Educação e produção do conhecimento nos processos pedagógicos. Experiência na Educação superior com ênfase, nas metodologias			

de ensino da educação física escolar, atuando principalmente nos seguintes temas: mídia, projetos e propostas pedagógicas, produção de conhecimento em Educação física e estágio supervisionado. Ampla experiência na educação básica como professora de educação física.

Experiência Acadêmica e Profissional:

Docente na educação básica na rede pública (estadual) - (1989 – atual)

Docente na educação básica na rede pública (municipal) (1987 – atual)

Docente na educação básica na rede privada (1999 – 2005)

Assessora pedagógica da Rede Pública Municipal de Forquilha (1994 – 1995)

Técnica de handebol infantil, juvenil e adulto com representação regional, estadual e nacional. (1992 – 2011)

Docente no ensino superior (2004 – atual)

Membro do GEPEFE – Grupo de estudos e pesquisa em Educação Física e Escola – Conhecimento e Intervenção (2008 – atual)

Membro do NDE – Núcleo docente estruturante do curso educação física Unesc (2008 – atual)

Coordenadora de área do PIBID (2015 – atual)

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Vidalcir Ortigara Doutor	Estágio III	Integral	25/02/2003
Resumo do Currículo: Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (1990) e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2002), bolsa doutorado sanduwich na Università Degli Studi di Urbino-Itália. Atualmente é sócio efetivo do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte - do qual é o Diretor Financeiro no período 2013-2105 - e professor Categoria V da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), atuando nos Cursos de Graduação em Educação Física e no Programa de Pós-Graduação em Educação, do qual é o Coordenador pelo período 2014-2017. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas:			

educação física escolar, educação, conhecimento e ontologia crítica.

Experiência Acadêmica e Profissional:

Docente na educação básica na rede pública (estadual e municipal) (1990 – 1996)

Responsável Setor de Educação Física da secretaria Municipal de Educação de Concórdia (1993-1994)

Diretor de escola de educação básica da rede estadual (1995-1997)

Assessor pedagógico da Rede Pública Municipal de Blumenau (1997 – 1999)

Assessor pedagógico da Rede Pública Municipal de Criciúma (2003 – 2005)

Docente no ensino superior (1991 – atual)

Professor pesquisador e extensionista (2002 -atual)

Membro do GEPEFE – Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física e Escola – Conhecimento e Intervenção (2008 – atual)

Membro do GEPOC - Grupo de Estudos e Pesquisa em Ontologia Crítica

Membro do Conselho Universitário da UNESCO (2011-2014)

Coordenador Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Educação UNESCO (2005-2009)

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação UNESCO (2014-atual)

3 CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1 A REALIDADE SOCIAL E OS IMPACTOS SOBRE A EDUCAÇÃO: UMA VISÃO DE MUNDO

Segundo o Marco Situacional (Projeto Pedagógico Institucional da UNESCO), estamos vivendo um tempo de muitas turbulências, em que valores são confundidos, interesses pessoais são negociados e sobrepõem-se à necessidade do coletivo. Tal situação contribui para o aumento da violência, da ganância e da falta de humanidade. A sociedade está organizada de tal forma que não há estrutura adequada para a construção do cidadão consciente - crítico.

A educação é afetada por estes valores no sentido de contemplar a necessidade de aumento do índice de escolaridade e redução do analfabetismo, o que não prioriza a qualidade do processo.

Neste aspecto verifica-se que os objetivos de resgate da cidadania e melhoria da qualidade de vida não são alcançados. A educação deve ser direito de todos os cidadãos. Para que seja possível modificar a realidade da sociedade no âmbito regional, é necessário que estas questões sejam discutidas no meio acadêmico.

Não é a sociedade que deve transformar a educação e sim, a educação deve buscar atingir o objetivo de transformar a sociedade melhorando a qualidade de vida de seus cidadãos.

Freire (2001), afirma que a transformação da realidade social ocorre quando o processo de educação torna-se mais democrático, menos elitista e menos discriminatório, sem isentar o Estado de sua obrigatoriedade neste processo.

Percebe-se a partir da afirmação que quando cada um dos agentes assume o papel de discutir a educação como meio de transformação social, é possível sonhar com uma realidade mais justa onde todos tem a oportunidade de se desenvolver e participar ativamente do processo de desenvolvimento da sociedade.

3.2 A FUNÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO NO CONTEXTO DA REALIDADE SOCIAL

Quando o modelo de democracia imposto pelo capitalismo revelou-se um agente de fomento da desigualdade social, percebeu-se a necessidade de que se criassem ferramentas que promovessem a inclusão social e a redistribuição de renda.

Esse modelo aponta para a necessidade de forças emergentes que combatam a regulação e promovam a emancipação dos indivíduos na sociedade. Neste contexto, percebe-se que as relações emancipatórias, que dão autonomia as pessoas, dão-se a partir do acesso e à assimilação do conhecimento.

As Instituições de Ensino têm a missão de disseminar o conhecimento em todas as áreas e para todas as camadas da sociedade. Baseado na premissa de que o conhecimento liberta, percebe-se a importância de tirar o cidadão de um estado de alienação tornando-o um sujeito crítico que traz contribuições efetivas para melhoria da qualidade de vida de seus pares.

E, o que são as instituições de ensino, senão seus educadores? Os agentes de socialização do conhecimento que promovem a reflexão sobre diversos aspectos a partir de

situações complexas devem agir, na concepção de Paulo Freire, dentro de um modelo de educação progressista. Freire (2001) afirma que o educador progressista é aquele que ao decidir assume riscos e está sujeito a críticas que retificam e ratificam a sua prática e que, por meio da experimentação, constrói-se e desconstrói-se fazendo aos poucos a prática social da qual se torna parte.

Neste contexto, percebe-se a importância da Educação para a mudança da sociedade visto que a partir do conhecimento, torna-se possível construir um mundo mais humano e justo para todos. O Curso de Educação Física entende por sociedade ideal uma sociedade que supere a organização societária do capitalismo. O capitalismo, excludente e concentrador, subordina todas as relações aos seus interesses desqualificando – e via de regra impossibilitando – a apresentação de outros modelos de sociabilidade.

Não obstante sua imponente e evidente hegemonia, o capitalismo não tem conseguido responder às necessidades mais básicas e coloca em risco iminente o projeto de produção e reprodução da vida. Nessa perspectiva, defender e operar um conjunto de ações e estruturas anticapitalistas é defender a preservação da espécie humana. Cabe se perguntar se há projeto mais importante?

Na Licenciatura em Educação Física a perspectiva do capital se objetiva na exortação da necessidade de se ensinar um estilo de vida ativo e saudável, na acentuação exclusiva dos aspectos positivos da prática esportiva (e seu consequente modelo olímpico) e de uma nunca bem explicada importância da educação física para educação integral do indivíduo. A cada uma destas facetas é necessário recolocar o projeto de mundo e sociedade e acrescentar elementos de uma análise dialética que considere as categorias da contradição, do movimento e da totalidade.

Com esse entendimento a definição por matrizes filosóficas críticas do Curso encaminha o estudo e aprofundamento do referencial psicológico Histórico Cultural; da Pedagogia Histórica Crítica e, no caso específico da educação física, do estudo das elaborações críticas da área como a crítico superadora e crítico emancipatória.

3.3 A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS

Na UNESCO, conforme Políticas de Ensino, o ensino representa um processo pedagógico interativo e intencional no qual professores e alunos devem corresponsabilizar-se com as questões do processo de ensino e da aprendizagem, bem como com os valores humanos essenciais como o respeito, a solidariedade e a ética.

Para atingir essa finalidade o ensino na graduação deve buscar a formação de profissionais com competência técnica e habilidades capazes de preservar o conhecimento acumulado e de construir novos conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Nesta perspectiva, o Estatuto da UNESCO aponta, em seu artigo 6º, que o ensino deve pautar-se nos seguintes princípios:

- II. Flexibilização de métodos e concepções pedagógicas;
- VIII. Equilíbrio nas dimensões acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão;
- XII. Respeito à diversidade étnica-ideológica-cultural;
- XVI. Valorização dos profissionais da Unesc.

O Marco Operativo ou Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física está referenciado no Projeto Pedagógico Institucional. A partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura e para os Cursos de Graduação em Educação Física realizou-se um amplo diagnóstico do Projeto de Curso vigente na UNESCO até 2004. Concluiu-se que o Curso até então vigente na UNESCO oferecia uma formação generalista, em que as diversas dimensões da formação dos professores não se articulavam e sua estruturação era deficitária. O Colegiado do Curso reestruturou a Proposta do Curso com a separação entre a formação do bacharel e do licenciado, constituindo o atual Curso de Licenciatura em Educação Física, com duas revisões até o momento. O Curso busca oferecer uma formação específica para a Educação Básica em suas diferentes modalidades.

A Educação Física como prática pedagógica escolar deve se balizar nos preceitos da tendência progressista/crítica de educação que pode ser identificada como a mediação entre o fazer pedagógico e o contexto sociopolítico-cultural. Faz-se necessário esclarecer com maior precisão o que entendemos por caráter progressista/crítico da prática educativa. Para Bracht (1999), “uma teoria crítica tem como categoria central a crítica do papel da educação na sociedade capitalista”, ou seja, se a educação terá um caráter reprodutor/conservador ou

transformador/revolucionário na sociedade¹. Desta forma, a opção por uma linha crítica demanda uma posição político-pedagógica não permitindo uma “neutralidade conteudística” que se esconde no ensino técnico formal. “É político porque expressa uma intervenção em determinada direção e é pedagógico porque realiza uma reflexão sobre a ação dos homens na realidade explicando suas determinações.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 25)².

Optamos pela formação de um profissional de Educação Física que seja um educador, que compreenda e respeite as diferenças individuais e a diversidade cultural e que se apropriando da cultura corporal de movimento, enquanto produto do seu meio sócio-histórico, contribua para desenvolver as possibilidades de transformação social.

Esse profissional de Educação Física, com consciência de sua capacidade de transformação da realidade, deve ser comprometido com o seu próprio processo formativo, compreendendo-se como agente de sua história, da história social, assumindo papel de educar, tematizando a cultura corporal de movimento como o conhecimento da área.

O currículo no Curso de Educação Física constitui-se nas manifestações da cultura corporal de movimento considerando as questões de relevância regional e sócio histórica. O currículo é sempre uma opção político-pedagógica e deve, no curso de licenciatura, necessariamente refletir de forma crítica principalmente as questões pedagógicas envolvendo os aspectos biológicos, filosóficos, sociológicos, morais, éticos. Deve possibilitar ao acadêmico e a acadêmica explicitar a concepção de mundo, de Educação e de Educação Física expressa nos processos educativos escolares permitindo estabelecer relações entre as concepções expressas no PPP da escola em que estiver atuando. Para isso, os acadêmicos e acadêmicas necessitam

¹ Esse Curso não tem como meta apoiar-se somente na perspectiva de BRACHT (*A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física*. Cadernos CEDES, n. 48, 1999, pp 69-88; *Educação Física e Aprendizagem Social*. Porto Alegre: Editora Magister, 1992; *Sociologia Crítica do Esporte*. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1997; *Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in)feliz*. Ijuí: UNIJUI, 1999.). Além deste autor, o campo crítico-pedagógico da Educação Física envolve uma vasta literatura, dentre a qual citamos: COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. Campinas: Cortez, 1992; KUNZ, Elenor. *Educação Física: ensino e mudanças*. Ijuí: UNIJUI, 1991; KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógico do esporte*. Ijuí: UNIJUI, 1994; KUNZ, Elenor. *Didática da educação física*. Volumes 1, 2, 3 e 4. Ijuí, UNIJUI, 2002, 2003, 2004.; HILDEBRANDT, Reiner. *Concepções abertas no ensino da educação física*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986. HILDEBRANDT, Reiner. *Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física*. Ijuí: UNIJUI, 2003; CAPARRÓZ, Francisco E. (Org.). *Educação Física escolar: política, investigação e intervenção*. Vitória: Proteoria, 2001. SOARES, Carmen. *Educação Física raízes européias e Brasil*. Campinas: Autores Associados, 1994.

² COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. Campinas: Cortez, 1992.

conhecer a realidade política, social, econômica e educacional num processo de interação entre as disciplinas, compreendendo a importância da Educação Física na formação do cidadão. Deve auxiliá-los também, na compreensão de que a aprendizagem não se encerra com a conclusão do curso, mas é um processo contínuo que exige a investigação permanente do fenômeno educativo.

É necessário que as aulas estimulem e contribuam para formar um profissional crítico, responsável e participativo, desenvolvendo e fortalecendo a autonomia. A proposta metodológica deve possibilitar a apreensão e a construção de conhecimentos e não a mera reprodução de conteúdos estereotipados, estimulando a reflexão e a vivência dos valores coadunados com os preceitos éticos e morais.

As atividades propostas devem contribuir para formar cidadãos mais justos, solidários, participativos, cooperativos, criativos e emancipados que respeitem a si mesmo e aos outros e que saibam administrar os conflitos diários sem violência, nas suas mais diversas formas de expressão. Portanto, as relações interpessoais devem ser alicerçadas no respeito mútuo considerando as diferenças individuais e permitindo um diálogo aberto na perspectiva de superação das desigualdades (de gênero, etnia, geracional etc.).

O processo avaliativo deve ser entendido em uma concepção de avaliação processual que pressupõe o entendimento de uma ação contínua, por meio do acompanhamento sistemático do professor, no processo de apropriação do conhecimento pelo estudante, oportunizando as mediações necessárias no que diz respeito aos conceitos essenciais de cada disciplina. Esse processo deverá privilegiar a diversificação dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, discutir e registrar os resultados da avaliação e oportunizar recuperação dos conteúdos aos acadêmicos durante o semestre letivo.

4 JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO

O Sul do Estado de Santa Catarina ocupa uma área de 9.049 km² (9,8% da área total do Estado). Compreende 39 municípios com uma população estimada em 900 mil habitantes, com cerca de 500 mil em áreas urbanas. Divide-se em três microrregiões: Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC) composta pelos Municípios de Criciúma, Içara,

Lauro Muller, Morro da Fumaça, Nova Veneza, Siderópolis e Urussanga, Orleans e Balneário Rincão; Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC) composta pelos Municípios de Araranguá, Balneário Arroio do Silva, Balneário Gaivota, Ermo, Jacinto Machado, Maracajá, Meleiro, Morro Grande, Passo de Torres, Praia Grande, Santa Rosa do Sul, São João do Sul, Sombrio, Timbé do Sul e Turvo; e Associação dos Municípios da Região de Laguna (AMUREL) composta pelos Municípios de Armazém, Braço do Norte, Capivari de Baixo, Grão Pará, Gravatal, Imaruí, Imbituba, Jaguaruna, Laguna, Pedras Grandes, Pescaria Brava, Rio Fortuna, Sangão, Santa Rosa de Lima, São Ludgero, São Martinho, Treze de Maio e Tubarão.

Criciúma apresenta, segundo o censo de 2010 (IBGE 2010), população de 192.308 habitantes, com estimativa para 2015 de 206.918 habitantes, distribuídos em um território de 235,701 Km², com densidade demográfica de 815 hab/Km². O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é de 0,788, uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda, variando de 0 a 1 sendo que o valor mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. Dados socioambientais regionais são demonstrados a partir do Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável (IDMS) da AMREC, este de 0,722, construído a partir de uma série de indicadores (dimensões Social, Cultural, Ambiental, Econômica e Político-institucional) considerados fundamentais para diagnosticar o grau de desenvolvimento de um território (FECAM, 2015).

O município de Criciúma teve sua fundação no ciclo da imigração europeia do século XIX, com a chegada das primeiras famílias de imigrantes, procedentes de regiões da Itália. Construíram casas, estradas e escolas e tiveram a agricultura como principal atividade econômica. A partir de 1890, chegaram as primeiras famílias de poloneses, seguidas de imigrantes alemães e dos descendentes de portugueses vindos da região de Laguna. Posteriormente, o desenvolvimento da região se alicerçou principalmente na exploração do carvão e na agricultura, assim como um forte incremento industrial nas áreas de cerâmica, confecção, metalomecânica, plásticos e descartáveis ofereceu uma nova configuração ao ambiente socioeconômico da região. Dessa forma, Criciúma deixou de depender quase exclusivamente do carvão, para se transformar em um dos polos industriais do Estado (MILIOLI et al., 2004).

O desenvolvimento econômico em diferentes segmentos fez-se acompanhar da ampliação das referências culturais e, paulatinamente, acrescentou elementos de um estilo de vida que introduziu a preocupação com a qualidade de vida e, por desdobramento, a importância da atividade física. É nesse contexto que ganha relevância o profissional de Educação Física e as instituições formadoras para atuação nessa área.

Evidenciamos que foram várias as mudanças na área da Educação Física – amplamente registradas na literatura específica – e que a explicitação desse processo exigiria um tratamento mais extenso do que o permitido nesse texto. Nesse sentido concentramo-nos mais especificamente no percurso traçado pelo curso de Educação Física da UNESC, desde sua implantação como licenciatura plena até a sua atual configuração nas habilitações de licenciatura e bacharelado.

Procurar conhecer e inteirar-se da história do ensino da Educação Física no nosso país é um compromisso de todos os professores que atuam no ensinar e aprender sobre e com o movimento humano, como processo de desenvolvimento desta área de conhecimento. Sendo assim, o curso de Educação Física – Licenciatura – oferece em sua construção curricular um percurso efetivo de qualificação e amadurecimento produzido ao longo do processo de formação docente. Parte-se do contexto sócio-histórico do Curso e em seguida, articula-se com a história mais ampla da Instituição, bem como suas políticas e normativas para o Ensino, Pesquisa e Extensão.

O curso de Educação Física Licenciatura forma profissionais há 42 anos. Foi criado em 1974 com o intuito de fortalecer a política de esportes do município de Criciúma, na esteira do sucesso da realização na cidade dos Jogos Abertos de Santa Catarina. Os Jogos Abertos são ainda hoje o maior evento esportivo do Estado e colocam as equipes representantes dos municípios catarinenses em uma disputa com o objetivo de demonstrar qual a melhor estrutura esportiva. Com o propósito de lograr êxito neste quesito foram convidados vários atletas/treinadores do interior do Estado de São Paulo para residirem em Criciúma. A maioria destes treinadores era composta de professores de Educação Física e formaram o núcleo do curso recém-criado. Além disso, o curso tinha como objetivo a formação de docentes para atuarem no 1º e 2º graus (atuais ensino fundamental e médio) objetivando atender uma necessidade regional e estadual que indicava a carência destes profissionais. Nesta mesma

direção o governo federal buscava a criação de cursos de Educação Física como parte de uma política nacional de esporte. Neste contexto, foi sendo concretizado o curso da UNESCO.

O debate crítico, iniciado na área nos anos oitenta, é gradualmente incorporado pelo corpo docente do curso e as propostas pedagógicas de caráter progressista são introduzidas nas matrizes e planos de ensino. Neste contexto, percebe-se a importância da Educação para a mudança da sociedade visto que é a partir do conhecimento que se torna possível construir um mundo mais humano e justo para todos.

A matriz curricular proposta abarca possibilidades viáveis para a construção do conhecimento do licenciado, propiciando o exercício de práticas pedagógicas em espaços educacionais escolares e não escolares. Deste modo, a estrutura da matriz curricular para o Curso de Educação Física – Licenciatura – define simultaneamente o projeto pedagógico, indicando também as competências e habilidades presentes no percurso curricular, necessárias para o perfil profissional do professor de Educação Física.

4.1 DEMANDA DE PROFISSIONAIS

A escola é o espaço de atuação docente e tendo em vista as diferentes demandas da sociedade, tem-se um currículo proposto para atender as necessidades das escolas e das comunidades.

O curso de Educação Física responde a demanda por professores nas Escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, além da Educação Especial e atividades extracurriculares, envolvendo as práticas corporais vinculadas à escola, e por fim demandas associadas a programas de políticas públicas federais, estaduais e municipais.

O número significativo de professores admitidos em caráter temporário nas redes municipal e estadual, além dos recentes concursos nos vários municípios da região e do Estado de Santa Catarina, constitui um cenário de forte demanda por professores de Educação Física. Além desses espaços de atuação profissional acrescenta-se a este cenário o aumento dos cursos nesta área que existem na região criados nas várias IES, além dos Institutos Federais de Santa Catarina (IFSC), como possibilidades de atuação dos egressos da UNESCO.

4.2 PREVISÃO PARA A REVISÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC), denominado anteriormente como Projeto Político Pedagógico (PPP) foi iniciado em 1998. A coordenação do curso em conjunto com os professores articuladores (atual Núcleo Docente Estruturante - NDE) é responsável pela organização das atividades de seu acompanhamento e revisão.

Esse PPC deverá ser avaliação e, se necessário, revisto, a cada três anos com a participação de toda a comunidade diretamente envolvida com o Curso: docentes, discentes e funcionários. A Coordenação do Curso será responsável pela condução do processo.

4.2.1 – Relato das revisões do PPC

A cada atualização do PPC ocorrem reuniões com a participação de docentes e discentes a partir de dinâmicas em sala de aula orientadas pelos professores, o que garante o envolvimento efetivo da comunidade acadêmica do curso. Ocorrem reuniões em todas as turmas que, após os debates, elegem os acadêmicos representantes que irão participar das reuniões seguintes com a presença dos professores. Ao final, a proposta é apreciada em reunião do Colegiado com participação de docentes e representantes dos discentes e do Centro Acadêmico. Todo esse processo é registrado em ata.

Os relatórios de Avaliação Institucional subsidiam o processo de revisão do documento. O desempenho nas avaliações internas realizadas pelo SEAI (Setor de Avaliação Institucional) é outro elemento balizador das reflexões sobre os caminhos do Curso.

Como explicitado anteriormente, esse processo tem sido planejado pelo Núcleo Docente Estruturante em conjunto com a Coordenação do Curso que acompanha o processo de sua elaboração, execução e avaliação. Essa metodologia pauta-se em uma estratégia participativa e cooperativa entre os segmentos que o compõem - docentes e discentes -, buscando instaurar durante o processo a prática da discussão, do debate e do envolvimento na sua contínua construção e avaliação.

5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO

5.1 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS

No início de 2000, com as reflexões realizadas sobre a missão institucional, elaborou-se o PPI da UNESCO, no qual foram explícitos os valores, princípios filosóficos, políticos e metodológicos norteadores das ações a serem desenvolvidas, de forma a dar consistência e significado à sua atuação junto à sociedade. Nas Políticas de Ensino da UNESCO estão expressos o comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, relativas aos princípios que norteiam a organização dos currículos dos cursos de graduação, que são:

Flexibilização: sistema integrado e flexível, articulado ao ensino, pesquisa e extensão, permitindo trajetórias e liberdade de escolha aos envolvidos no processo.

Contextualização: processo de articulação, diálogo e reflexão entre teoria e prática, incluindo a valorização do conhecimento extraescolar do aluno (práticas sociais e mundo do trabalho).

Competência: capacidade do docente e do discente de acionar recursos cognitivos, visando resolver situações complexas.

Problematização: processo pedagógico desenvolvido por meio de situações problema, com vistas à elaboração de conhecimentos complexos.

Interdisciplinaridade: processo de intercomunicação entre os saberes e práticas necessários à compreensão da realidade ou objeto de estudo, sustentando-se na análise crítica e na problematização da realidade.

Dessa forma, o Curso de Licenciatura em Educação Física, com o objetivo de habilitar profissionais para atuarem como docentes na Educação Básica, apropriando e socializando o conhecimento científico da cultura corporal do movimento acumulado historicamente pela humanidade, produzindo novos saberes que possam contribuir com a transformação social, cultural, a melhoria da qualidade e sustentabilidade do ambiente de vida, estruturou sua organização curricular em consonância com tais princípios. Verifica-se, por exemplo, a organização da abordagem das metodologias de ensino, a articulação com o contexto regional, principalmente das redes públicas de ensino, em que os problemas são tematizados pela prática

como componente curricular, diversidade de disciplinas que abrangem todas as dimensões da Cultura Corporal, e pelas disciplinas optativas que são definidas semestralmente em consulta junto aos acadêmicos.

Ademais, a dinâmica curricular, ou seja, a normatização, a organização e o trato com o conhecimento (COLETIVO DE AUTORES, 1992), propicia que o desenvolvimento das ações de formação dos futuros professores de Educação Física ocorra em estreita articulação com os atuais debates no campo didático-pedagógico da área de Educação e da Educação Física. Isso é reforçado pelos constantes debates promovidos pelo Curso com o convite de professores renomados da área para proferir palestras e conferências aos acadêmicos e professores.

5.2 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

A UNESCO compreende o currículo como um processo dinâmico resultante de interações diversas, estabelecida por meio de ações didáticas com interfaces políticas, administrativas e econômicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação direcionam a reflexão para a reestruturação curricular. A formação de profissionais exige que estes possuam habilidades e competências de modo que as mesmas possam se refletir em atividades de cunho individual e/ou coletivo.

A atualização curricular leva em conta principalmente as diretrizes curriculares para a formação bem como as necessidades locais e regionais. A reflexão sobre a reforma curricular também pressupõe uma ampla discussão da organização de práticas que envolvem a educação e o seu processo. O professor, de acordo com a sua realidade na sala aula e a posição dos acadêmicos frente ao currículo que está sendo desenvolvido na sua formação, busca indicadores para a atualização curricular. Todo este movimento se reflete nos estudos dos colegiados dos cursos derivando daí as proposições de alteração curricular.

As políticas adotadas pela UNESCO e pelo Curso de Educação Física compreendem o currículo no processo da “dinâmica curricular”, que envolve o trato com o conhecimento, normatização e a organização institucional. Desta forma, o curso de Educação Física Licenciatura, se estrutura como referência na formação de profissionais, cuja atuação focaliza diretamente a esfera escolar. Na busca de qualificar a formação dos acadêmicos, promove

situações que privilegiem a investigação científica e o comprometimento com uma prática docente transformadora da realidade social. Viabiliza ações que envolvam o desenvolvimento da criticidade, buscando sujeitos autônomos e comprometidos com a sociedade, capazes de exercerem o papel de cidadão/professor de Educação Física. Ao mesmo tempo em que incentiva e oportuniza a transferência à comunidade do conhecimento produzido na área.

Além dessas questões, inserimos o estudo da diversidade cultural nessa organização curricular pensando uma educação intercultural crítica fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico-raciais e Cultura Afro-brasileira e Africana, Educação Indígena, Direitos Humanos e para as questões ambientais entendidas como transversais. Essas temáticas perpassam os conteúdos desenvolvidos ao longo das áreas de conhecimento e conseqüentemente das disciplinas que constituem o currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Outro aspecto, é que não só há preocupação com o constante aprimoramento de nossos acadêmicos, como também com a formação continuada de nosso corpo docente, sempre atento às diversas atividades da instituição, como congressos, viagens de estudo, colóquios, grupos de pesquisa e estudos etc. o que explicita o princípio da formação continuada.

6 OBJETIVOS DO CURSO

Pautando-se na Resolução nº 7, de 31 de março de 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais e as Diretrizes de Formação de Professores para os cursos de graduação em Educação Física, os objetivos do Curso de Educação Física – Licenciatura – da UNESC são:

Objetivo Geral:

Habilitar profissionais para atuarem como docentes na educação básica, apropriando e socializando o conhecimento científico da cultura corporal do movimento acumulado historicamente pela humanidade, produzindo novos saberes que possam contribuir com a transformação social, cultural, a melhoria da qualidade e sustentabilidade do ambiente de vida.

Objetivos Específicos:

- Promover situações que privilegiem a investigação científica e o comprometimento com uma educação física transformadora da realidade social.
- Oportunizar a reflexão da apropriação do conhecimento, entendido como patrimônio sócio histórico produzido e reelaborado permanentemente pela sociedade.
- Viabilizar ações que envolvam o desenvolvimento da criticidade, buscando sujeitos autônomos e comprometidos com a sociedade, capazes de exercerem o papel de cidadão/professor de educação física.
- Incentivar e oportunizar a transferência à comunidade do conhecimento produzido na área.

7 PERFIL DO EGRESSO

O perfil do professor de Educação Física que o curso deseja formar, coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com referencial teórico-metodológico adotado, passa por aspectos e características tais como:

- ✓ Que assume a sua vivência discente incorporando o seu papel de acadêmico e comprometido com o curso.
- ✓ Conhecedor da realidade política, social e econômica num processo interdisciplinar Educação / Sociedade/ Educação Física.
- ✓ Crítico, criativo e atuante no contexto escolar por meio de uma práxis que entenda a Educação Física como um microssistema inserido na Educação.
- ✓ Que conheça as teorias do conhecimento e as teorias do desenvolvimento humano, para que esse conhecimento possibilite a construção da sua prática pedagógica junto ao projeto coletivo da escola em que atuará como docente.
- ✓ Que perceba que o processo educativo é construído coletivamente e todos os acadêmicos devem ter acesso às aulas de Educação Física, sem seletividade ou discriminação, de sexo, etnia, e/ou biótipo, ou seja, trabalhar de forma coeducativa e sem priorizar o esporte de rendimento.

- ✓ Que trabalhe a cultura do movimento humano expressa em todo o conhecimento científico das disciplinas bio-anátomo-fisiológicas, pedagógicas, humanas e nos conceitos essenciais de corporeidade, movimento, jogo, esporte, dança, ginástica e lutas.
- ✓ Que ensine a técnica e os códigos do esporte, sem fazer deste a única razão da existência da educação Física, entendendo que a supervalorização do esporte de rendimento é uma construção social e da mídia, ou seja, está colocado a serviço da sociedade capitalista, reforçando as diferenças e a superação do homem sobre o homem.
- ✓ Que compreenda o movimento humano/corporeidade, como um elo de comunicação com os outros homens, com a arte, com a melhoria da autoestima, e promova a humanização.
- ✓ Que conheça o processo de hominização entendendo que os gestos mais comuns como o andar, correr, saltar e arremessar não são movimentos naturais, mas, que foram construídos e aperfeiçoados historicamente pelas necessidades humanas de sobrevivência.
- ✓ Que perceba a necessidade de um processo contínuo de pesquisar o fenômeno educativo, e que a aprendizagem adquirida na academia não se encerra com o título de graduado.

O egresso dessa forma estará em condições de produzir e intermediar conhecimentos no campo da cultura do movimento humano, em espaços formais e não formais de educação, contribuindo para a qualidade do ambiente de vida das pessoas.

A atuação do Curso, no sentido de colaborar para a formação do perfil do egresso, contemplando as características citadas, envolve a oferta de disciplinas em uma matriz diversificada e atualizada, contemplando estudos sobre conhecimentos gerais e fundamentos pedagógicos, teorias do conhecimento e desenvolvimento humano, conhecimentos biológicos para a atividade física/movimento humano, conhecimentos técnico-pedagógicos do esporte e evidencia os conhecimentos da cultura do movimento humano expressos na dança, jogos e brincadeiras, ginástica, lutas etc.

Também faz parte das atividades desenvolvidas para formação dos professores os estágios curriculares não obrigatórios e projetos de extensão e pesquisa desenvolvidos pelos docentes e acadêmicos do curso. São realizadas parcerias com escolas da rede pública (municipal e estadual) abrindo oportunidades para experiências de estágio, pesquisas e inserção no meio educacional, inclusive com programas de iniciação à docência, como o PIBID e o

PROESDE³. Como atividades acadêmicas complementares existe a oferta e organização de viagens de estudo e de atividades integradas entre duas ou mais disciplinas realizadas em escolas da rede pública. Ressalta-se a existência das disciplinas optativas, o que garante a ampliação e aprofundamento dos conhecimentos relacionados à área de formação.

O curso promove anualmente os jogos do curso que envolvem todas as fases e tem como tema perene “Movimento e Conhecimento que nos Une”, buscando articular os conhecimentos teórico-esportivos na organização, arbitragem e o jogo propriamente dito.

A cada dois anos é oferecido o Seminário do Curso que tematiza questões apontadas pelos acadêmicos com o intuito de aprofundar e ampliar os conteúdos inerentes a sua formação.

Com a preocupação de oferecer aos egressos o necessário apoio para sua inserção no mercado de trabalho e continuidade na formação acadêmico-profissional o Curso organiza formações – na estrutura de cursos de curta duração – que pretendem atualizar os conhecimentos da área. Os egressos também recebem descontos na pós-graduação lato sensu oferecida na UNESC, bem como em cursos de segunda graduação.

Também é mantido um cadastro dos ex-alunos que são constantemente convidados para participações nos seminários de estágio. A disciplina de “Metodologia dos Esportes Alternativos”, pela sua característica de ampliar as referências esportivas dos acadêmicos, vem a cada semestre procurando o contato com egressos que estejam trabalhando pedagogicamente com modalidades diversas como punhobol, rúgbi, hóquei para participar como palestrantes na mesma.

O Curso mantém também um link nas redes sociais com o propósito de manter as relações com acadêmicos, egressos e interessados nas temáticas da área.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

8.1 ESTRATÉGIAS DE IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO

³ Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – Licenciatura -, promovido pelo Governo do Estado de Santa Catarina.

A estrutura curricular é composta por disciplinas/créditos com regime de matrícula semestral. O curso é noturno, no entanto o estágio é realizado também no período diurno. As atividades-acadêmico-científico-culturais são obrigatórias para integralizar a matriz curricular e são normatizadas pelo Colegiado do Curso e cumpridas no decorrer do Curso, como complementar a matriz curricular.

Os acadêmicos devem cumprir 400 horas de prática como componente curricular, ao longo do curso. O colegiado determina as disciplinas que tem a prática como componente curricular e a carga horária respectiva, sendo que o número de horas mínimo em cada disciplina é o equivalente em horas a um terço do crédito, ou seja, 06 horas/aulas. Também compõe a matriz curricular o Estágio Obrigatório, concebido como um processo educativo, previsto na matriz curricular, que objetiva vivenciar situações práticas do exercício profissional, possibilitando ao acadêmico a compreensão do seu papel social junto à comunidade.

Em observância das diretrizes emanadas da Resolução CNE/CP 1/2002, da Resolução CNE/CP 02/2002 e da Resolução CNE 07/2004, a proposta curricular do Curso conduz à formação interdisciplinar, permitindo a apropriação de conhecimentos que integram os diferentes campos do saber. A matriz curricular do curso está estruturada segundo a descrição abaixo.

1. Disciplinas Curriculares

As disciplinas curriculares estão organizadas em cinco áreas, assim constituídas: **Área 1:** Conhecimentos Gerais e Fundamentos Pedagógicos: (Conhecimentos técnicos gerais e os princípios filosóficos, antropológicos, sociológicos, psicológicos e históricos para a atividade física/movimento humano). **Área 2:** Conhecimentos Biológicos para a Atividade Física/Movimento Humano (mecanismos e processo do desenvolvimento motor e das manifestações morfológicas, fisiológicas e biomecânica). **Área 3:** Conhecimentos Técnicos-pedagógicos do Esporte (conhecimentos teóricos e metodológicos aplicados ao desempenho humano em relação as diferentes manifestações do esporte). **Área 4:** Conhecimentos da cultura do movimento humano (conhecimentos teóricos e metodológicos aplicados a diferentes situações da atividade física/movimento humano). **Área 5:** Conhecimentos referentes a parte pedagógica: Disciplinas pedagógicas, estágio

curricular supervisionado, atividades acadêmico-científico-culturais que complementam a formação acadêmica e disciplinas optativas

2. Estágio Supervisionado

O Estágio supervisionado ocorre a partir da quinta fase, distribuído em quatro disciplinas de estágio. Na quinta fase ocorre o Estágio I, com carga horária de 72 horas; na sexta fase, o Estágio II, com carga horária de 144 horas; na sétima fase, o Estágio III, com carga horária de 108 horas; na oitava fase, o Estágio IV, com carga horária de 90 horas, perfazendo o total de 414 horas.

Como complementa à matriz curricular, há o estágio curricular não obrigatório, de acordo com a legislação vigente. Considera-se estágio curricular não obrigatório aquele definido no regulamento do estágio do curso, em que o acadêmico faz por opção, não sendo requisito para concluir a graduação, contudo, devendo estar vinculado ao currículo e atender as especificidades da área do curso.

3. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Desenvolvido a partir de projeto de pesquisa e apresentado em forma de artigo científico, conforme detalhado no item 8.9 desse documento.

4. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC

Os alunos devem comprovar 200 horas de AACC em atividades que envolvem ensino, pesquisa e extensão, conforme detalhado no item 8.7 desse documento.

5. Prática como Componente Curricular – PCC

Realizada em acordo com os parágrafos primeiro, segundo e terceiro do Artigo 12 da Resolução CNE/CP 01/2002, que prevê a articulação da prática em toda a matriz curricular, não se restringindo ao estágio. Portanto está presente desde o início do Curso no interior das disciplinas das cinco áreas de conhecimento acima indicadas.

A fim de articular o alcance dos objetivos e a construção do perfil do egresso, o Curso possibilita uma organização curricular integrada ao cenário da prática pedagógica em Educação Física na contemporaneidade problematizando questões ligadas a cinco grandes áreas de conhecimento enfocando a questão do ser e fazer docente na educação básica. Isso é reforçado pelo princípio da flexibilização da curricular da matriz, mediante as equivalências e aproveitamentos com os núcleos de disciplinas comuns da matriz curricular do Curso de

Educação Física – Bacharelado –, do Núcleo Comum da Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação (UNAHCE) e das disciplinas optativas da própria Matriz Curricular (conforme anexo 1). Articulações entre as disciplinas efetivam a interdisciplinaridade que ocorre por meio de elaboração de projetos que envolvem unidades de conteúdos passíveis de relações (conforme descrito no item 8.2). Ademais, as disciplinas permeiam as diferentes manifestações da cultura corporal de movimento em diálogo com a formação docente nessa área que constitui o currículo da educação básica. Estabelece parcerias oferecendo cursos de formação continuada, viagens de estudo, participação em grupos de pesquisa, em grupos de estudo, em projetos de pesquisa e extensão, no programa de iniciação à docência, em eventos científico-culturais, em estágios não-obrigatórios entre outras ações que estimulam a formação do professor.

Há de se registrar outras atividades desenvolvidas pelo curso que corroboram para que essa qualidade seja garantida e dinamizada. Destaca-se a participação de docentes e discentes na formação continuada de professores das redes municipais de diversos municípios do sul de SC na condição de formadores. Além da participação docente e discente no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e nos grupos de pesquisa e de extensão. Importante destacar a Olimpíada/Jogos do Curso de Educação Física – com o tema “Conhecimento e movimento que nos une” – que proporciona atividades com metodologias que associam teoria e prática na busca do aprimoramento pedagógico.

O Conselho de Fase desenvolvido pelo curso tem demonstrado ser um importante momento de discussão entre docentes e discentes sobre a relação pedagógica em cada turma. Coordenação, NDE, docentes e discentes dialogam sobre os diversos aspectos do processo ensino e aprendizagem – mais especificamente sobre a metodologia desenvolvida em cada disciplina. Todo esse processo tem como princípio a análise da articulação de cada disciplina com o objetivo geral do Projeto Pedagógico do Curso.

Essa valorização perpassa os caminhos da pesquisa e da extensão; por isso, desenvolvem-se os diversos projetos de estágio, projetos de pesquisa e de extensão e projetos para as práticas como componentes curriculares que resultam na iniciação de um professor pesquisador. Os projetos de estágio e as atividades de Prática como Componente Curricular (PCC) inserem-se também na perspectiva da extensão universitária na medida em que

possibilitam “a inserção social, constituindo-se fator de integração entre o ensino e a pesquisa, garantindo o intercâmbio de conhecimento entre a Universidade e a Sociedade”. (RESOLUÇÃO n. 06/2008/CONSU, p. 02). Além desses, anualmente o curso tem aprovado projetos de extensão em editais específicos da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (PROPEX), reunindo professores e acadêmicos bolsistas em diversas ações relacionadas ao campo da Educação Física.

A organização curricular ainda incentiva acadêmicos a realizarem Atividades Acadêmico Científico Culturais (AACC), tanto para o cumprimento do que determina as DCNs para o curso de graduação em Educação Física (2004), quanto para efetivamente ampliar o repertório dos licenciandos, contribuindo para fortalecer a formação no intuito de possibilitar um melhor desempenho profissional.

No curso de Educação Física – Licenciatura – da UNESC, no âmbito das discussões teórico-práticas acerca dos conteúdos da matriz curricular, acadêmicos e professores também debatem questões políticas, sociais e econômicas que cercam o universo da cultura corporal de movimento, estabelecendo relações com a educação, abordando aspectos da diversidade como questões étnico-raciais, gênero, acessibilidade, meio ambiente, direitos humanos entre outras questões emergentes da sociedade. Esses debates se originam, muitas vezes, no contato com a realidade, por ocasião dos estágios obrigatórios e não obrigatórios, das pesquisas, dos projetos de extensão e de iniciação à docência, com os quais se envolvem muitos acadêmicos.

Como são institucionalmente muito importantes os temas relacionados à Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (como detalhadas no subitem 8.1.1) são tematizados ao longo do Curso, mais notadamente nas disciplinas de *Sociologia, Capoeira, Jogos Brincadeiras e Brinquedos, Futebol e Futsal, e Educação Física e Meio Ambiente*. Estas têm conseguido desenvolver em seus planos os conteúdos, reflexões e debates a respeito dos temas em questão. Destaca-se, nesse quesito, a realização institucional dos eventos *Maio Negro* e *Semana Indígena da UNESC*, com participação do curso de Licenciatura em Educação Física.

O evento **Maio Negro** na UNESC é periodicamente realizado há 12 anos e teve sua última edição em 2016: *Maio Negro: Negritude, Identidade, Imigrantes Contemporâneos*. É uma iniciativa que tem como proponentes o Curso de História da UNESC, a ONG ACR -

Anarquistas Contra o Racismo e a Unidade Acadêmica de Humanidades Ciências e Educação - UNAHCE. Tem como público a comunidade da UNESCO (estudantes, docentes, funcionários e gestores), movimentos sociais de Criciúma e região, professores da rede municipal, estadual e particular de ensino, sindicatos, estudantes e educadores de faculdades da região, ONG's e Entidades Estudantis.

A **Semana Indígena da UNESCO: História e Cultura do Povo Guarani** é um evento organizado pela UNESCO para tratar da Cultura Indígena. No Brasil e na América, de um modo geral, a história dos povos indígenas ainda é uma realidade desconhecida pela maioria da população. No meio escolar e acadêmico o uso do termo “índio” no sentido genérico continua sendo uma prática cotidiana.

Conhecer a história e a cultura dos povos indígenas da América não é uma simples atividade de ensino e pesquisa para suprir uma lacuna ignorada pela educação e pela História; é uma possibilidade de “um conhecer” para vislumbrarmos um novo modo de vida no Planeta. A participação nestes eventos, que acontecem a cada dois anos, busca debater com os estudantes a História e Cultura do Povo Guarani.

Além disso, pensamos que o debate sobre a cultura Afro-brasileira tenha uma excelente inserção nos debates desenvolvidos na disciplina Metodologia da Capoeira, cuja ementa aponta o estudo da História, organização e normatização da capoeira.

Na disciplina de Sociologia (Ementa: Contexto histórico do surgimento da sociologia. A sociologia como ciência. Os clássicos da Sociologia. As instituições e as organizações da sociedade. Questões sociológicas na modernidade e os novos paradigmas), apresenta-se como unidade didática a temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

Em relação à **Política de Educação Ambiental**, a vinculação entre a universidade e a região em que está inserida é profunda, mesmo que não percebida imediata e diretamente. A Universidade não determina os rumos da sociedade, mas exerce uma influência inegável e considerável sobre ela. De alguma forma, a Universidade e o que ela produz se unem ao conjunto de forças que compõe o todo da sociedade e se irradiam de forma sistêmica na cidade, na região, no Estado, nos cenários nacional e internacional. Sobre esse tema compreendemos que a disciplina *Educação Física e Meio Ambiente* aborde esse assunto e, em articulação com a *Semana do Meio Ambiente* (evento institucional realizado anualmente) possibilita ampliar o

debate a partir da construção de uma agenda ambiental construída na disciplina com os estudantes.

O curso promove também sistematicamente momentos/eventos que desenvolvem uma relação reflexiva com o meio ambiente como “a caminhada dos tropeiros” – realizada na Serra do Rio do Rastro – e “corridas orientadas” utilizando várias trilhas da região.

Quanto às **políticas de Educação Inclusiva** (levando em consideração a Resolução 12/2010/CAMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO da UNESCO), é importante destacar a presença da disciplina *Fundamentos e Metodologia da Educação Inclusiva*. Essa disciplina é institucional e a partir da sua ementa (Aspectos históricos do conceito deficiência. Legislação e políticas de educação inclusiva. Construção das identidades e práticas pedagógicas: surdo, cego, deficiente intelectual, deficiente físico, deficiente múltiplo e as síndromes) destacamos o seu papel na constituição de um currículo que trate do contexto da Educação para todos.

Ainda sugerimos que os temas tratados na disciplina de *Produção e Interpretação de Textos* (PIT) e os assuntos debatidos na disciplina *Metodologia Científica e da Pesquisa* sejam atravessados pelos temas de contexto nacional que trata das minorias e seus direitos dentro da sociedade atual.

Todas essas ações consideram também **os aspectos de acessibilidade** de forma plena articulada assim ao PDI da UNESCO que “[...] consciente de seu compromisso em promover a inclusão social, concretiza seu plano de adequações a fim de atender as necessidades de acesso aos portadores de necessidades especiais em seu *campus*”. (UNESCO, 2009, p. 170). Desse modo, os alunos encontram em sua trajetória de formação, programas que possibilitam o acesso e a permanência dos estudantes como os núcleos Necessidades Especiais, Necessidades Econômicas e Estudos Afro-brasileiros que, entre outras ações, disponibilizam cursos de LIBRAS, materiais em Braille, softwares específicos, intérprete de LIBRAS, sinalização visual e tátil, assessoria pedagógica para dificuldades de aprendizagem, orientação educacional e bolsas de estudo específicas.

Enfim, a UNESCO, na missão que lhe compete junto à sociedade, tem no Curso de Educação Física – Licenciatura – a finalidade de atender às atuais demandas da comunidade por intermédio da capacitação profissional relacionada ao conhecimento das necessidades

atuais da sociedade, além de uma visão de mundo que aproxime a prática pedagógica de um instrumento de transformação da realidade social.

8.1.1 – Maio Negro e Semana Indígena da UNESCO

Nesse subitem descrevemos a realização das atividades institucionais *Maio Negro* e *Semana Indígena da UNESCO* com o objetivo de explicitar as atividades desenvolvidas com a participação dos alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física. Estes eventos são organizados sob as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

O evento **Maio Negro** na UNESCO é periodicamente realizado já há 11 anos e que teve sua recente última edição em 2013, o **XI Maio Negro** (<http://www.unesc.net/portal/capa/index/393/7231/>). É uma iniciativa que tem como proponentes o Curso de História da UNESCO, a ONG ACR - Anarquistas Contra o Racismo e a Unidade Acadêmica de Humanidades Ciências e Educação - UNAHCE. Tem como público alvo a comunidade da UNESCO (estudantes, docentes, funcionários e gestores), movimentos sociais de Criciúma e região, professores da rede municipal, estadual e particular de ensino, comunidade em geral, sindicatos, estudantes e educadores de faculdades da região, Ong's e Entidades Estudantis.

A **Lei Federal 10.639/03** abriu uma ampla fronteira para o ensino e a aprendizagem de tudo o que diz respeito à história do continente africano e da população negra no Brasil. No entanto, o país ainda carece de material didático, formação de professores e reflexões pertinentes sobre a história da África e dos africanos. Nesse sentido, o **MAIO NEGRO** abre uma perspectiva inovadora para pensar, reconhecer e reconstruir a história dos africanos desde uma perspectiva interna àquele continente e os reflexos da dispersão de africanos pelo mundo, principalmente, o Brasil. A África antes dos colonizadores nos mostra que são muitas Áfricas que se apresentam aos nossos olhos: a África “branca” e a África “negra”; a África islâmica e a África tradicional; a África Mediterrânea; a África subsaariana e África tropical. Mas em todas

estas Áfricas, o que vemos são povos autônomos, com costumes e instituições próprias, senhores de seus destinos, donos de sua história.

Nas edições dos eventos, os professores e os estudantes de toda a UNESCO, tem a oportunidade de conhecer a outra África que não aquela estereotipada e fixa à natureza prodigiosa do continente, geralmente retratada nos livros e nos meios de comunicação. Uma história dinâmica, com sons e imagens, que representam reis, rainhas e seus reinos, rotas de comércio, pessoas portadoras de conhecimento, religiosidade e sentimentos, enfim, uma história muito rica em todos os sentidos e em contato contínuo com os outros continentes conhecidos naquela época.

Por outro lado, vários aspectos da afrodescendência que sobreviveram no Brasil e que vão muito além do samba, da capoeira, do carnaval e da religiosidade de matriz africana são bastante explorados. Isto tem grande relevância acadêmica e cultural formativa, pois foram mais de cinco milhões de africanos que foram transportados para o Brasil de forma compulsória e que aqui criaram meios de sobrevivência e formas de inserção social, cultural e política. Nesse sentido, tivemos os jornais da imprensa negra, os intelectuais negros, as organizações políticas e culturais e, recentemente, as conquistas das ações afirmativas e as terras das comunidades remanescentes de quilombos.

As temáticas das africanidades e das afrodescendências, diretamente ligadas aos estudos da diáspora africana, cada vez mais ocupam os corações e mentes, primeiramente dos pesquisadores, e hoje de todos os interessados pelo tema. A partir de uma concepção do “Atlântico negro”, proposta pelo sociólogo inglês Paul Gilroy, começou-se a pensar no oceano como uma via de mão dupla que trazia não apenas pessoas e mercadorias, mas também concepções de mundo, culturas e pensamentos. É uma outra concepção da construção do conhecimento que passa a dar uma relevância ao que se produziu na outra margem, o continente africano deixa de ser apenas fornecedor de mão de obra para a construção do novo mundo e se torna também protagonista da nossa história.

Tem como objetivo principal “aprofundar e subsidiar educadores/as, instituições escolares/ educacionais acerca de questões pertinentes a Lei 10.639/ 2003, proporcionando o acesso efetivo deles às principais discussões que tem ocorrido em âmbito estadual/ nacional acerca das questões relacionadas à pesquisa e o ensino afro nos currículos escolares”.

Como objetivos secundários o Maio Negro busca: Divulgar as ações e a produção de conhecimentos relacionados à negritude, cultura e educação afro em Criciúma e região; Estimular a reflexão sobre as discussões que estão ocorrendo a nível nacional acerca do assunto; Proporcionar a troca de experiências entre educadores, estudantes, pesquisadores e comunidade em geral; Auxiliar e subsidiar, as iniciativas de instâncias educacionais da região que estejam implantando projetos que levem em conta a questão da educação afro e indígena, bem como, incentivar o início de desenvolvimento de projetos em unidades educacionais que não o tenham; Trazer para a Instituição as discussões que estão sendo feitas nas universidades do Brasil e na sociedade em geral; Sensibilizar a sociedade cricumense para a importância do efetivo desenvolvimento da referida temática nos currículos escolares; Apresentar materiais didáticos que ampliem a discussão em sala de aula acerca do assunto (Figura X e Y).

Figura X - Folder do XI Maio Negro na UNESC



Fonte: Maio Negro da UNESC (2013)

Figura Y - Folders do XI Maio Negro na UNESC



Fonte: maio Negro da UNESC (2013)

Em relação à Cultura Indígena, a UNESC conta com o evento **“Semana Indígena da UNESC: História e Cultura do Povo Guarani”**.

No Brasil e na América de um modo geral, a história dos povos indígenas ainda é uma realidade desconhecida pela maioria da população. No meio escolar e acadêmico, o uso do termo “índio” no sentido genérico continua sendo uma prática cotidiana. Conhecemos muito mais sobre a realidade histórica da Europa ocidental do que a história dos diversos povos nativos do continente americano.

Conhecer a história e a cultura dos povos indígenas da América não é uma simples atividade de ensino e pesquisa para suprir uma lacuna ignorada pela educação e pela História; é uma possibilidade de “um conhecer” para vislumbrarmos um novo modo de vida no Planeta. Hoje mais do nunca, não são os povos indígenas que precisam de mais um tipo de política de proteção ou ajuda, é a sociedade moderna do homem branco ocidental que precisa enfrentar o dilema crucial da *Caixa de Pandora*, do capitalismo globalizado que está devorando o planeta num ritmo acelerado. Conhecer a história e a cultura dos povos indígenas do Brasil e da América pode significar o início de uma libertação cultural.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

A Semana Indígena da UNESCO tem por objetivo fomentar as discussões acerca da importância da valorização e preservação da história, das culturas e do legado das populações indígenas como elemento essencial para a construção das identidades sociais dos diversos grupos que formaram o continente americano (Figuras X, Y, Z...).

Figura X - Folder do Evento I Semana Indígena da UNESCO



Fonte: Semana Indígena da UNESCO (2012)

Figura Y - Palestra de Indígena Guarani para Acadêmicos, Docentes e Funcionários na I Semana Indígena da UNESCO



Fonte: Semana Indígena da UNESCO (2012)

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Figura Z - Entrevista com Indígena em Socialização com Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESCO



Fonte: Semana Indígena da UNESCO (2012)

Figura Z - Entrevista com Indígena em Socialização com Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESCO



Fonte: Semana Indígena da UNESCO (2012)

Figura Z - Relato de Vida de Indígena para Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESCO



Fonte: Semana Indígena da UNESCO (2012)

Figura Z - Relato de Vida de Indígena para Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESCO



Fonte: Semana Indígena da UNESCO (2012)

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

O Setor de Arqueologia do Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas da UNESCO/ I-PAT / I-PARQUE, oferece prestação de serviços para o licenciamento arqueológico de áreas que sofreram algum tipo de impacto. Conta com equipe e laboratório especializados e com o suporte de outros setores do I-PARQUE (Figura X).

Figura X - Atuação em Campo do Setor de Arqueologia da UNESCO



Fonte: Setor de Arqueologia da UNESCO (2013)

O Setor de Arqueologia desenvolve, entre outras, as seguintes atividades: diagnóstico prévio; levantamento arqueológico; salvamento arqueológico; análise de material; educação patrimonial; guarda de material e endosso institucional.

Realiza também serviços para obras de usinas hidrelétricas, pequenas centrais hidrelétricas, rodovias, áreas de extração mineral, empreendimentos imobiliários, linhas de transmissão, instalação de dutos, indústrias, aeroportos e portos.

Conta com equipe formada por Arqueólogo Coordenador, Arqueólogos, vários Assistentes em Arqueologia, Biólogos, Geógrafos, Historiador e Zooarqueólogo.

Alguns exemplos de projetos do Setor de Arqueologia da UNESCO com relação com a **cultura indígena** e o patrimônio cultural indígena: “Projeto de Pesquisa intitulado “Programa de Salvamento Arqueológico na Jazida de Argila de Vargem Grande II”, no município de Lauro Müller/SC”; “Projeto de Pesquisa intitulado “Programa de Salvamento Arqueológico na Jazida de Argila de Vila Maria”, no município de Nova Veneza/SC”; “Projeto de Pesquisa

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

intitulado “Monitoramento Arqueológico da área de intervenção da Rede de Distribuição de Gás Natural - ramal de expansão entre os municípios Maracajá e Araranguá - SC”, entre outros, que podem ser observados na sua totalidade na home page do setor (<http://www.unesc.net/portal/capa/index/261/5405/>).

A importante inserção regional do Setor de Arqueologia da UNESC levou a instituição a sediar em 2013 a IX Jornada de Arqueologia Íbero-Americana (<http://www.unesc.net/portal/capa/index/378/6808/>).

8.1.2 – Política de Educação Ambiental

Em relação à Política de Educação Ambiental, a vinculação entre uma universidade e a região em que está inserida é profunda, mesmo que não percebida imediata e diretamente. A Universidade não determina os rumos de uma sociedade, mas exerce uma influência inegável e considerável sobre ela. De alguma forma a Universidade e o que ela produz se unem ao conjunto de forças que compõe o todo da sociedade e se irradiam de forma sistêmica na cidade, na região, no Estado, nos cenários nacional e internacional.

As inúmeras atividades de ensino, pesquisa e extensão por onde passam centenas de professores e milhares de acadêmicos a cada semestre são desenvolvidas com reflexos em todos os segmentos sociais. Mas o que diferencia e imprime qualidade no que é feito é o direcionamento filosófico, a concepção política e pedagógica, a visão de mundo subjacente. Além da produção e socialização de conhecimento e tecnologia, uma universidade está sempre produzindo mentalidades, atitudes, valores, concepções, visão de mundo e sociedade.

Dessa forma, ética, estética, cultura, valores humanos, senso de justiça e responsabilidade social, qualidade de vida, visão de economia, tecnologia, meio ambiente, sustentabilidade e tantos outros conceitos e virtudes são prerrogativas que exigem um posicionamento institucional e a ela são inerentes. Aliás, todos estes conceitos citados acima de fato compõem o meio ambiente no seu sentido mais amplo e profundo como totalidade que une o dentro e o fora do ser humano e podem com facilidade se inserir como tema transversal ao campo ambiental em todos os cursos.

Não é tarefa fácil manter uma coerência entre as suas intencionalidades, princípios filosóficos, políticos e pedagógicos e suas ações no cotidiano da Instituição. Afinal, são dezenas de cursos de graduação, milhares de alunos da região e de diversas partes do país, alunos estrangeiros, centenas de professores com especialidades diferentes, gestores com concepções e correntes diversas, muitas vezes contrastantes e até conflitantes, mas que devem sempre buscar o diálogo e a complementaridade.

E esse diálogo, essa busca pela unidade ainda que na diversidade são facilitados e se tornam possíveis com a fundamentação, a solidez e a clareza da Missão Institucional. É em torno dela que devem gravitar as ações, os projetos, os programas e as políticas que compõem o ser e o fazer institucionais. É pela Missão que se definem as repercussões, irradiações, influências e realizações da universidade na realidade externa. É pela predominância da Missão na paisagem mental que se encontram vieses de encaixe para a questão ambiental em qualquer de suas infinitas concepções e dimensões.

Por exemplo, ao direcionar o trabalho para a Vida e a Cidadania. Isso no sentido do desenvolvimento e formação das pessoas e sua crescente conscientização para a qualificação das relações interpessoais e da sociedade com a Natureza. Desenvolver os valores humanos essenciais é fundamental para a superação dos principais desafios que ora se apresentam. Nesse sentido, responsabilidade social e sustentabilidade passam a ter um entendimento sistêmico, pois tudo está interligado. Sendo assim, natureza e sociedade mantêm uma relação de interdependência e reciprocidade.

O ambiente de vida, do ponto de vista sistêmico, começa dentro de nós, em nossa **dimensão biológica**. Nossa saúde é o indicador da qualidade desse ambiente interno. Como nos alimentamos, dormimos, bebemos água, desintoxicamo-nos, praticamos atividades físicas, entre outras coisas, tudo isso determina algum grau de qualidade biológica. E essa dimensão está relacionada a outra, ainda interna e individual: a nossa **dimensão psíquica**, na qual gravitam nossos pensamentos e sentimentos. O indicador de qualidade dessa dimensão do ambiente de vida é o estado de bem-estar, de paz e de tranquilidade que podemos vivenciar. Devemos cuidar também do desenvolvimento da nossa inteligência emocional, saber o que estamos sentindo, não alimentar as emoções destrutivas e desenvolver as positivas.

Essas duas dimensões intimamente relacionadas se estendem para a próxima dimensão do ambiente de vida: a **dimensão social**. O indicador de qualidade dessa dimensão é a maneira como nos relacionamos com os outros. O outro é diferente, desafia-me, causa-me reações. Mesmo assim, é preciso manter o bem-estar e a paz pessoal ante os constantes desafios e tensões do dia a dia. Nesse contexto, percebe-se que a paz que se busca não é uma contingência externa, mas se desenvolve dentro de cada um como resultado do autoconhecimento. Quanto mais eu me conheço mais eu tenho condições para compreender o outro. Mais condições tenho para me corrigir e melhorar. Cresce a importância do exercício dos valores humanos como compreensão, paciência, transparência, lealdade, confiança, persistência, paz e não violência, entre tantos outros. Esse exercício é que promove a qualificação e o desenvolvimento pessoal, do ponto de vista emocional, gerando equilíbrio; e também por decorrência social com o outro e com a sociedade, onde a resolução de conflitos se baseia na dialética, na interatividade, na integração dinâmica e onde a ética e o bem comum devem se sobrepor aos interesses pessoais.

São essas três dimensões profundamente inter-relacionadas que definem a qualidade da próxima dimensão do ambiente de vida: a **dimensão natural planetária**. Pela consciência da interdependência, pela busca da justiça social e da solidariedade coletiva, pela expansão da ética para bioética, ecoética e cosmoética expandimos também nossa consciência de pertencimento em relação à natureza e de nossa mais vital dependência: tudo o que temos, sabemos e desenvolvemos de alguma maneira vem da natureza. Antes de sermos seres econômicos, somos seres ecológicos, feitos de água, terra, fogo e ar. Se temos capacidade de criar uma segunda natureza engendrando ambientes artificiais em busca de bem-estar e felicidade, isso também se deve aos recursos naturais. Nós é que somos feitos pela natureza. A Natureza nos é superior. Nós é que pertencemos a ela e não o contrário como temos pensado. Conscientes disso, devemos buscar soluções para os problemas de degradação social e ambiental gerados pelo nosso desconhecimento, ganância e falta de valores humanos. Novos modelos da física, da psicologia e da biologia apontam para o encontro com esses conhecimentos tão antigos para a humanidade e que agora temos a possibilidade de verificar cientificamente e promover, por necessidade de sobrevivência como espécie e sociedade organizada, as recuperações e preservações ambientais necessárias.

Como vemos, se considerarmos essa concepção sistêmica do ambiente de vida seu estudo, aprofundamento, pesquisa e extensão cabem com relativa facilidade em todos nossos cursos. Mas sabemos que levar nossa Missão Institucional às mais profundas consequências não é tarefa fácil. Todo crescimento e todo desenvolvimento necessitam de esforço e exercício. Podemos estar diante de uma nova utopia, mas é a utopia que nos faz sonhar. A utopia é o que nos faz ter horizontes, buscá-los e continuar caminhando na certeza de alcançá-los.

Educação para os Direitos Humanos também deve possuir o caráter contínuo. Por isso, o currículo do curso de Educação Física - Licenciatura busca contribuir para a formação de sujeitos críticos e reflexivos. Nesse processo, destaca-se a relevância, na formação do curso, da contemplação da diversidade da matriz cultural brasileira, o que contribui para o reconhecimento de nossa heterogeneidade, o combate ao preconceito e o respeito às diferenças. Além disso, as disciplinas Sociologia e Didática contribuem para a Educação para os Direitos Humanos ao problematizarem a ética e as dimensões do “ser, conhecer e agir”, inerentes ao processo de construção e consolidação da cidadania.

8.2 METODOLOGIA

As estratégias de ensino abrangem técnicas individualizadas e integrativas, presenciais e semipresenciais com a utilização de aulas expositivas e dialogadas, estudos dirigidos, dinâmicas de grupo, seminários e utilização de recursos audiovisuais e laboratoriais e Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Os professores podem oferecer atividades por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

No curso de Educação Física os recursos didáticos são qualificados e atualizados, numa busca constante de acompanhar e/ou antever o fluxo das inovações na sociedade promovendo ações que levem à autonomia do profissional licenciado em Educação Física.

Uma metodologia que pretende proporcionar a formação do docente culturalmente competente, capaz de dialogar, trabalhar em equipe, resolver problemas, com ética e responsabilidade social no sentido de consolidar a missão institucional e contribuir no desenvolvimento de nossa sociedade é proporcionada pela excelente estrutura física e de materiais didático-esportivos contemporâneos integrantes do curso, tais como: piscina

aquecida, pista de atletismo, ginásios, quadras cobertas, campos de futebol, academia de musculação, salas de dança e laboratórios.

A estrutura físico-material é suporte para a organização curricular da matriz no sentido de promover a aproximação com o campo profissional e articulação de atividades pedagógicas interdisciplinares. As articulações com o campo profissional iniciam desde a primeira fase e qualificam-se gradativamente até a quinta fase, momento em que se inicia o estágio obrigatório. Na sequência apresentaremos alguns exemplos de como se efetivam essas intenções pedagógicas.

Iniciamos com a atividade desenvolvida pelas disciplinas “Recreação e Lazer” e “Aprendizagem e Desenvolvimento Motor”, ambas da primeira fase do curso. As disciplinas desenvolvem um “Festival de Lazer”, em que os acadêmicos recebem nas instalações do curso alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental de escolas públicas para vivenciar um projeto desenvolvido ao longo do semestre em que se articulam seus conteúdos específicos.

Na segunda fase ocorre o movimento inverso, ou seja, os acadêmicos das disciplinas de “Jogos, Brincadeiras e Brinquedos” e “Habilidade e Capacidades Motoras” se deslocam até uma escola pública e desenvolvem com os alunos atividades pedagógicas em que, da mesma forma, os conteúdos estudados nas disciplinas se articulam.

Na terceira fase, a disciplina de “Metodologia dos Esportes de Raquete” desenvolve a aula visitando um local estruturado com equipamentos oficiais das competições das modalidades de esporte de raquete, como tênis, pádel e squash.

Na quarta fase, na disciplina “Educação Física e Meio Ambiente” ocorre a organização e vivência de um acampamento, em que são discutidas questões ambientais e de lazer.

Na quinta fase iniciam-se os estágios obrigatórios, e no movimento de entender a complexidade da escola é desenvolvida uma atividade integrada entre as disciplinas de “Estágio I”, “Avaliação em Educação Física” e “Metodologia do Ensino da Educação Física” em que todo o processo de análise de conjuntura da escola é estudado no decorrer dessas disciplinas. Os dados coletados e analisados pelos acadêmicos nas escolas são socializados e debatidos em um seminário integrado. Nesse seminário são chamados a participar os acadêmicos matriculados na disciplina de “Didática” da quarta fase com o objetivo de, a partir do debate,

perceber as inúmeras interfaces do fazer e saber docente. Ainda na quinta fase na disciplina de “Educação Física na Educação Infantil” os acadêmicos fazem uma atividade denominada “turismo científico”, em que visitam e estudam, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o Laboratório de Brincadeiras do Colégio de Aplicação (LABRINCA) e o Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI).

A partir da sexta fase, iniciam os estágios de atuação docente, sendo este entendido como central na qualificação profissional. O regulamento e encaminhamentos dos estágios são discutidos no coletivo de professores dos quatro estágios. Os estágios são compreendidos como um todo indissociável e convertem-se em espaço para organizar didaticamente os planos ou projetos de atuação docentes a partir das pedagogias Crítico Emancipatória e Crítico Superadora, estudadas ao longo do curso e mais especificamente nas disciplinas de “Didática” e “Metodologia do Ensino da Educação Física.

8.3 PERFIL GRÁFICO DAS DISCIPLINAS

Área 1: Conhecimentos Gerais e Fundamentos Pedagógicos: (Conhecimentos técnicos gerais e os princípios filosóficos, antropológicos, sociológicos, psicológicos e históricos para a atividade física/movimento humano). *(Em Amarelo)*

Área 2: Conhecimentos Biológicos para a Atividade Física/Movimento Humano (mecanismos e processo do desenvolvimento motriz e das manifestações morfológicas, fisiológicas e biomecânica). *(Em Verde)*

Área 3: Conhecimentos Técnicos-pedagógicos do Esporte (conhecimentos teóricos e metodológicos aplicados ao desempenho humano em relação as diferentes manifestações do esporte). *(Em Azul)*

Área 4: Conhecimentos da cultura do movimento humano (conhecimentos teóricos e metodológicos aplicados a diferentes situações da atividade física/movimento humano). *(Em Laranja)*

Área 5: Conhecimentos referentes a parte pedagógica: Disciplinas pedagógicas, estágio curricular supervisionado, atividades acadêmico-científico-culturais que complementam a formação acadêmica e disciplinas optativas. *(Em Cinza)*

1ª FASE	2ª FASE	3ª FASE	4ª FASE	5ª FASE	6ª FASE	7ª FASE	8ª FASE
17006 - Aprendizagem e Desenvolvimento Motor	17012 - Jogos, Brincadeiras e Brinquedos	17017- Metodologia das Atividades Aquáticas	17026- Metodologia do Futebol e do Futsal	17032- Libras	17038- Metodologia da Capoeira	17041 Pesquisa em Educação Física	17050-Educação Física e Políticas Públicas
	17011 - Metodologia das Lutas			17028- Avaliação na Educação Física	17037- Metodologia da Dança e das Atividades Rítmicas II		
17007 - Metodologia da Dança e das Atividades Rítmicas I	17010- Habilidades e Capacidades Motoras	17019 - Cinesiologia	17025 - Didática	17027- Estágio I	17034- Metodologia do Handebol	17043- Educação Física e Saúde	17049- Metodologia dos Jogos de Mesa
	17014 - Fundamentos e Metodologia da Educação Inclusiva	17020 - Atendimentos Primários de Urgência					
17004 - Recreação e Lazer	17008 - Anatomofisiologia I	17016 - Metodologia dos Esportes de Raquete	17021 - Metodologia dos Esportes Individuais	17031- Metodologia do Voleibol	17036- Metodologia da Ginástica	17040- Organização e Administração Desportiva	17046- Estágio IV
						17043- Educação Física e Mídia	
17003 - Introdução a Educação Física	17013 - Sociologia	17015 - Anatomofisiologia II	17023 - Educação Física e Meio Ambiente	17029 Educação Física NA Educação Infantil	17035 - Educação Física, Currículo e Ensino Médio	17039- Estágio III	17047 - Trabalho de Conclusão de Curso
			17024- Políticas, Normas e Organização da Ed. Básica				

17005 - Metodologia Científica e da Pesquisa	17009 - Produção e Interpretação de Texto [	17018 - Psicologia da Aprendizagem	17022 - Metodologia do Basquetebol	17030- Metodologia do Ensino da Educação Física	17033 - Estágio II	17045- Metodologia dos Esportes Diversos	
---	--	---	---	--	-------------------------------	---	--

8.4 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

As propostas metodológicas envolvendo as Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs utilizadas no curso contemplam uma abordagem que integra os elementos necessários ao processo de ensino, fomentando a aprendizagem e o desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores éticos, indispensáveis ao processo da formação humana e profissional.

O Curso utiliza o e-mail e o blog do curso, além da possibilidade de comunicação pelos canais do diário online e ambiente acadêmico como forma de estreitar a comunicação entre o curso e a comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos administrativos). As TICs mais utilizadas pelos docentes no processo de ensino e aprendizagem são o e-mail, a plataforma AVA e o Sistema Acadêmico On-line. Ocorre a utilização de recursos audiovisuais e laboratoriais. Os professores podem oferecer atividades por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA tais como: interagir via chats, fórum ou Parla; organizar suas aulas e materiais usando o recurso da WebPage; publicar material didático, textos complementares, links, atividades; publicar as aulas desenvolvidas na lousa digital interativa; solicitar atividades/trabalhos que podem ser publicados no AVA pelo acadêmico; realizar atividade avaliativa usando o recurso do QUIZ entre outras atividades que possibilitem a participação ativa do acadêmico no processo ensino/aprendizagem.

Esta participação e o uso das tecnologias durante as aulas presenciais e também em atividades complementares não presenciais possibilitam proporcionar a formação do profissional culturalmente competente, capaz de dialogar, trabalhar em equipe, resolver problemas, com ética e responsabilidade social no sentido de consolidar a missão institucional e contribuir no desenvolvimento do seu país.

8.5 POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA DO ESTUDANTE

O acompanhamento pormenorizado da evasão na Unesc deu origem ao atual Programa Permanente de Combate à Evasão (PPCE) que, além de apresentar as causas dessa não permanência do acadêmico nos cursos, articula as atribuições de cada segmento da Instituição com o objetivo de monitorar e combater a evasão, e, consequentemente, aumentar os indicadores de permanência do acadêmico na IES.

No processo de construção de uma Política Institucional de Permanência com Sucesso, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação vem reunindo vários programas, projetos e ações já em andamento ou em fase de implementação na UNESC, os quais direcionam seus fazeres no sentido de favorecer a permanência do estudante com sucesso em sua formação profissional, humana e cidadã. Na Política Institucional de Permanência dos Estudantes com Sucesso, Res. n. 07/2013/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO, estão detalhados os seguintes programas com o objetivo de estimular a permanência do acadêmico na Instituição:

- Programa de bolsas e financiamentos educativos/CPAE.
- Cursos de Extensão: Produção textual I, II, III, Informática Básica I, II, III, Programa de Monitorias – UNACET, UNACSA, UNAHCE, UNASAU.
- Estágios não obrigatórios.
- Inglês sem Fronteiras: curso de Inglês para estudantes integrantes de Programas de Iniciação Científica.
- Internacionalização/Mobilidade Estudantil – Programa de Relações Internacionais.
- Núcleo de Psicopedagogia – núcleo de atendimento aos problemas de aprendizagem.
- Programa de Orientação Profissional (POP).
- Projeto Potencial-ações para melhoria do ser das relações interpessoais.
- Programa Permanente de Combate à Evasão da UNESC (PPCE).
- Programa de Educação Inclusiva.
- Programa de Nivelamento das Disciplinas Introdutórias – UNACET.

- Intensivo sobre fundamentos da matemática para Ciências Sociais Aplicadas, Recepção do Calouro.
- Trote Solidário.
- Programa de Formação Continuada da UNESCO.
- Programa de Combate ao Álcool e a outras drogas.

Entre as ações de apoio aos discentes oferecidas pela curso de Educação Física podemos citar as voltadas ao atendimento extraclasse, de nivelamentos ou grupos de estudos, , as várias possibilidades de intercâmbios, estágios e as bolsas de estudos, como PROUNI, Art. 170, PROIES, Bolsas da Prefeitura Municipal de Criciúma, Bolsas de Pesquisa e Extensão , Nossa Bolsa, FIES Pra Valer Universitário, UNESCO Financia, dentre outras, envolvendo as atividades realizadas pela Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante - CPAE, Central de Atendimento ao Acadêmico - CENTAC e Diretoria de Desenvolvimento Humano - DDH. Podemos citar também a Bolsa Esporte que é coordenada junto ao setor de esporte em parceria com o curso de Educação Física e a UNA HCE.

Além disso, contamos ainda com o apoio da SAMA (Sala Multifuncional de Aprendizagem) que atende acadêmicos com deficiência, a partir de uma equipe multiprofissional que busca juntamente com o curso garantir a acessibilidade plena.

A coordenação do Curso procura atuar no sentido de ser um canal de comunicação efetivo entre os acadêmicos e os setores técnicos que são responsáveis pelos programas de bolsa, financiamentos, estágios enfim as necessidades dos estudantes de forma geral.

Com isso, o Curso de Educação Física busca ser o mais atencioso possível aos interesses dos acadêmicos, considerando-os parceiros no processo de construção do conhecimento, através de uma relação mais aberta e de cumplicidade, possibilitando outros meios de comunicação além da sala de aula. Para gerenciar as atividades administrativas da secretaria do curso, bem como o correto atendimento dos acadêmicos na realização de matrículas e transferências e outras solicitações, ficam à disposição, além dos coordenadores, uma secretária no período matutino, uma secretária no período vespertino e uma secretária no período noturno e um funcionário no período matutino e noturno para organizar o uso dos materiais e espaços.

A coordenação do curso e o NDE realizam ações no sentido de dar ampla visibilidade aos editais de bolsas de estudo, pesquisa e extensão no sentido de orientar ou apontar os caminhos para acessar estas atividades.

Buscando melhorar as relações interpessoais existe um projeto permanente no curso em que são realizadas dinâmicas interativas com os alunos de cada fase no sentido de desenvolver a coletividade e o compromisso com o processo formativo.

8.6 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Em relação à avaliação do processo ensino-aprendizagem, o Regimento Geral da UNESC, aprovado pela Resolução n. 01/2007/CSA, artigo 86, estabelece que “A avaliação do processo de ensino aprendizagem, corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no Projeto Político Pedagógico institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.” Por processualidade do desempenho acadêmico, entende-se uma concepção de avaliação que esteja integrada ao processo de ensino-aprendizagem, objetivando o acompanhamento do desempenho do acadêmico e do professor.

Para a recuperação da aprendizagem o professor deve revisar os conteúdos a partir de dúvidas expressas pelos acadêmicos anteriormente à realização da prova, assim como, no momento da entrega, discutir as provas e trabalhos em sala de aula, com revisão dos conteúdos que os acadêmicos encontrarem dificuldades. O professor poderá optar por diferentes instrumentos de avaliação como: realização de seminários, saídas de campo, estudos dirigidos, análise escrita de vídeos, relatórios de aulas práticas e ou de atividades, resolução de casos clínicos, análise de artigo entre outras, destacadas na Resolução n. 01/2011/CAMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.

O Curso apresenta os princípios da avaliação processual da UNESC, que normatiza as avaliações processuais, definindo os critérios a cada semestre por meio do plano de ensino. Para ser aprovado na disciplina o acadêmico deverá ter, no final do período letivo, no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) de frequência e média aritmética das notas igual ou superior a 6,0 (seis), conforme Regimento Geral da UNESC. Há possibilidade do acadêmico cursar

disciplinas equivalentes tanto nos Cursos de Licenciatura e/ou Bacharelado oferecidos pela UNESCO ou outra Instituição de Ensino Superior.

Em relação às formas de recuperação da aprendizagem estas ocorrem durante todo o semestre, com atividades de revisão de conteúdos, reconstrução de atividades acadêmicas e oferta de novas avaliações que podem ser com nota substitutiva ou de 20% acrescido sobre a nota anterior.

Entre ações que compõem a avaliação processual destacamos o Conselho de fase. Atividade que acontece em todos os semestres, após dois meses de aula, com o objetivo de coletivamente coordenação do curso, professores e acadêmicos dialogarem acerca dos aspectos didáticos metodológicos e avaliar o processo de ensino aprendizagem. Definindo coletivamente ações para minimizar as dificuldades encontradas e potencializar aspectos positivos deste processo.

8.7 Atividades Acadêmico-Científicas Complementares

As Atividades Complementares - AC são atividades que flexibilizam os currículos, com o objetivo de contribuir na integralização curricular, agregando valor à formação profissional. As AC acontecem por meio da efetivação de várias atividades acadêmicas, científicas, culturais, esportivas, artísticas e de inovação tecnológica. São princípios das Atividades Complementares: complementar o currículo dos cursos; incentivar a autonomia/auto formação do acadêmico; ampliar os conhecimentos para além da sala de aula; possibilitar a vivência de diversas realidades culturais relacionadas ao campo de atuação e convivência com profissionais experientes na área de formação.

Em 2011, a UNESCO explicitou sobre as atividades complementares (Resolução 14/2011/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO), definindo institucionalmente as orientações acerca dos aspectos administrativos e didático-pedagógicos.

Em conformidade com o que determina a UNESCO, as Atividades Complementares do Curso de Educação Física foram aprovadas pela RESOLUÇÃO n. 02/2015/ COLEGIADO UNAHCE que apresenta o Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais do curso de Educação Física, Licenciatura.

As AC constituem parte integrante do currículo pleno do Curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense conforme o artigo 4º da Portaria do Ministério da Educação e da Cultura nº 1.886/94, sendo o seu cumprimento integral indispensável para a colação de grau. As atividades complementares constituem-se em ações de ensino, pesquisa e extensão de caráter obrigatório a serem desenvolvidas pelo aluno no transcorrer de seu curso de graduação em educação física, cujos objetivos gerais são os de flexibilizar o currículo e propiciar a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar. Terão carga horária de **200** horas, devendo seu cumprimento distribuir-se ao longo de todo o curso.

O Curso de Educação Física promove palestras e seminários, bem como círculo de debates, dentre outros, para incentivo às atividades complementares. Também mantém parceria com diversos órgãos e instituições da área da educação na cidade de Criciúma e na região, o que amplia as oportunidades para os alunos realizarem as AC. Além disso, os discentes são mobilizados frequentemente via webmail, AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), murais e pelos professores do curso em relação às possibilidades de integralização das horas AC. Há, também, constante incentivo à publicação de artigos em revistas ou E-books, trabalhos completos em anais de eventos científicos, publicações estas que estejam em consonância com as propostas do Curso, e a participação em projetos de extensão, pesquisa e estágios não obrigatórios. Durante o decorrer do curso, a coordenação, os membros do NDE e os professores reforçam junto aos alunos a importância da realização das AC.

Tipo de Atividade e	Cód	Atividade	Carga Horária	Máximo Permitido	Documentação Comprobatória
Atividades de Pesquisa	1	Assistência de defesas de TCCs, dissertações, teses, seminários de estágio relacionadas a área do Curso	1 hora por defesa	20 horas	Declaração do curso que organizou as bancas

	2	Comunicação científica	10 horas		30 horas	Declaração expedida pelo órgão competente
	3	Publicação em congresso, seminário, simpósio, etc.	Evento nacional	10 horas	60 horas	Anais (publicação do trabalho ou resumo)
			Evento internacional	15 horas		
	4	Publicação de trabalho científico (efetivamente publicado ou com aceite final de publicação) com comissão editorial	Publicação nacional	20 horas	100 horas	Artigo publicado ou carta de aceite
			Publicação Internacional	30 horas		
	5	Participação em pesquisa de iniciação científica*, com pesquisador ou grupo de pesquisa ou voluntariado**	40 horas por semestre		80 horas	* Certificado com resumo da pesquisa realizada ** Termo de compromisso emitido pelo CPAE
Atividades de Extensão	6	Participação em eventos (seminários, simpósios, oficinas, congressos, mini- cursos, entre outros) como ouvinte	Equivalente à carga horária do evento ou a 8 horas por dia		80 horas	Certificado de participação registrado pelo órgão promotor do evento

	7	Participação em projetos de extensão* ou voluntariado** em áreas afins do Curso	20 horas por semestre	80 horas	* Declaração expedida pelo órgão competente / convênio firmado com o setor de estágio da UNESCO ** Termo de compromisso emitido pelo CPAE
	8	Realização de estágios não obrigatórios na área do Curso	15 horas por semestre	60 horas	Declaração expedida pelo órgão competente / convênio firmado com o Setor de Estágios da UNESCO
	9	Ministrar cursos / mini-cursos na área do Curso	Equivalente à carga horária do curso / mini-curso	60 horas	Declaração ou certificado expedido pelo setor responsável
	10	Participação em curso na modalidade a distância na área do Curso	Equivalente à carga horária do evento limitando-se a 10 horas por curso	40 horas	Certificado de participação registrado pelo órgão promotor do evento
	11	Representação Estudantil: CA e DCE	2 horas por semestre	30 horas	Ata de posse da Diretoria

Atividades de Ensino	12	Monitoria em disciplinas do Curso (mínimo de um semestre completo)	10 horas por semestre	30 horas	Declaração ou certificado expedido pelo setor responsável
	13	Disciplinas complementares ao currículo do Curso	Equivalente à carga horária da disciplina	60 horas	Declaração ou certificado expedido pelo setor responsável
	14	*Regência de classe na Educação Básica em escola regular	15 horas por semestre	60 horas	Portaria de nomeação ou carteira de trabalho
	15	Participação dos Jogos Interfases promovidos pelo Curso	5 horas por semestre	20 horas	Declaração expedida pelo Curso
Outras	16	Atividades avaliadas pela coordenação do Curso de Educação Física da UNESC		20 horas	Declaração ou certificado expedido pelo setor responsável

8.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na UNESC, as normas para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nos cursos de graduação são regidas pela Resolução n. 66/2009/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO e, externamente, pelas Diretrizes Curriculares dos cursos.

O Trabalho de Conclusão de Curso no âmbito do Curso de Educação Física é regulamentado pela Resolução n. 03/2013/COLEGIADO DA UNA HCE, que estabelece, entre outras coisas, os objetivos frente às competências e as linhas de pesquisa do TCC. É desenvolvido nos últimos dois semestres do Curso, totalizando uma carga horária de 288 horas, distribuídas entre as disciplinas de Pesquisa em Educação Física (72 horas) e Trabalho de

Conclusão de Curso (216 horas). A primeira consiste na construção do projeto para a realização da pesquisa, e a segunda busca a execução do projeto. O TCC é apresentado em forma de artigo que é avaliado pelo orientador e por dois professores avaliadores, sendo obrigatória a submissão a um periódico científico bem como sua apresentação no Seminário de TCC. A opção de submeter o artigo a uma revista científica levou ao aumento da publicação dos docentes e acadêmicos do curso.

8.9 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

O fortalecimento do estágio curricular obrigatório e não obrigatório é entendido como um ato educativo e formativo dos cursos. O estágio curricular não obrigatório é concebido como aquele em que o acadêmico faz por opção, estando vinculado ao currículo e atendendo às especificidades da área do curso.

O estágio, nos cursos da UNESC, também é um dos indicadores de reflexão-ação do curso nas reformulações dos currículos. Esta via de mão dupla entre universidade e escolas, contribui para a análise e ações desencadeadas pelos cursos, visando sempre preparar o profissional para o mercado de trabalho.

As normas gerais para a realização dos estágios obrigatórios e não obrigatórios na UNESC estão explicitadas, em consonância com a legislação vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Estatuto e o Regimento Geral da Instituição, na Res. 13/2013/ CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.

Quanto ao aspecto relacionado aos estágios, cada curso tem a sua especificidade, atendendo a carga horária de acordo com o que preconiza a legislação específica.

O regulamento dos estágios obrigatórios e não- obrigatórios do Curso de Educação Física – Licenciatura encontram-se na Resolução n. 02/2010/Colegiado UNA HCE.

O Estágio obrigatório constitui disciplina curricular obrigatória para a conclusão dos cursos de licenciatura e o não obrigatório poderá ser realizado ao longo do curso, sendo que ambos devem realizar-se em situações que aproximem o acadêmico do campo de atuação.

As disposições legais sobre estágios nos cursos de licenciatura são claras, identificando-os, principalmente, no seu caráter didático-pedagógico e como instrumento que

permite reforçar a relação da teoria com a prática profissional. Fundamenta-se na seguinte legislação: Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio dos estudantes; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB, nº 9394/96.

O projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física ressalta que o Estágio obrigatório tem como objetivo determinar o caminho teórico-prático a ser percorrido no estágio supervisionado do curso possibilitando ao acadêmico reconhecer-se enquanto professor (a) de Educação Física, mediador (a) do conhecimento da cultura corporal do movimento, por meio da inserção teórico-prático do trabalho escolar, considerando a formação científica, cultural, humana e ética desenvolvida ao longo do curso de licenciatura. Com a reformulação da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física (nº 8, 9 e 10), às 400 horas de estágio curricular supervisionado iniciarão na 5ª fase do curso, estendendo-se até a 8ª ficando assim distribuídas:

5ª fase – Estágio I corresponde a análise da conjuntura escolar e acompanhamento da gestão escolar, com 04 créditos totalizando - **72 horas**. (16 horas aula na escola).

6ª fase- Estágio II corresponde ao planejamento, observação e atuação nas aulas de Educação Física na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, com 08 créditos totalizando - **144 horas**. (45 horas aula na escola).

7ª fase - Estágio III que corresponde ao planejamento, observação e atuação nas aulas de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental e turmas que integrem alunos com deficiência, com 06 créditos totalizando - **108 horas**. (40 horas aula na escola).

8ª fase - Estágio IV que corresponde ao planejamento, observação e atuação nas aulas de Educação Física no ensino médio e co-atuação na educação especial. Com 05 créditos totalizando - **90 horas**. (38 horas aula na escola).

No estágio I são desenvolvidos estudos e reflexões acerca da conjuntura da Educação e da Educação Física Brasileira. Elaborado um roteiro para observação nas escolas sobre indicadores gerais (espaços, materiais, recursos humanos), propostas pedagógicas da educação física (apresentadas no planejamento do professor), avaliação e gestão escolar. Os dados obtidos serão analisados e fundamentados em aula em duplas ou individualmente em acordo como foi feita a ida à escola, com elaboração do relatório final. Os dados serão também analisados em grupos divididos nos diferentes níveis de ensino, pesquisados e apresentados em seminário com a participação dos envolvidos na escola (professores de educação física e gestores) e professores convidados. O seminário conta também com a presença e participação no debate dos acadêmicos da 4ª fase na disciplina de Didática da Educação. O relatório e Seminário estão articulados entre as disciplinas de Educação Física na Educação Infantil; Avaliação na Educação Física e Metodologia do Ensino de Educação Física (disciplinas da 5ª fase) que coletivamente planejam e avaliam as ações.

O Estágio II, III e IV, tem aulas presenciais que discutem as propostas pedagógicas a serem utilizadas na atuação (em acordo com o apontado no PPC) e esclarecimentos de documentações e roteiros para observação das aulas na escola nos diferentes níveis de ensino. Após as observações os acadêmicos são orientados individualmente (até 05 orientações entre 45 e 60 minutos) na elaboração dos planos de aula para atuação. Uma vez liberados para atuação cumprirão na escola a carga horária definida em cada um dos estágios nos níveis de ensino determinados. A atuação tem o acompanhamento “in loco” dos professores (as) de estágio obrigatório e o acompanhamento dos professores supervisores da escola. Concluída a atuação, os relatórios elaborados sobre a mesma serão apresentados na forma de seminário. O mesmo conta com a participação de professores supervisores da escola e gestores (convidados previamente) juntamente com os professores da disciplina de Estágio, professores convidados e os acadêmicos da fase anterior (a que apresenta) para participação no debate.

Os relatórios são disponibilizados às escolas envolvidas, se solicitados, como material de uso pedagógico.

O estágio supervisionado de ensino estreita a relação Universidade e Escola. Permite, assim, ao futuro profissional voltar-se para o atendimento à comunidade, engajar-se na realidade e perceber os desafios que a carreira do magistério lhe oferece, ao mesmo tempo em

que lhe permite uma reflexão consciente sobre a profissão que vai assumir e seu comprometimento com a transformação social.

No Curso de Educação Física Licenciatura da UNESC o PPC estabelece em sua matriz curricular os estágios I, II, III e IV como disciplinas curriculares obrigatórias para a conclusão do Curso, fundamentando-se na legislação nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, LDB – lei nº 9394/96, resolução CNE/CS n. 2, de 19/02/2002, regimento geral da UNESC, regulamento geral dos estágios dos cursos de graduação da UNESC, diretrizes curriculares nacionais do Curso de graduação em Educação Física.

Com um total de 414 (quatrocentas e quatorze) horas a partir da segunda metade do curso, o Estágio Curricular Supervisionado promove, de maneira responsável, a relação com a rede de escolas de Educação Básica e com as instituições de Educação Especial.

A equipe de professores possui formação e experiência para assumir o papel de acompanhar as atividades no campo da prática estreitando cada vez mais a relação dessas atividades com as questões teórico-práticas discutidas ao longo do curso. Ações essas que oportunizam aos acadêmicos condições de compreender melhor seu papel junto à comunidade escolar, vivenciando situações concretas dentro e fora do Campus.

O Estágio Supervisionado possibilita ao acadêmico dar continuidade à sua própria formação por meio da construção de saberes técnicos e pedagógicos relacionados ao profissional da Educação os quais deverão processar-se de forma permanente. O PPP da escola, o planejamento das aulas, a gestão escolar, a educação inclusiva e a dinâmica escolar, são ações e situações que ampliam a capacidade de compreensão do campo por parte dos futuros docentes, mas a participação ou o acesso a essas ações estão vinculadas ao próprio campo, ou seja, ao que a escola permita que os acadêmicos tenham acesso. Os alunos atuam em realidades diferentes, considerando a região na qual a universidade está inserida. Sentimos assim, a necessidade de ampliar o relato de experiência de estágio. Durante um tempo fazíamos apresentações em sala de aula, momento em que os colegas de uma mesma turma acompanhavam a prática de seus pares. A socialização dessas experiências ganha uma amplitude maior quando acontecem os Seminários de Estágios, momentos em que a socialização é aberta não apenas para a turma, ou para a universidade, o convite é estendido também para o público externo, aproximando ainda mais a Escola da Universidade. O

Seminário vem se caracterizando como espaço de troca entre acadêmicos e professores da escola e professores da universidade, evidenciando assim como espaço de reflexão e formação de todos os envolvidos.

O Estágio Supervisionado tem uma relação estreita com a rede de escolas da Educação Básica de Criciúma - SC e Região, tanto com as escolas municipais, estaduais ou particulares e com instituições de educação especial. Os acadêmicos são orientados para procurar o seu campo de estágio e por meio de um Termo de Compromisso assinado pelas partes envolvidas (campo e universidade), o acadêmico inicia esse processo formativo.

O estágio curricular supervisionado implantado no Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense está regulamentado no sentido de atender de maneira compromissada a parceria entre docentes da IES, licenciados e docentes da Educação Básica, incluindo o supervisor de estágio e o gestor e o gestor escolar. A parceria acontece a partir da figura do professor da IES orientador de estágio, da visita ao campo de estágio pelo acadêmico onde é desenvolvida uma análise da conjuntura escolar em que são considerados o cenário, atores e as relações desenvolvidas neste tempo/espaço, a elaboração e atuação do projeto de estágio que além da orientação do Professor da disciplina de Estágio, atende também às sugestões do professor supervisor da escola.

Durante este processo é desenvolvido um relatório com base em um diário de campo em que são registradas as vivências, diálogos com os sujeitos e as relações pedagógicas estabelecidas no processo de atuação docente. Por fim a produção dos saberes e vivências do estágio são socializados no Seminário no qual ocorre a troca de experiência entre acadêmicos estagiários, professor de estágio da IES em conjunto com às escolas que acolheram os acadêmicos. A participação é aberta aos outros acadêmicos e professores do Curso de Educação Física.

Cabe ao professor orientador possibilitar caminhos para o desenvolvimento de capacidades e habilidades humanas, pedagógicas e técnicas do licenciando no sentido de melhor atuarem com ética, responsabilidade e competência durante a execução do estágio junto ao professor supervisor. A aproximação com o professor supervisor como um profissional que, ao desempenhar sua função de professor de educação física, se faz um parceiro na formação dos licenciados comprometendo-se com a produção de conhecimentos. O acadêmico observa o

campo de estágio, parte de um diagnóstico e então compromete-se com a produção de conhecimentos por meio da pesquisa na produção de um projeto de estágio para atuar sob a orientação do professor da IES e supervisão e avaliação do professor de educação física do campo.

A relação entre universidade e escola, por meio da figura dos professores coordenador e supervisor, e licenciando tem sido significativamente produtiva no sentido de criar propostas de ações e de trabalhos pedagógicos inovadores que introduzam mudanças na prática educativa, visando à transformação da sociedade em que se está inserido. Tivemos muitas experiências significativas nos estágios entre elas destacamos que o estágio tem sido ponto de partida para inúmeros trabalhos de conclusão de curso. Depoimentos de professores supervisores que apontam para um aprendizado significativo, afirmando que se atualizam ao acompanhar os trabalhos dos licenciados, caracterizando assim o estágio como uma via formativa de mão dupla.

O Curso de Educação Física - Licenciatura se pauta na ideia de Paulo Freire que a prática e a teoria caminham juntas, ou seja, não há teoria sem prática e não há prática sem teoria. Nesse contexto, o estágio curricular supervisionado implantado, institucionalizado, mantém uma relação entre teoria e prática que considera essas mudanças buscando constante atualização.

O projeto de estágio busca considerar uma análise da conjuntura escolar, problematizando o PPP da escola, proposta curricular da rede de ensino, a observação da prática pedagógica do professor supervisor da escola e seu planejamento com visitas a elaboração do planejamento de atuação docente com base nas referências críticas da Educação Física brasileira. Cabe ao professor orientador da IES acompanhar e orientar a elaboração do projeto de atuação, que é validado também pelo professor supervisor da escola, e ambos devem acompanhar sua operacionalização no campo de estágio.

Considerando assim, o papel de quem se compromete com a produção de conhecimentos por meio de pesquisa, ensino e extensão, oportunizando o desenvolvimento de habilidades investigativas próprias de um educador comprometido com a escola cidadã.

Vale ressaltar que a articulação das disciplinas de Estágio com as demais disciplinas do Curso é algo buscado constantemente a partir de ações e reflexões que visam manter

atualizadas as ações de aprendizagem de nossos futuros professores. A articulação entre o currículo do Curso e os aspectos práticos da educação básica se dá a partir do estudo dos documentos oficiais da educação nas suas questões legais.

Reforçamos então, que as atividades de estágios são planejadas e desenvolvidas no campo da prática partindo dessa articulação entre as necessidades da escola, o papel da área de educação física como conhecimento e os aspectos práticos da educação básica. São atividades planejadas pelo estagiário sob a orientação do professor da IES em consonância com o que propõe o professor supervisor, e são sempre embasadas por reflexões teóricas acerca de situações vivenciadas pelos licenciados em contextos de educação formal.

O Curso de Educação Física - Licenciatura mantém convênio com Secretaria Estadual de Educação onde está vinculada a GERED (Gerência Regional de Educação) nas regiões da AMESC, AMREC, AMUREL e Secretaria de Educação dos Municípios de Criciúma, Içara, Lauro Muller, Araranguá, Sombrio, Urussanga, Nova Veneza, Morro da Fumaça, Forquilha, Cocal do Sul, Siderópolis, Sangão, Jaguaruna, Maracajá, Praia Grande, São João do Sul, Passo de Torres, Santa Rosa do Sul.

Além dos convênios com as redes pública estadual e municipal, o Curso desenvolve projetos que demandam convênios com outras instituições de diferentes naturezas jurídicas como: Associação de Pais e Atletas de Natação do Colégio Marista, Associação Desportiva Anjos do Futsal, Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC, Fundação de Esportes de Criciúma, Bairro da Juventude dos Padres Rogacionistas de Criciúma, Criciúma Esporte Clube, AFASC, APAE, AMA, Instituto Diomício Freitas.

9 ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO

Na Unesc, o processo ensino-aprendizagem deve integrar a pesquisa e a extensão como princípio pedagógico, promovendo a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. A Instituição, concordando com os princípios estabelecidos na Constituição Federal e na LDB, prevê, em seu Estatuto, Art. 40, a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: “[...] como processo e prática educativa, cultural e científica que se integra ao ensino e à pesquisa, viabilizando a relação transformadora entre a UNESCO e a sociedade e o retorno da

aplicação desses aprendizados para a melhoria da prática acadêmica de alunos e professores”. Por meio da Res. N. 14/2010/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, busca-se fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, apontando os caminhos para que o processo ensino-aprendizagem atinja a sua excelência.

Na direção de consolidar as políticas de ensino, pesquisa e extensão buscando superar os desafios de efetivar o princípio da indissociabilidade destacamos alguns aspectos que tem sido desenvolvido ou perseguido no curso de Educação Física licenciatura. Há uma compreensão de que a discussão constante e coletiva do projeto pedagógico do curso é uma questão central para que possamos caminhar e avançar na qualificação da formação plena do egresso.

Foi adotada uma prática por parte do NDE e coordenação do curso de incentivar os professores a participar dos editais internos e externos relacionados aos projetos de extensão e de pesquisa. São incentivados a participar ou criar novos grupos de pesquisa e extensão e participarem da formação continuada oferecida no curso e pela UNESCO. Também são oferecidas condições para a qualificação docente acessando programas de pós-graduação.

Com essas ações foi identificado aumento na participação dos professores nos editais de pesquisa e extensão da UNESCO (PIC 170, PIBIC, Grupos de pesquisa) e nos editais externos (FAPESC, CAPES, PROEXT). Nesse movimento houve a criação de dois novos grupos de pesquisa/extensão, sendo que temos atualmente no curso quatro (4) grupos de pesquisa (dois criados no ano de 2015).

Os grupos de pesquisa/extensão estão associados às áreas de atuação dos professores nas disciplinas do curso qualificando a área de conhecimento possibilitando espaços formativos para docentes e discentes.

Em relação à busca pela formação continuada identificamos a participação dos professores do Curso nos grupos de estudos das disciplinas institucionais (Produção e Interpretação de Texto; Metodologia Científica e da Pesquisa; Sociologia; Estágios e Didática) promovidos pela Unidade Acadêmica de Humanidades Ciências e Educação (UNAHCE).

Destacamos ainda a promoção de formação oportunizada pelo Curso aos docentes para tratar de temáticas ligadas à produção textual, ao tratamento estatístico na pesquisa e ainda a formação em pesquisa no sentido de qualificar as orientações do Trabalho de Conclusão de

Curso (TCC).

A participação dos professores em eventos científicos externos tem sido apoiada financeiramente, a partir de política aprovada pela UNA HCE e Pró Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.

O Curso desde 2014 participa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) proporcionando aos acadêmicos a oportunidade de conhecer e refletir sobre a realidade escolar junto a professores que atuam nas escolas. Tem sido percebido pelos professores do curso e professores da escola que participam desse programa o impacto positivo na formação dos acadêmicos.

O corpo docente participa do Programa de Grupos de Pesquisa – PGP e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/UNESC/CNPq e PIC 170. Além disso, no âmbito da pesquisa, a existência de Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESC tem possibilitado estreita relação com qualificação do curso pois professores ligados ao programa fazem parte do seu corpo docente. Ademais, a relação com o Programa de Pós-Graduação em Educação tem sido espaço de qualificação dos egressos do curso.

No âmbito das atividades de extensão o Curso participa também do Programa de Formação Continuada da UNA HCE (Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciência e Educação), capacitando os professores da educação básica das redes pública estadual e municipal do extremo sul catarinense. Desenvolve projetos que foram aprovados no edital de extensão da UNA HCE. Atualmente são quatro em andamento: *Entre Contar e Brincar*; *Círculos de Cultura com o Ensino Médio*; *UNESC Funcional*; *Lazerativo*.

Os professores submeteram ao edital de extensão do Programa institucional “Território Paulo Freire”, fomentado e organizado pela PROPEX/UNESC, sendo que em seis, dos doze projetos aprovados, participam docentes do Curso.

O Curso realiza o Seminário de Educação Física (nona edição em 2015), sendo espaço para qualificar a formação de acadêmicos e professores, posto que são discutidas temáticas contemporâneas com convidados pesquisadores renomados da área de Licenciatura em Educação Física.

O Curso exerce protagonismo na organização do Congresso Ibero Americano de Humanidades, Ciências e Educação promovido pela UNA HCE e também da Semana de

Ciência e Tecnologia da UNESCO organizado pela PROPEX. Esse evento oportuniza a apresentação das pesquisas desenvolvidas nos programas de iniciação científica e do que tem sido desenvolvido nos projetos de extensão.

O Curso incentiva a participação de professores e acadêmicos no programa de Formação *Permanente em Extensão e Pesquisa* e a submissão de suas experiências de extensão nos e-books “*Práticas e Saberes em Extensão*” e na revista de extensão da instituição.

O Curso de licenciatura em educação física participa das atividades vinculadas ao programa de valorização das licenciaturas organizado pela UNA HCE que objetiva colocar em pauta a necessária valorização do professor, na campanha com o slogan “*Professor Orgulho de ser*” e “*Professor eu gosto e respeito*”

10 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A UNESCO concebe a Avaliação Institucional como um processo permanente de autoconhecimento, de reflexão, visando aprimorar a qualidade de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa. Não se trata de uma avaliação para fins de dominação, classificação, punição ou premiação. Trata-se de uma avaliação diagnóstica para fins de planejamento, revisão e orientação, bem como para perceber o grau de distanciamento entre os objetivos propostos e a prática estabelecida no cotidiano institucional. Enfim, é um instrumento que a Universidade pode utilizar para cumprir efetivamente sua Missão e seus objetivos. A política de avaliação institucional pauta-se nas seguintes diretrizes:

- Consolidação do processo de avaliação pela ética, seriedade e sigilo profissional.
- Socialização de informações precisas, por meio de processos avaliativos e propositivos.
- Melhoria contínua dos instrumentos de avaliação utilizados.
- Comprometimento com os processos de autoavaliação, junto aos diversos serviços prestados pela Instituição.
- Compromisso social com o ensino de qualidade, subsidiando os gestores da Instituição, com os resultados da avaliação para fins de planejamento e tomadas de decisão.

A Comissão Própria de Avaliação da Unesc, CPA, interage com o Setor de Avaliação Institucional, SEAI, e, juntos, têm a responsabilidade de conduzir todo o processo de avaliação interna, visando à construção e consolidação de uma cultura de avaliação com a qual a comunidade acadêmica se identifique e se comprometa.

Dentre as avaliações desenvolvidas há a Avaliação do Ensino de Graduação, que a até 2011 ocorria a cada três semestres. A partir de 2013 está passando a ser realizada semestralmente. Esse processo avaliativo permite que o estudante e o professor avaliem o desempenho docente e da turma, respectivamente, bem como se auto avaliem.

10.1 AÇÕES DECORRENTES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E EXTERNA

O curso de Educação Física tem instituído alguns mecanismos complementares para avaliação interna. O conselho de fase é realizado todos os semestres e tem como um dos objetivos a avaliação de todos os componentes do processo (coordenação, professores, alunos) a partir de análise de elementos pedagógicos, administrativos e comportamentais. A coordenação também organiza reuniões mensais com os líderes de fase em que são discutidas as dificuldades e apresentadas sugestões.

Com estes dados em mãos é produzido um documento com as principais e/ou mais recorrentes questões e apresentado ao colegiado com uma proposta de gestão. Algumas questões apresentadas foram relacionadas a infraestrutura e a aquisição de materiais esportivos alternativos. Recentemente foram reformados o ginásio de esportes, a piscina e as quadras externas. Foram adquiridos materiais para a prática do rúgbi e hóquei.

A coordenação conversa a partir das avaliações com acadêmicos que apresentam problemas de faltas, comportamento ou dificuldade de compreensão do conteúdo. Também foram potencializadas “saídas de campo” como componentes da formação acadêmica.

As ações decorrentes dos processos de avaliação do Curso de Educação Física Licenciatura tomam como ponto de partida o processo de revisão e atualização do Projeto pedagógico do curso, o conselho de fase, avaliação dos relatórios do ENADE e o relatório da Avaliação Institucional. Destacamos algumas questões que foram avaliadas e que vem sendo encaminhadas.

Na dimensão pedagógica foram levantadas as seguintes questões:

- Analisar o tempo e espaço das disciplinas na matriz curricular e avaliar a carga horária de algumas disciplinas no sentido de aumentar ou diminuir o número de créditos;
- Aumentar as saídas de campo nas disciplinas
- Organizar/articular cursos (no contexto da solicitação de Seminário Anual)
- Fortalecer as temáticas transversais nos conteúdos das disciplinas.

Na parte organizacional/administrativa foram levantados os seguintes pontos:

- Melhorar a cantina: quantidade, qualidade, preço e atendimento
- Organizar uma revista da Educação Física
- Garantir a atividade “Educação Física na Praça”

Essas tarefas/ações vêm sendo implementadas pelo Curso. Evidentemente elas se apresentam, em termos de resolutividade, em tempos e graus distintos. Vamos elencar algumas dessas ações que tiveram maiores avanços, bem como sinalizar o que vem sendo operacionalizado nas intervenções que demandam maior fôlego e/ou acompanhamento.

As saídas de campo têm sido garantidas em todos os semestres, garantindo avanços consideráveis na formação dos acadêmicos.

As temáticas transversais são objeto de debate recorrente nos encontros do colegiado e são incorporadas aos planos de ensino e intervenções. Nos encontros do NDE, sistematicamente são estudadas as melhores práticas de integração das temáticas transversais aos conteúdos das disciplinas, e são pensadas formas de socialização dessas experiências com o corpo docente.

A questão da cantina, objeto de reclamação dos acadêmicos quanto à qualidade do atendimento e dos produtos, bem como ao preço praticado, avançou para o encerramento do

contrato do antigo proprietário e abertura de novo edital, apresentando outras bases e marcos regulatórios, favoráveis às condições do acadêmico, em geral trabalhadores.

Quanto ao tempo e espaço das disciplinas, essas questões serão discutidas à luz das DCNs/2015 em amplo debate com a comunidade acadêmica, garantindo a tradição de construção coletiva e democrática da instituição.

A viabilização de uma revista eletrônica para a Educação Física está em andamento com o apoio da UNA HCE.

Após a avaliação dos relatórios do ENADE, encaminhados ao curso, foram realizadas ações/cuidados no intuito de melhorar o desempenho dos estudantes nos próximos exames, pois as avaliações externas exercem impacto na instituição e são legitimamente consideradas como balizadores da qualidade dos cursos. Diante disto, o colegiado do curso já estabeleceu metas como incentivo à participação e preparação dos acadêmicos. São elas:

a) Atenção e capacitação permanente de docentes: Para resolver esta demanda, o Curso de Educação Física em conjunto com a UNAHCE, promove formações continuadas que visam o aprimoramento da prática docente em sala de aula, com vistas, a qualidade do ensino. Ao longo dos semestres, a Universidade promove várias oficinas, que são abertas a todos os cursos vinculados a UNAHCE com a participação dos docentes do Curso de Educação Física e outros cursos da Unidade Acadêmica, para socialização de experiências e práticas pedagógicas, incentivando-os à busca constante pelo aprimoramento das metodologias de ensino e promover cursos de capacitação;

b) Acompanhamento dos professores novos; Acompanhamento da avaliação processual: Neste aspecto, a coordenação do curso orienta, continuamente, para que os docentes utilizem diversos tipos de instrumentos de avaliação, atividades interdisciplinares, provas com questões dissertativas nos moldes formulados nas provas do ENADE, bem como em outros concursos públicos que exijam conhecimento artístico. Questões objetivas contextualizadas, resumos, resenhas, artigos, seminários, saídas de campo são instrumentos sempre acordados entre os professores e estudantes, e desde que contemplados nos procedimentos norteadores para a avaliação de desempenho discente em conformidade com a Resolução nº 01/2011.

As avaliações internas (reuniões pedagógicas, avaliação conduzida pelo SEAI) e externas (ENADE, visitas *in loco*,) contribuem para que, enquanto curso, possamos refletir sobre as dificuldades encontradas e suas possibilidades de resolução.

A Avaliação Institucional serve de diagnóstico para fins de planejamento, revisão e orientação do Plano de Desenvolvimento Institucional, permitindo que a Universidade perceba a relação entre os objetivos propostos e a prática estabelecida no cotidiano institucional organizado com base nos seguintes grupos de indicadores:

Auto avaliação do Acadêmico e do Professor, Avaliação de Desempenho dos Professores e das Turmas e Avaliação da Infraestrutura.

Observa-se que a média do curso de Educação Física – Licenciatura, (8,67), é superior ao valor dentro da meta estabelecida (8,0), sendo inclusive superior aos índices alcançados pela UNAHCE (8,52) e da própria UNESC (8,29).

É claro a importância da gestão do Curso continuar desenvolvendo ações que fortaleçam o conjunto desses indicadores, uma vez que estão atrelados à uma das atividades fins da Universidade: o ensino. Ressalta-se que esses indicadores requerem não apenas o conhecimento pedagógico do professor, mas também o conhecimento acadêmico-administrativo institucional, pois refletem no dia-a-dia do docente e do curso.

Esperando que os elementos apresentados colaborem para embasar a gestão do curso no planejamento de ações, conclui-se que a Avaliação Institucional é uma concepção que possibilita perceber a distancia entre o ideal e o real do ensino de graduação, mas que ela não caminha só deve ser articulada com outros instrumentos. É uma variável importante que, junto aos demais aspectos que estão atrelados ao cotidiano universitário, permitirão contribuir na busca pela Excelência e no cumprimento dos objetivos destacados no Plano de Desenvolvimento Institucional.

11 INSTALAÇÕES FÍSICAS

11.1 Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante – CPAE

Segundo informações da CPAE disponível no site da Unesc, a vocação democrática e participativa da Instituição tem suas origens e raízes desde seus primórdios quando ainda Fucri, denominação guardada ainda por sua mantenedora.

Na primeira gestão como Universidade (1997/2001), foi instituído o Fórum dos Estudantes, um espaço de contato direto entre estudantes e Reitoria. Foi mais um passo para a efetivação, o fortalecimento e aperfeiçoamento dos mecanismos democráticos da Unesc.

Nesse mesmo período, especificamente no ano de 2000, foi criada e implantada a Diretoria do Estudante. Era mais um avanço democrático; uma forma de institucionalizar e dar foro oficial a essa relação aberta e participativa envolvendo Reitoria e Corpo Discente. Mais do que um canal de comunicação, a Diretoria era o porto seguro dos acadêmicos na luta por seus direitos e conquistas. Paralelo ao aspecto político, a Diretoria passou a gerir programas e projetos de interesse direto dos acadêmicos.

Em 2007, dentro de uma ampla reforma administrativa desenvolvida na Universidade, obedecendo ao novo Organograma Institucional, a Diretoria do Estudante passou a ser denominada Coordenadoria, cujo nome completo é Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante (CPAE). Junto com o novo nome, vieram maior espaço físico e aumento significativo da equipe, bem como novos programas.

A CPAE existe como meio. E assim deve direcionar suas energias. Nesse aspecto não pode se apegar a uma estrutura de forma permanente. Mas exercitar a flexibilidade e a criatividade na busca da harmonia com a dinâmica da realidade onde se insere. Por outro lado, alguns de seus programas, projetos e ações exigem uma sólida estrutura material e uma rede de pessoas especializadas e competentes que extrapolam os seus limites geográficos, agindo de forma interdependente e articulada com outros setores e departamentos da Instituição.

Em consonância, coerência e harmonia com a missão institucional da Unesc, a CPAE procura se organizar, se instrumentalizar e agir de forma multidimensional com foco na integralidade e totalidade de seu campo de atuação. Dessa forma, direciona seus trabalhos com vistas a contemplar as três dimensões implícitas no conceito de meio ambiente do texto institucional: ser individual - ser social - ser planetário, num TODO-INTEGRADO.

A CPAE tem como atribuições:

- Propor, coordenar e executar programas de acesso e permanência ao ensino superior;
- Regulamentar, resguardadas as disposições legais, os processos seletivos de bolsas de estudos e financiamentos ao ensino superior;
- Atuar na promoção de parcerias com setores internos da Unesc e, ainda, setores públicos e privados, para o desenvolvimento de ações que venham a beneficiar todo o corpo discente;
- Proporcionar aos estudantes programas de acolhimento e bem-estar que possibilitem, aos mesmos, melhores condições de enfrentarem problemas e dificuldades no decorrer de sua vida estudantil;
- Fomentar, estimular e estabelecer atividades de integração entre os acadêmicos;
- Desenvolver programas que visem à saúde integral (física e psíquica) do estudante;
- Promover programas de desenvolvimento de potencialidades junto aos acadêmicos, por meio de encontros, eventos, seminários, palestras, cursos e outros;
- Atuar na mediação de conflitos entre o corpo discente e a Instituição;
- Promover e apoiar iniciativas de organização dos estudantes, bem como sua articulação com a Instituição;
- Avaliar e apoiar iniciativas do Movimento Estudantil seja em seu caráter institucional ou não;
- Acolher iniciativas e atividades de interesses dos estudantes;
- Elaborar relatórios de suas atividades.

Atualmente, a CPAE está localizada no bloco do estudante - sala 04 com horário de atendimento externo de segunda a sexta feira das 08 h às 12 h e das 13h30 às 21h.

11.2 UNIDADE ACADÊMICA

A Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação (UNA HCE) é composta por dez cursos de licenciatura (Artes Visuais, Ciências Biológicas, Educação Física,

Geografia, Física – PARFOR, História, Letras, Pedagogia, Matemática e Sociologia – PARFOR), três cursos de bacharelado (Artes Visuais, Ciências Biológicas e Educação Física), dois programas de pós-graduação stricto sensu (Mestrado em Educação e em Ciências Ambientais), além do Colégio UNESC (Ensino Fundamental, Ensino Médio e Pós-Médio – Ensino Técnico pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC).

É função da unidade acadêmica, a partir das diretrizes institucionais, definir as políticas para os programas de ensino, pesquisa e extensão a partir de seu projeto pedagógico e dos projetos dos cursos da Educação Superior bem como o projeto da Educação Básica que estão alocados na UNA. As decisões referentes a quaisquer dessas instâncias são tomadas coletivamente no colegiado da unidade, o qual é formado pelos coordenadores de curso em nível de graduação como também da Direção da Educação Básica, além dos representantes da comunidade acadêmica.

Entre outras atividades, cabe à unidade:

- a) alocação do corpo docente nas atividades de ensino, pesquisa, extensão, administração e serviços;
- b) realizar a distribuição do corpo docente na Instituição, com a designação de sua respectiva carga horária e atividades em conformidade com as sugestões dos cursos;
- c) zelar pela regularização dos projetos pedagógicos dos cursos de suas matrizes curriculares e dos documentos gerados em função das matrizes;
- d) incentivar a participação docente em eventos científicos e culturais, programas de intercâmbio ou outras formas de cooperação internacional;
- e) propor a criação de novos cursos que atendam as demandas regionais;
- f) promover e coordenar seminários, grupos de estudos e outras atividades para o aperfeiçoamento de seus quadros docente e técnico-administrativo;
- g) incentivar a participação dos docentes em programas e projetos de pesquisa e extensão;
- h) propor mecanismos e políticas para fomentar e implementar programas, projetos e atividades de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão;

I) analisar os resultados da avaliação dos cursos de graduação, pós-graduação, dos programas e projetos de pesquisa e extensão, bem como propor os encaminhamentos julgados pertinentes.

Compõe o quadro administrativo da UNA HCE um diretor e três coordenadores (de ensino, de pesquisa e pós-graduação e de extensão). A secretaria da unidade está situada na sala 15 do bloco administrativo e funciona no período vespertino e noturno, entre 13h30 e 22h.

11.3 COORDENAÇÃO

O espaço de trabalho destinado à coordenação do curso de Educação Física é composto por uma antessala que funciona como secretaria e outra sala, contemplando a coordenação geral e a coordenação adjunta. Atualmente, a coordenação está localizada no complexo esportivo, com horário de atendimento externo de segunda a sexta-feira das 7h30 às 12h, das 13h às 17h e das 17h30 às 22h. O gabinete de trabalho da coordenação está equipado com equipamentos de informática, em sala climatizada.

A coordenação conta com duas secretárias, que possibilitam o atendimento aos discentes e docentes. O atendimento ao público é realizado por duas secretárias e pela coordenação titular e adjunta do curso. O cronograma de utilização dos espaços e a organização dos materiais são feita por um funcionário no período matutino e noturno.

Os professores em Tempo Integral que exercem atividades de gestão, pesquisa e projetos de extensão e/ou ainda com horas administrativas possuem salas específicas localizadas no complexo esportivo onde funcionam os grupos de pesquisas do curso de educação física. Alguns professores com tempo integral têm sala própria, como o professor coordenador do curso e professores que são credenciados na pós-graduação *stricto sensu*.

A Universidade possui sala de professores localizada no Bloco da Biblioteca, com infraestrutura que fornece condições para o descanso nos intervalos e equipamentos de informática, em ambiente climatizado, para atendimento, também, aos discentes. Este espaço comum possui mesas, cadeiras, e computador conectado à Internet banda larga, Wireless e impressora, equipamentos que permitem produzir e reproduzir material a ser ministrado em

sala de aula. O docente tem, também, acesso ao material de apoio (papel, caneta, lápis, canetas para quadro branco, entre outros), caso solicitado.

Especificamente o curso de educação física possui sala de professores localizada no complexo esportivo com infraestrutura que oferece condições para o descanso nos intervalos, equipamentos de informática em ambiente climatizado para atendimento, também, aos discentes.

11.4 SALAS DE AULA E ESPAÇOS ESPECÍFICOS DO CURSO

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Salas de aula
Identificação: Bloco do Complexo Esportivo
Quantidade: 8
Capacidade de alunos: 54 acadêmicos
Área Total (m²): 56,90m² (metragem por sala)
Complemento: Esse local está disponível para o curso de Educação Física – Licenciatura de segunda a sexta-feira, 19h às 22h35min e no sábado das 08h às 12h. O mesmo conta com acessibilidade.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Salas de aula (miniauditório)
Identificação: Bloco do Complexo Esportivo
Quantidade: 1
Capacidade de alunos: 90 acadêmicos
Área Total (m²): 83,75 m²
Complemento: Esse local está disponível para o curso de Educação Física – Licenciatura de segunda a sexta-feira, 19h às 22h35min e no sábado das 08h às 12h. O mesmo conta com acessibilidade.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Sala do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do GEPEFE – Grupo de estudos e pesquisa em Educação Física e Escola – Conhecimento e Intervenção
Identificação: Bloco do Complexo Esportivo (ao lado da sala 11-miniauditório)
Quantidade: 1
Capacidade de pessoas: 10
Área Total (m²): 28,10 m²

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Sala do Departamento do Curso de Educação Física
Identificação: Bloco do Complexo Esportivo (ao lado da academia)
Quantidade: 1
Capacidade de pessoas: 10
Área Total (m²): 28,67 m²

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Sala dos Professores
Identificação: Bloco do Complexo Esportivo (sala 18)
Quantidade: 1
Capacidade de pessoas: 11
Área Total (m²): 27,19 m²

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Sala do GPEAA – Grupo de pesquisa em Exercícios Aquáticos Avançados
Identificação: Bloco do Complexo Esportivo (sala 23 dentro do ginásio)
Quantidade: 1
Capacidade de pessoas: 7

Área Total (m²): 11,50 m²

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Grupo de Pesquisa em Exercício e Saúde (GEPES)
Identificação: Bloco do Complexo Esportivo (ao lado da coordenação do curso)
Quantidade: 1
Capacidade de pessoas: 10
Área Total (m²): 18,42m²

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Campo de Futebol
Identificação: Bloco do complexo esportivo
Quantidade: 02
Capacidade de alunos: 1 pessoa por metro quadrado
Área Total (m²): 5.251,00 m²
Complemento: O campo de futebol está disponível para os professores e alunos do curso de Educação Física-Licenciatura, das 19h às 22h35. E no sábado das 8h às 12h. Os campos contam com acessibilidade plena.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Quadras Cobertas Poliesportivas
Identificação: Bloco do Complexo Esportivo
Quantidade: 02
Capacidade de alunos: 1 pessoa por metro quadrado
Área Total (m²): 1.443,86 m²
Complemento: As Quadras Cobertas Poliesportivas estão disponíveis ao curso de Educação Física - Licenciatura de segunda a sexta-feira, das 19h às 22h35. E no sábado das 8h às 12h. As quadras contam com acessibilidade.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Salas de Dança
Identificação: Bloco do Complexo Esportivo
Quantidade: 02
Capacidade de alunos: 1 pessoa por metro quadrado
Área Total (m²): 271,45 m²
Complemento: As salas de dança estão disponíveis ao curso de Educação Física - Licenciatura de segunda a sexta-feira, das 19h às 22h35min. E no sábado das 8h às 12h. As salas contam com acessibilidade.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Academia de musculação
Identificação: Bloco do complexo esportivo
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: 1 pessoa por metro quadrado
Área Total (m²): 155,54m²
Complemento: A sala de musculação está disponível para os professores e alunos do curso de Educação Física - Licenciatura de segunda a sexta-feira, de segunda a sexta-feira, das 19h às 22h35min. E no sábado das 8h às 12h. As salas contam com acessibilidade.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Campo de Areia
Identificação: Bloco do complexo esportivo
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: 1 pessoa por metro quadrado
Área Total (m²): 402,3 m²
Complemento: O campo de areia está disponível para os professores e alunos do curso

de Educação Física-Licenciatura, das 19h às 22h35min. E no sábado das 8h às 12h. O campo de areia conta com acessibilidade plena.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Ginásio Complexo Esportivo
Identificação: Bloco do Complexo Esportivo
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: 1 pessoa por metro quadrado
Área Total (m²): 582,29m²
Complemento: O ginásio está disponível para curso de Educação Física - Licenciatura de segunda a sexta-feira, das 19h às 22h35min. E no sábado das 8h às 12h. O ginásio conta com acessibilidade.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Ginásio José Antônio Carrilho
Identificação: Bloco do Complexo Esportivo
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: 1 pessoa por metro quadrado
Área Total (m²): 2.764,48m²
Complemento: O ginásio está disponível para curso de Educação Física - Licenciatura de segunda a sexta-feira, das 19h às 22h35min. E no sábado das 8h às 12h. O ginásio conta com acessibilidade.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Piscina
Identificação: Bloco do Complexo Esportivo
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: 1 pessoa por metro quadrado

Área Total (m²): 314,25 m²
Complemento: A piscina está disponível ao curso de Educação Física - Licenciatura de segunda a sexta-feira, das 19h às 22h35. E no sábado das 8h às 12h. A piscina conta com acessibilidade.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Pista de Atletismo
Identificação: Bloco do complexo esportivo
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: 1 pessoa por metro quadrado
Metragem: 400 m
Complemento: A pista de atletismo está disponível para os professores e alunos do curso de Educação Física-Licenciatura, das 19h às 22h35. E no sábado das 8h às 12h. A pista conta com acessibilidade plena.

11.5 BIBLIOTECA

A missão da Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC é promover com qualidade a recuperação de informações bibliográficas, com enfoque no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, associando tecnologias e atendimento humanizado.

O acervo está arranjado por assunto de acordo com a classificação decimal de Dewey 21ªed, e catalogado de forma descritiva, obedecendo ao código de catalogação Anglo-Americano.

A Biblioteca possui uma biblioteca setorial localizada no Hospital São José que atende os cursos da área de saúde, prestando serviços a professores, alunos, estagiários e funcionários, tanto do Hospital São José quanto da UNESC, conforme o convênio estabelecido entre as partes.

Estrutura física:

O prédio onde a Biblioteca Central Professor Eurico Back - UNESC está instalada possui uma área física de 2.688,50m².

Para atender as necessidades dos usuários, a biblioteca dispõe de três salas para estudo individual, com 35 espaços de estudo e oito salas para estudo em grupo, com capacidade para 64 assentos, uma sala com 50 assentos. As salas de estudo em grupo são agendadas no Setor de Empréstimo ou no posto de trabalho que fica no segundo pavimento. São 156 assentos distribuídos nos dois salões de estudo, térreo e segundo pavimento.

Todas as salas possuem ar-condicionado e iluminação adequada.

O acervo de livros está armazenado em estantes de aço, com 5 bandejas duplas e base fechada. Na cor cinza e tamanho padrão, 200cm x 100cm x 55cm (altura, largura e profundidade).

O acervo de periódicos (revistas, jornais, boletins, almanaques, etc.) de multimeios estão armazenados no arquivo deslizante, em espaço apropriado para cada tipo de material.

Os mapas acondicionados individualmente em saquinhos de tecido, devidamente identificados ficam na mapoteca, com livre acesso ao usuário.

A restauração do acervo acontece no Centro de Documentação da UNESCO.

A área da Biblioteca do Hospital São José é de 123,08m² .

Estrutura organizacional

Bibliotecários:

Nomes	Registro	Regime de trabalho semanal
Rosângela Westrupp	CRB 346 14 ^a	40h
Tânia Denise Amboni	CRB 589 14 ^a	40h
Eliziane de Lucca	CRB 1101 14 ^a	40h

Funcionários técnicos-administrativos	25
--	-----------

Políticas de articulação com a comunidade interna

Mantém contato direto com os coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação, *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, no que se refere aos assuntos que envolvam a Biblioteca, bem como sobre aquisição das bibliografias básicas e complementares que atendem o projeto político pedagógico dos cursos.

Disponibiliza os sumários on-line das revistas assinadas pela Biblioteca.

Informa, por e-mail, o corpo docente e discente senhas de bases de dados on-line em teste, além de divulgar sua Biblioteca Virtual disponível no www.unesc.net/biblioteca.

Os serviços de empréstimo, renovação e reserva de material bibliográfico oferecido a comunidade interna, estão descritos no Regulamento da Biblioteca, anexo.

Políticas de articulação com a comunidade externa

A Biblioteca está aberta à comunidade externa e oferecendo consulta local ao acervo, bem como serviços de reprografia, cópia de documentos acessados em outras bases de dados e comutação bibliográfica.

Disponibiliza atualmente 16 computadores para consulta à Internet, onde a comunidade interna e externa pode utilizar também para digitação de trabalhos.

Política de expansão do acervo

As Bibliotecas da UNESC possuem uma Política de Desenvolvimento de Coleções, que tem como objetivo definir e implementar critérios para o desenvolvimento de coleções e a atualização do acervo. Foi aprovada pela Resolução n. 06/2013/Câmara Ensino de Graduação.

Descrição das formas de acesso

É de livre acesso às estantes e está aberta ao público de 2ª a 6ª feira das 7h30 às 22h40 e sábado das 8h às 17h. A biblioteca do Hospital São José funciona de segunda à quinta-feira, das 7h às 20h, na sexta-feira, das 7h às 20h

Para fazer com que todos os alunos tenham acesso à bibliografia básica estipulada em cada disciplina, a Biblioteca adota o sistema de consulta local.

Biblioteca Virtual

Na Biblioteca virtual - BV, são disponibilizados os endereços das principais bases de dados, bem como um catálogo de periódicos, separados pela área do conhecimento - www.unesc.net/biblioteca.

Para divulgar a BV à comunidade interna, a equipe da Biblioteca oferece um programa de capacitação para acesso às bases de dados em laboratório de informática, cujo objetivo é divulgar o serviço de comutação bibliográfica e difundir a pesquisa em bases de dados e periódicos on-line.

A Biblioteca disponibiliza um espaço chamado de Sala de Acesso às Bases de Dados, com 6 computadores onde o usuário realiza suas pesquisas com orientação de um profissional bibliotecário, em mais de 170 bases de dados, sendo 151 pelo Portal de Periódicos Capes. As bases de dados estão disponíveis no endereço <http://www.unesc.net/portal/capa/index/533/9234/>.

Nesse mesmo local são oferecidas, semanalmente, as oficinas de:

- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - formato A4;
- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - formato A5;
- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - Tutorial;
- Citação e Referência;
- Pesquisa em bases de dados.

O calendário e informações de inscrição ficam a disposição dos interessados no endereço <http://www.unesc.net/portal/capa/index/533/9243>.

Informatização:

O acervo (livros, monografias de pós-graduação, dissertações, teses, periódicos e multimeios), e os serviços (processamento técnico, consulta a base local, empréstimo –

materiais bibliográficos e chaves dos guarda-volumes, renovação, devolução e reserva), estão totalmente informatizados pelo programa PERGAMUM, programa este desenvolvido pelo Centro de Processamento de Dados da PUC/Paraná. Pela Internet o usuário pode fazer o acompanhamento da data de devolução do material bibliográfico, além de poder efetuar a renovação e reserva.

Para consulta ao acervo local, disponibiliza 16 computadores, onde é possível também efetuar a reserva e a renovação dos materiais bibliográficos. A Biblioteca está equipada com sistema anti-furto.

Convênios:

- IBGE – Convênio de Cooperação Técnica. Anexo A.
- Grupo de Trabalho das Bibliotecas da ACADE, realizando intercâmbio com as demais instituições de ensino do estado. Anexo B.
- Empréstimo entre as Bibliotecas do Sistema Acafe e UFSC. Anexo B.
- Rede Brasileira de Psicologia – ReBaP, coordenado pelo Instituto de Psicologia da USP. Anexo C.
- Acordo de Cooperação Técnica – IBICT/CCN. Anexo D.
- Bireme. Anexo E.
- Grupo de Bibliotecários em Ciência da Saúde – GBICS.
- RAEM – Rede de Apoio a Educação Médica.
- BiblioAcafe – Sistema Integrado de Bibliotecas do Sistema Acafe.
- Comutação Bibliográfica

Programas:

Os programas de apoio oferecidos aos usuários são: visita orientada, orientação quanto à normalização de trabalhos acadêmicos, capacitação para acesso às bases de dados: local e virtual, catalogação na fonte e comutação bibliográfica, conforme Regulamento. Para utilizar os serviços de comutação bibliográfica, a biblioteca está cadastrada no Ibict e na Bireme.

Outro programa oferecido é o Empréstimo entre Bibliotecas, facilitado com o lançamento do Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas ACAFE. Esse é um serviço onde o usuário tem acesso a informações bibliográficas das instituições do Sistema ACAFE, por meio de uma única ferramenta de busca. Essa interação proporcionou agilidade na recuperação da informação.

Para atender os usuários portadores de deficiência visual e deficiência motora crônica, a Biblioteca faz a digitalização de todos os materiais necessários para o seu desempenho acadêmico.

Semestralmente é oferecido aos funcionários, capacitação envolvendo: qualidade no atendimento ao usuário de bibliotecas, relacionamento interpessoal e base de dados.

11.6 AUDITÓRIO

A UNESC conta com três auditórios para uso dos acadêmicos. O auditório Ruy Hulse localizado no campus Universitário – bloco S com uma estrutura composta por plateia, com capacidade para 310 (trezentas e dez) pessoas sentadas pé; átrio de entrada; sala de apoio (recepção); sanitários masculino e feminino; copa; 02 (dois) camarins; 01 (um) lavabo; bastidores; corredores de acesso; 03 (três) acessos sociais; uma saída de emergência e uma saída de serviço.

O auditório Ruy Hulse pode ser usado para realização de conferências, seminários, colóquios, workshops, projeções de filmes, refeições de grau, apresentação de espetáculos musicais, teatrais e de dança e realização de outros eventos de âmbito sociocultural da Unesc, ou de seu interesse.

O átrio do auditório Ruy Hulse é visto como um espaço de exposições. É um local disponível para a realização de *coffee break*, coquetel, mostras de cunho cultural, acadêmico, científico e técnico da Unesc, ou de interesse da Instituição.

E dois minis auditórios, um no bloco P sala 19, composto por um único ambiente, com capacidade para 110 (cento e dez) pessoas sentadas, em cadeiras estofadas, com projetor multimídia e lousa digital e outro no complexo esportivo com capacidade para 90 pessoas sentadas em cadeiras estofadas e projetor multimídia.

Os minis auditórios podem ser usados para a realização de conferências, seminários, colóquios, workshops, projeções de filmes e outros eventos, culturais, acadêmicos, científicos e técnicos da Unesc, ou pelos quais a Universidade tenha interesse.

11.7 Laboratório (s)

- **LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL - SALA 12 – COMPLEXO ESPORTIVO**

O laboratório Morfofuncional é destinado a execução de atividades de ensino, pesquisa e extensão. O laboratório é coordenador por um professor do Departamento do curso de Educação Física. O laboratório é utilizado por professores, acadêmicos e bolsistas.

- **LABORATÓRIO DE HABILIDADES I (bloco s- sala 03) e LABORATÓRIO DE HABILIDADES II (bloco s – sala 09)**

Os laboratórios de habilidades possuem capacidade para o atendimento de 40 alunos (habilidades I) e 40 alunos (habilidades II), com área total de 55,54 m² (habilidades I), e mais três consultórios e 55,54 m² (habilidades II). Neste local também existe uma sala de atendimento para atividades administrativas.

- **LABORATÓRIO DE ANATOMIA I (BLOCO S – SALA 11) E LABORATÓRIO DE ANATOMIA II (BLOCO S – SALA 13)**

Os laboratórios de anatomia possuem capacidade para o atendimento de 50 alunos (anatomia I) e 30 alunos (anatomia II), com área total de 157,12 m² (anatomia I) e 62,53 m² (anatomia II). Anexo ao laboratório de anatomia I existe uma sala de preparo, onde também são armazenados os cadáveres em tanques, contendo formol. O laboratório conta com equipamentos, acervos naturais e sintéticos, e insumos específicos para o desenvolvimento de atividades laboratoriais. No quesito segurança, este possui controle de pragas e roedores, mapeamento de riscos ambientais, procedimentos operacionais padrão de equipamentos, instruções de trabalho, gestão resíduos de laboratoriais e integração dos acadêmicos para repasse das normas de segurança, utilização e gestão de resíduos laboratoriais, onde estes são registrados em formulários específicos. No que tange a normas e regulamentos de utilização,

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

este laboratório baseia-se no documento regimento interno – utilização dos laboratórios de ensino da área da saúde (leas).

▪ **LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA E CINEANTROPOMETRIA**

Identificação: Bloco Do Complexo Esportivo - Sala 03 / Quantidade: 01 / Capacidade de alunos: 30 / Área Total (m²): 76,70m².

O laboratório é o espaço físico destinado especificamente à realização de atividades de estudos experimentais e/ou análises com fins de produção de resultados teóricos ou práticos, voltados ao ensino, pesquisa e extensão.

O laboratório está vinculado diretamente ao curso de Educação Física devendo prestar conta de suas atividades anualmente, sendo coordenado por um professor do Departamento do curso de Educação Física. Todos os professores do curso tem direito aos serviços e utilização das instalações dos laboratórios para desenvolver suas atividades de ensino, bem como para dar suporte a seus projetos de pesquisa e extensão.

Os laboratórios realizam, também, serviços externos ao Curso e à Universidade, mediante projetos previamente aprovados pelo NDE desde que não prejudiquem as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O laboratório tem seu funcionamento e utilização regulados pelas Normas Internas de Funcionamento do Laboratório.

12 REFERENCIAL

BRACHT, Valter. **Educação Física e Aprendizagem Social**. Porto Alegre: Editora Magister, 1992.

_____. **Sociologia Crítica do Esporte**. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1997.

_____. **Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí. UNIJUI, 1999.

_____. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Cadernos CEDES**, n. 48, 1999, pp 69-88.

BRASIL. **Constituição Federal**: promulgada em 05 de outubro de 1988. 9 ed.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais.**

Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Brasília, 16 de janeiro de 2009.

CAPARRÓZ, Francisco E. (Org.). **Educação Física escolar: política, investigação e intervenção.** Vitória: Proteoria, 2001.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** Campinas: Cortez, 1992.

KUNZ, Elenor. **Educação Física: ensino e mudanças.** Ijuí: UNIJUI, 1991.

_____. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí: UNIJUI, 1994.

_____. **Didática da educação física.** Volumes 1, 2, 3 e 4. Ijuí: UNIJUI, 2002, 2003, 2004

HILDEBRANDT, Reiner; LALING, Ralf. **Concepções abertas no ensino da educação física.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

HILDEBRANDT, Reiner. **Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física.** Ijuí: UNIJUI, 2003.

OLIVEIRA, Marilda; LAMPERT, Jociele. **Revisitando os saberes para o exercício da docência: a formação inicial do professor em Artes Visuais.** IN REVISTA EXPRESSÃO. UFSM/CAL, V1, junho, 2005.

Organizador: Nylson Paim de Abreu Filho. Porto Alegre: Verbo Jurídico, 2005.

PPI. Disponível em:

<<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/7722.pdf?1349294017>>. Acesso em: 06 out. 2014 às 10h25.

SOARES, Carmen. **Educação Física: raízes européias e Brasil.** Campinas: Autores Associados, 1994.

UNESC. **Projeto Político-pedagógico Institucional.** Criciúma, Coordenadoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, UNESC, 2010. 99p

_____. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: D.O.U, 23 de dezembro de 1996. Disponível em:

<<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>>.

_____. **Resolução n. 01/2007/CSA.** Aprova o Regimento Geral da Universidade do Extremo Sul Catarinense. UNESC: UNESC, 2007.

_____. **Resolução n. 01/2011/. Câmara de ensino de graduação.** Aprova critérios de avaliação processual e recuperação para os cursos de graduação da UNESC. UNESC: UNESC, 2011.

_____. **Resolução n. 14/2010/CONSU.** Aprova inclusão de novo programa de pesquisa nas Políticas de Pesquisa e Pós-graduação da UNESC. UNESC: UNESC, 2010.

_____. **Resolução n. 14/2011. Câmara de ensino de graduação.** Institui a política de uso dos recursos computacionais e segurança da informação da UNESC. UNESC: UNESC, 2011.

_____. **Resolução n. 66/2009 - Câmara de ensino de graduação.** Estabelece normas para a realização de Trabalho de Conclusão de curso nos curso de graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense. UNESC: UNESC, 2009.

_____. **Resolução n.06/2008/CONSU.** Aprova Políticas de Extensão da Unesc. UNESC: UNESC, 2008.

ANEXOS

ANEXOS

Anexo 1. Matriz curricular do curso

FASES	DISCIPLINAS	CRED	PCC	H/A	H
I	Introdução a Educação Física	04	12	72	60
	Recreação e Lazer	04	12	72	60
	Metodologia Científica e da Pesquisa	04	12	72	60
	Aprendizagem e Desenvolvimento Motor	04	12	72	60
	Metodologia da Dança e das Atividades Rítmicas I	04	12	72	60
	SUBTOTAL	20	60	360	300
FASES	DISCIPLINAS	CRED	PCC	H/A	H
	Anatomofisiologia I	04	12	72	60

II	Produção e Interpretação de Textos	04	12	72	60
	Habilidades e Capacidades Motoras	02	06	36	30
	Metodologia das Lutas	02	06	36	30
	Jogos, Brincadeiras e Brinquedos	02	06	36	30
	Sociologia	04	12	72	60
	Fundamentos e Metodologia da Educação Inclusiva	02	06	36	30
	SUBTOTAL	20	60	360	300
FASES	DISCIPLINAS	CRED	PCC	H/A	H
III	Anatomofisiologia II	04	12	72	60
	Metodologia dos Esportes de Raquete	04	12	72	60
	Metodologia das Atividades Aquáticas	04	12	72	60
	Psicologia da Aprendizagem	04	12	72	60
	Cinesiologia	02	06	36	30
	Atendimentos Primários de Urgência	02	06	36	30
	SUBTOTAL	20	60	360	300
FASES	DISCIPLINAS	CRED	PCC	H/A	H
IV	Metodologia dos Esportes Individuais I	04	12	72	60
	Metodologia do Basquetebol	04	12	72	60
	Didática	04	12	72	60
	Metodologia do Futebol e do Futsal	04	12	72	60
	Educação Física e Meio Ambiente	02	06	36	30
	Políticas, Normas e Organização da Educação Básica	02	06	36	30
	SUBTOTAL	20	60	360	300
FASES	DISCIPLINAS	CRED	PCC	H/A	H
V	Estágio I	04			72
	Educação Física na Educação Infantil	04	12	72	60
	Metodologia do Ensino da Educação Física	04	12	72	60

	Metodologia do Voleibol	04	12	72	60
	Avaliação na Educação Física	02	06	36	30
	Introdução ao Estudo de Libras	02	06	36	30
	SUBTOTAL	20	48	288	312
FASES	DISCIPLINAS	CRED	PCC	H/A	H
VI	Estágio II	08			144
	Metodologia do Handebol	04	12	72	60
	Metodologia da Ginástica	04	12	72	60
	Metodologia da Capoeira	02	06	36	30
	Metodologia da Dança e das Atividades Rítmicas II	02	06	36	30
	Educação Física e Currículo no Ensino Médio	02	06	36	30
	SUBTOTAL	22	46	252	354
FASES	DISCIPLINAS	CRED	PCC	H/A	H
VII	Estágio III	06			108
	Pesquisa em Educação Física	04	12	72	60
	Metodologia de Esportes Diversos	04	12	72	60
	Educação Física e Saúde	02	06	36	30
	Organização e Administração Desportiva	02	06	36	30
	Educação Física e Mídia	02	06	36	30
	Disciplina Optativa I	02	06	36	30
	SUBTOTAL	22	46	288	348
FASES	DISCIPLINAS	CRED	PCC	H/A	H
VIII	Estágio IV	05			90
	Trabalho de Conclusão de Curso	12			216
	Políticas Públicas Relacionadas à Educação Física	02	06	36	30
	Metodologia dos Jogos de Mesa	02	06	36	30
	Disciplina Optativa II	02	06	36	30

	SUBTOTAL	23	20	108	396
	TOTAL	167	400	2376	2610
	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais				200
	TOTAL				2810
2376 h/a = 2610 horas + 414 horas estágio e 200 horas AACC = 2810 horas					

Optativas

ROL DE DISCIPLINAS OPTATIVAS	CARGA HORÁRIA	CREDITOS
Gestão Escolar	36	02
Folclore: Manifestações da Cultura Corporal	36	02
Metodologia dos Esportes Radicais	36	02
Flexibilidade e Alongamento	36	02
Formação e Conduta Profissional	36	02
Educação, Comunicação e Tecnologia	36	02
Bases da Nutrição Humana	36	02
Ginástica Rítmica	36	02
Metodologia de ensino na perspectiva crítico superadora	36	02
Avaliação Morfofuncional	36	02

Estatística	36	02
Educação Física na Educação Especial	36	02

Carga horária obrigatória: 2.376 hora/aula (167 créditos) equivalente a 2.610 horas, mais 200 de AACC, mais 414 horas de estágio, totalizando 2.810 horas.

Observações:

- A matriz curricular é composta por 147 créditos de disciplinas, totalizando 2376 h/a, equivalentes a 2610 horas, acrescidas de 23 créditos de estágio, equivalentes a 414 horas e AACC 200 horas, totalizando 28104 horas.
- O curso é noturno, no entanto o estágio é realizado também no período diurno.
- Também fará parte do currículo do curso o estágio curricular não obrigatório, de acordo com a legislação vigente. Considera-se estágio curricular não obrigatório aquele definido como tal no projeto pedagógico do curso, em que o acadêmico faz por opção, não sendo requisito para concluir a graduação, contudo, devendo estar vinculado ao currículo e atender as especificidades da área do curso.
- As disciplinas curriculares poderão ser ofertadas de forma semipresencial com até 20% a distância, de acordo com a legislação vigente.
- A prática como Componente Curricular é normatizada pelo Colegiado do Curso e ocorre durante o desenvolvimento da disciplina.
- As Atividades Acadêmica-Científico-Culturais são normatizadas pelo colegiado do curso e cumpridas durante o mesmo, fora da matriz curricular.

OBS: Além destas, poderão ser oferecidas como optativas as disciplinas aprovadas no Núcleo Comum dos Cursos de Licenciatura da Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação.

Os ementários das disciplinas optativas serão aprovados posteriormente.

Obs 2: Adequação da carga horária da prática como componente curricular modificado em reunião de NDE.

Anexo 2. Equivalência das Disciplinas

Educação Física - Licenciatura: Matriz Curricular n. 10 Turno: noturno			Educação Física - Licenciatura: Matriz Curricular n. 9 Turno: noturno		
Código	Disciplina base	Crédito	Código	Disciplina equivalente	Crédito
17003	Introdução a Educação Física	04	12391	Introdução a Educação Física	04
17004	Recreação e Lazer	04	12392	Recreação e Lazer	04
17005	Metodologia Científica e da Pesquisa	04	12396	Metodologia Científica e da Pesquisa I	04
17006	Aprendizagem e Desenvolvimento Motor	04	12393	Aprendizagem e Desenvolvimento Motor	04
17007	Metodologia da Dança e das Atividades Rítmicas I	04	12394	Metodologia da Dança e das Atividades Rítmicas I	04
17008	Anatomofisiologia I	04	12404	Anatomofisiologia I	04
17009	Produção e Interpretação de Textos	04	12398	Produção e Interpretação de Textos	04
17010	Habilidades e Capacidades Motoras	02	12399	Habilidades e Capacidades Motoras	02
17011	Metodologia das Lutas	02	12429	Metodologia das Lutas	02
17012	Jogos, Brincadeiras e Brinquedos	02	12401	Jogos, Brincadeiras e Brinquedos	02
17013	Sociologia	04	12408	Sociologia	04
17014	Fundamentos e Metodologia da Educação Inclusiva	02	12403	Fundamentos e Metodologia da Educação Especial	02

17015	Anatomofisiologia II	04	12405	Anatomofisiologia II	04
17016	Metodologia dos Esportes de Raquete	04	12406	Metodologia dos Esportes de Raquete	04
17017	Metodologia das Atividades Aquáticas	04	12407	Metodologia das Atividades Aquáticas	04
17018	Psicologia da Aprendizagem	04	12402	Psicologia da Aprendizagem	04
17019	Cinesiologia	02	12409	Cinesiologia	02
17020	Atendimentos Primários de Urgência	02	12410	Atendimentos Primários de Urgência	02
17021	Metodologia dos Esportes Individuais	04	12411	Metodologia dos Esportes Individuais	04
17022	Metodologia do Basquetebol	04	12412	Metodologia do Basquetebol	04
17023	Educação Física e Meio Ambiente	02	12413	Educação Física e Meio Ambiente	02
17024	Políticas, Normas e Organização da Educação Básica	02	12414	Políticas, Normas e Organização da Educação Básica	02
17025	Didática	04	12415	Didática	04
17026	Metodologia do Futebol e Futsal	04	12416	Metodologia do Futebol e Futsal	04
17027	Estágio I	04	12422	Estágio I	04
17028	Avaliação na Educação Física	02	12417	Avaliação na Educação Física	02
17029	Educação Física na Educação Infantil	04	12418	Educação Física e Infância	04
17030	Metodologia do Ensino da Educação Física	04	12419	Didática da Educação Física	04
17031	Metodologia do Voleibol	04	12420	Metodologia do Voleibol	04

17032	Introdução ao Estudo de Libras	02	12421	Libras	02
17033	Estágio II	08	12423	Estágio II	08
17034	Metodologia do Handebol	04	12426	Metodologia do Handebol	04
17035	Educação Física e Currículo no Ensino Médio	02	12427	Educação Física, Currículo e Ensino Médio	04
17036	Metodologia da Ginástica	04	12428	Metodologia da Ginástica	04
17037	Metodologia da Dança e das Atividades Rítmicas II	02	12395	Metodologia da Dança e das Atividades Rítmicas II	02
17038	Metodologia da Capoeira	02	12400	Capoeira	02
17039	Estágio III	06	12424	Estágio III	06
17040	Organização e Administração Desportiva	02	12430	Organização e Administração Desportiva	02
17041	Pesquisa em Educação Física	04	12397	Metodologia Científica e da Pesquisa II	04
17042	Educação Física e Mídia	02	12431	Educação Física e Mídia	02
17043	Educação Física e Saúde	02	12432	Educação Física e Saúde	02
17045	Metodologia dos Esportes Diversos	04	12433	Metodologia dos Esportes Alternativos	04
17046	Estágio IV	05	12425	Estágio IV	05
17047	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	12	12436	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	12
17049	Metodologia dos Jogos de Mesa	02	12438	Metodologia dos Jogos de Mesa	02
17050	Educação Física e Políticas Públicas	02	12439	Políticas Públicas Relacionadas à Educação Física	02
17044	Optativa I	02	12434	Optativa I	02
17048	Optativa II	02	12435	Optativa II	02

17052	Folclore: Manifestações da Cultura Corporal	02	12441	Folclore: Manifestações da Cultura Corporal	02
17053	Metodologia dos Esportes Radicais	02	12442	Metodologia dos Esportes Radicais	02
17054	Flexibilidade e Alongamento	02	12443	Flexibilidade e Alongamento	02
17055	Formação e Conduta profissional	02	12445	Formação e Conduta profissional	02
17056	Educação, Comunicação e Tecnologia	02	12446	Educação, Comunicação e Tecnologia	02
17057	Avaliação Morfofuncional	02	12447	Avaliação Morfofuncional	02
17058	Estatística	02	12448	Estatística	02
17059	Educação Física na Educação Especial	02	12449	Educação Física na Educação Especial	02
17060	Bases da Nutrição Humana	02	12450	Bases da Nutrição Humana	02
17061	Ginástica Rítmica	02	12451	Ginástica Rítmica	02
17051	Gestão Escolar	02	12440	Gestão Escolar	02

Anexo 3. Estrutura Curricular (Disciplinas x Ementas x Referências Básicas e Complementares)

Matriz curricular nº 10, implantada no 1º semestre de 2013: 2.376 h/a equivalente a 2.610 horas – 200 horas de AACC – 414 horas de estágio (23 créditos) - Totalizando 2.810 horas.

INTRODUÇÃO A EDUCAÇÃO FÍSICA

17003 Introdução a Educação Física	
Educação Física Licenciatura	4 créditos - 72h/a
	1ª Fase
Ementa: Dimensões da cultura corporal de movimento. Concepções e processo histórico. A	

constituição do campo acadêmico e profissional da Educação Física. Produção de conhecimento em Educação Física.

Bibliografia Básica:

PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 10.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 889 p.
25 EX + 6 CD-ROM - 155 P213d

BRACHT, Valter. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.
21 EX. NC: 796.07 B796e

MANACORDA, Mário A. **História da educação**: da antiguidade aos nossos dias. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
11 EX. NC: 370.9 M266h

Bibliografia Complementar:

BRACHT, Valter. **Educação Física e Ciência**: cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: Unijuí, 1999.
5 EX. NC: 796 B796e

FILHO, Lino Castellani. **Educação Física?** A história que não se conta. Campinas: Prós, 2006.
3 EX. NC: 796.40981 C348e

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
5 EX. NC: COL 796 O48c v.79

SAVIANI, Dermeval. **História e história da educação**: o debate teórico-metodológico atual. Campinas, SP : Autores Associados, 2000.
04 EX. NC: 370.9 H673 1998/2000

VIGOTSKY, L. S.,. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
12 EX. NC: 153.4 V996f (1989/1994/1999)

Nome do Professor: Luís Afonso dos Santos

RECREAÇÃO E LAZER

17004 Recreação e Lazer	
Educação Física Licenciatura	4 créditos - 72h/a
	1ª Fase
Ementa: Aspectos sócio-culturais da recreação e lazer. Conceito de trabalho, recreação, lúdico, lazer e tempo livre. Manifestações físico-esportivas da recreação e lazer. O lazer como fator de saúde e qualidade de vida nos diversos campos de atuação.	
Bibliografia Básica: MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lúdico, educação e educação física . 3. ed. Ijuí, RS: UNIJUÍ,	

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

2009. 248 p.

12 EX 371.397 L944

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e recreação**: repertório de atividades por fases da vida. Campinas, SP: Papirus, 2006. 197 p. (Fazer/Lazer)

11 EX. NC:790.15 L431 2006

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer**: formação e atuação profissional. 7. ed Campinas, SP: Papirus, 2005. 182 p.

5 EX. NC: 370.7 L431

Bibliografia Complementar:

CIVITATE, H. **505 jogos cooperativos e competitivos**. Rio de Janeiro: Ed Sprint NC: 790.15 C582q

2 EX. NC: 790.15 C582q

FERREIRA, Solange L. **Atividades recreativas para dias de chuva**. 3. ed Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 103 p. ISBN 8573320915

05 EX. NC:372.86 F383a 2004

GOMES, C. L. et all. **Lazer na América Latina**. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2009. EX. NC: 790.01 L431

2 EX. NC: 790.01 L431

GOMES, Christianne Luce; ISAYAMA, Hélder Ferreira. **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 267 p. NC: 796.07 L431

4 EX. NC: 796.07 L431

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e humanização**. 7.ed Campinas: Ed. Papirus, 2003. 88 p. (Coleção Krisis) NC: 370.7 L431

5 EX. NC: 306.4812 M314L

Nome do Professor: Bruna Caroline de Bona

METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA

17005 Metodologia Científica e da Pesquisa	
Educação Física Licenciatura	4 créditos - 72h/a
	1ª Fase
Ementa: A Universidade no Contexto Social. Conhecimento e Ciência: Fundamentos históricos, método e pesquisa científica. Estrutura e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos de acordo com as Normas da ABNT.	
Bibliografia Básica:	

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

CERVO, Amado Luiz, BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica . 3ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.249p. NC: 001.42 C419m 28 EX. NC: 001.42 C419m	
GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa . São Paulo: Atlas, 1987. 21 EX. NC: 001.42 G463g	
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico . 20 ed. São Paulo: Moraes, 1996. 159p. NC: 001.42 S498m 22 EX. NC: 001.42 S498m	
Bibliografia Complementar: CARVALHO, Alex et al. Aprendendo Metodologia Científica . São Paulo: O Nome da Rosa, 2000, pp. 11-- 69. Disponível: < http://relin.letras.ufmg.br/shlee/Metodologia_pesquisa.pdf >	
AZEVEDO, Israel Belo de. O Prazer da Produção Científica : diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. 4ed. Piracicaba, São Paulo: UNIMEP, 1996. NC: 808.0665 A994p 9 EX. NC: 808.0665 A994p	
ALVARENGA, Maria Amália de Figueiredo Pereira; ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Carmo. Apontamento de metodologia para a ciência e técnicas de redação científica . Porto Alegre: Sérgio Antônio Fabris Editor, 1999. 118 p. 2 EX 001.42 A473a	
DEMO, Pedro. Metodologia científica em Ciências Sociais . São Paulo: Atlas, 1980. NC: 300.72 D383m 9 EX. NC: 300.72 D383m	
LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E. D. Pesquisa em Educação : Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. 99p. NC: 370.78 L944p 3 EX. NC: 370.78 L944p	
Nome do Professor: Luís Afonso dos Santos	

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO MOTOR

17006 Aprendizagem e Desenvolvimento Motor	
Educação Física Licenciatura	4 créditos - 72h/a
	1ª Fase
Ementa: Desenvolvimento humano: características, etapas e fatores responsáveis. Fases de desenvolvimento de padrões motores básicos. Processos de aprendizagem. Fatores intervenientes. Avaliação do desenvolvimento e da aprendizagem motora.	
Bibliografia Básica: GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor : bebês,	

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005.

13 EX. NC: 613.71 G162c

SOARES, Carmen Lúcia (Et al.). **Metodologia do ensino de educação física**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009. 200 p.

17 EX 796.07 M593

PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 10.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 889 p.

25 EX. NC:155 P213d 2009

Bibliografia Complementar:

CARLSON, N. **Fisiologia do comportamento**. 7ª ed. São Paulo: Manole, 2002.

4 EX. NC: 612.8 C284f

HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 5.ed.. Porto Alegre: Artmed, 2010. 407 p. NC: 612.76 H472d

6 EX. NC: 612.76 H472d

KANDEL, E; SCHWARTZ, J; JESSELL, T. **Fundamentos da neurociência e do comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koganl, 2000. NC: 612.8 F981

8 EX. NC: 612.8 F981

SCHMIDT, R. A; WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem baseada no problema**. 2.ed.. Porto Alegre: Artmed, 2001. NC: 613.7 S335a 2001

6 EX. NC: 613.7 S335a 2001

TANI, G. **Comportamento motor aprendizagem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.

05 EX NC: 152.3 C737 2005

Nome do Professor: Bruno Dandolini Colombo

METODOLOGIA DA DANÇA E ATIVIDADES RÍTMICAS I

17007 Metodologia da Dança e Atividades Rítmicas I

Educação Física Licenciatura

4 créditos - 72h/a

1ª Fase

Ementa: Contexto histórico da dança e sua diversidade de expressões. A dança enquanto linguagem. Fundamentos de ritmo e rítmica. Coreografia. A dança e atividades rítmicas nos diversos campos de atuação.

Bibliografia Básica:

ARTAXO, Inês; MONTEIRO, Gizele de Assis. **Ritmo e movimento: teoria e prática**. 4. Ed São Paulo: Phorte, 2008. NC: 781.224 A785r

13 EX. NC: 781.224 A785r

MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. 2.ed São Paulo: Cortez, 2001
11 EX. NC: 793.307 M357e

VIANNA, Klauss; CARVALHO, Marco Antonio de. **A dança**. 4. ed São Paulo: Summus, 2005
15 EX. NC: 792.8 V331d

Bibliografia Complementar:

HASELBACH, Bárbara. **Dança, improvisação e movimento: expressão corporal na Educação Física** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.
7 EX. NC: 792.028 H347d

MOTA, Júlio. **Rudolf Laban, a coreologia e os estudos coreológicos**. Repertório, Salvador, v. 1,nº 18, p.58-70, 2012. Disponível em:
<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revteatro/article/view/6404/4426>

NANNI, Dionísia. **Dança-Educação? Princípios, métodos e técnicas** / Dionísia Nanni ? Rio de Janeiro: 3ª ed : 2001
3 EX. NC: 793.3 1995 N184d

RANGEL, Nilda Barbosa Cavalcante. **Dança, educação, educação física: propostas de ensino da dança e o universo da educação física**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2002.
05 EX. NC:792.62 R196d 2002

GARCIA, Ângela; HAAS, Aline Nogueira. **Ritmo e dança**. Canoas, RS: ULBRA ? Universidade Luterana do Brasil, 2003.
5 EX. NC: 793.3 G216r

Nome do Professor: Francine Costa de Bem

2ª FASE

ANATOMOFISIOLOGIA I

17008 Anatomofisiologia I	
Educação Física Licenciatura	42 créditos - 36h/a
	2ª Fase
Ementa: Localização anatômica, morfologia e funcionalidade dos sistemas orgânicos: muscular, osteo-articular, digestivo.	
Bibliografia Básica:	
AIRES, Margarida de Mello; CASTRUCCI, Ana Maria de Lauro (Et al.). Fisiologia . 3. ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 934 p.	

16 EX. NC: 612 A298f

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004. 671 p.

11 EX. NC: 611 D182a

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de anatomia humana**. 22.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2006. v.1 e 2.

NC: 611.0223 S677a

26 EX. (VOL.1)

21 EX. (VOL.2)

1 EX. (VOL.3)

Bibliografia Complementar:

CURI, Rui; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procopio de (Org.). **Fisiologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 857 p.

5 EX. NC: 612 F538

GANONG, Willian F. **Fisiologia médica**. 17.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 578p.

4 EX. NC: 612 G198f

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115 p.

44 EX. NC: 612 G992t

11 EX. NC: 612 H177t

JACOB, Stanley W.; Francone Clarice A.; LOSSOW, Walter J. **Anatomia e fisiologia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1990. 569 p

7 EX. NC: 611 J16a

KLINKE, R.; SILBERNAGL, Stefan. **Tratado de fisiologia**. 4. ed. atual Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

3 EX. NC: 612 T776

Nome do Professor: Ana Maria Jesuíno Volpato

PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

17009 Produção e Interpretação de textos	
Educação Física Licenciatura	4 créditos - 72h/a
	2ª Fase
Ementa: Leitura e produção de textos. Gêneros textuais da esfera acadêmica. Fatores lingüísticos e extra-lingüísticos.	
Bibliografia Básica:	

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

VALENÇA, Ana Maria Macedo; VIANA, Antônio Carlos. **Roteiro de redação: lendo e argumentando: lendo e argumentando.** 1. ed. São Paulo: Scipione, 1998.
19 EX. NC: 808.0469 R843

GOLD, Miriam. Redação empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização.. 2.ed
São Paulo: Makron Books, 1999.
11 EX 808.066658 G618r

MEDEIROS, João Bosco. Redação empresarial. 7. ed São Paulo: Atlas, 2010.
11 EX 808.066658 M488r

Bibliografia Complementar:

BECHARA, Evanildo. Ensino da Gramática. Opressão? Liberdade? 11. ed. São Paulo: Ática, 1999.
5 EX COL 469.5 B391e v.26

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
9 ex 410 F219o

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 49. ed.
São Paulo: Cortez, 2008.
4 ex COL 374.012 F866i v.22

GRANATIC, B. Técnicas básicas de redação. São Paulo: Scipione, 2001.
5 EX + 01 CD-ROM - 808.02 G748t

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a Prática de Fichamentos, Resumos e Resenhas. 9. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007.
7 EX 808.066 M488r

Nome do Professor: Eloisa da Rosa de Oliveira

HABILIDADES E CAPACIDADES MOTORAS

17010 Habilidades e Capacidades Motoras

Educação Física Licenciatura

2 créditos - 36h/a

2ª Fase

Ementa: Conceitos, características, etapas, fatores e metodologias para o desenvolvimento das habilidades e capacidades motoras.

Bibliografia Básica:

BARBANTI, VALDIR J. Formação de esportistas. Barueri, São Paulo: Manole, 2005.
9 EX. NC: 796.077 B228f

KRÖGER, Christian; POTH, Klaus. **Escola da Bola. Um ABC para iniciantes nos jogos esportivos.** São Paulo: Fhorte editora, 2002
25 EX. NC: 796.3 K93e

MAGILL, Richard A. **Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações.** São Paulo: Edgar Blücher, 2000
10 EX. NC: 155.412 M193a

Bibliografia Complementar:

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor:** Bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Fhorte editora, 2001.
13 EX. NC: 613.71 G162c

GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. **Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes.** São Paulo: CLR Balieiro, 2002.362 p.
6 EX. NC: 612.65 G924c

PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano.** 10.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 889 p.
25 EX. NC:155 P213d 2009

RAMOS, Adamilton Mendes; NEVES, Ricardo Lira Rezende. **A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade:** notas introdutórias. Pensar a Prática. Goiânia, GO, v.11, n.1, p.1-8, abr. 2008.
DISPONÍVEL EM: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/1786/3613>

GUEDES, Dartagnan Pinto. **Crescimento e desenvolvimento aplicado à Educação Física e ao Esporte.** Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.25, p.127-40, dez. 2011 N. esp.
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25nspe/13.pdf>

Nome do Professor: Grasiela Gonçalves Mendes

METODOLOGIA DAS LUTAS

17011 Metodologia das Lutas	
Educação Física Licenciatura	2 créditos - 36h/a
	2ª Fase
Ementa: Contexto histórico, fundamentos, regulamentação básica e processo pedagógico de ensino das lutas e da capoeira.	
Bibliografia Básica: BREDA, Mauro (Et al.). Pedagogia do esporte aplicada à lutas. São Paulo: Phorte, 2010. 158 p. 11 EX. NC:796.8123 P371 2010 CARTAXO, Carlos Alberto. Jogos de combate: atividades recreativas e psicomotoras : teoria e	

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 279 p.

10 EX. NC: 613.7042 C322j

FRANCHINI, Emerson. **Judô: desempenho competitivo**. São Paulo: Manole, 2001. 254 p.

11 EX. NC: 796.8152 F816j

Bibliografia Complementar:

BAPTISTA, Carlos Fernando dos Santos. **Judô: da escola à competição**. 3. ed Rio de Janeiro: Sprint, 2003. 97 p.

8 EX. NC: 796.8152 B222j

GRAÇA, Romulo Luiz da. . **Importância da variabilidade de movimentos para judocas com idades entre 07 a 08 anos**. [50 f.] Monografia (Especialização em Treinamento Esportivo) Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2006

1 EX. NC: MP 796.8152 G736i

Disponível em: <<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/00002B/00002B6A.pdf>>

GRACIE, Helio. **Gracie Jiu-jitsu**. São Paulo: Saraiva, 2007. 273 p.

2 EX. NC: 796.8152 G743g

VIGÍLIO, Stanlei. **A arte do judô**. 3. ed Porto Alegre: Rígel, 1994. 155 p.

7 EX. NC: 796.8152 V816a

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. DARIDO, Suraya Cristina. **Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações**. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.26, n.2, p.283-300, abr./jun. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v26n2/11.pdf>

Nome do Professor: Romulo Luiz da Graça

JOGOS, BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS

17012 Jogos, Brincadeiras e Brinquedos	
Educação Física Licenciatura	2 créditos - 36h/a
	2ª Fase
Ementa: Caracterização e conceituação. Jogos, brincadeiras e brinquedos populares, tradicionais e contemporâneos. Articulação em diferentes campos de intervenção.	
Bibliografia Básica:	
KISHIMOTO, Tizuko M.. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação . São Paulo: Cortez, 2001	
14 EX. NC: 371.3078 J64	
PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia . 18.ed Rio de Janeiro: Ed. Forense, 1991. 146 p.	
11 EX 150 P579s	

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

VOLPATO, Gildo. **Jogo, brincadeira e brinquedo:** usos e significados no contexto escolar e familiar. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

15 EX. NC: UNESC 790.1922 V931j Prod. Docente

Bibliografia Complementar:

ELKONIN, D.B. **Psicologia do Jogo.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

4 EX. NC: 155.4 E43p

ROSA, Nereide Schilaro Santa. . **Brinquedos e brincadeiras.** São Paulo: Moderna, c2001. 31p.

5 EX 394.30981 R788b

FRIEDMANN, Adriana. **A arte de brincar:** brincadeiras e jogos tradicionais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

9 EX. NC: 371.33 F911a

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens:** o jogo como elemento da cultura. 8 ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. 243 p. (Coleção Estudos ; v. 4)

13 EX. NC:306.481 H911h

MARCELINO, Nelson C. **Repertório de atividades de recreação e lazer nas várias fases de vida.** Campinas, S P: Papirus, 2005.

10 EX. NC: 790.1 R425

Nome do Professor: Francine Costa de Bom

SOCIOLOGIA

17013 Sociologia

Educação Física Licenciatura

4 créditos - 72h/a

2ª Fase

Ementa: Contexto histórico do surgimento da sociologia. A sociologia como ciência. Os clássicos da Sociologia. As instituições e as organizações da sociedade. Questões sociológicas na modernidade e os novos paradigmas.

Bibliografia Básica:

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia:** Introdução à Ciência da Sociedade. São Paulo, Moderna, 2001.

24 Ex. NC: 301 C837s

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia geral.** 7ª ed. São Paulo, Editora Atlas, 1999.

20 Ex. NC: 301 L192s

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

16 Ex. NC: COL 301 M386s v.57

Bibliografia Complementar:

CAPRA, Fritjof. O Ponto de mutação. São Paulo, Ed. Cultrix, 1982.
8 EX 501 C251p

DIAKOV, V.; KOVALEV, S. **A sociedade primitiva**. São Paulo: Ed. Global, 1985. 87 p.
(Universidade Popular)
3 EX 301 D536s

DIMENSTEIN, Gilberto. **O cidadão de papel**: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil. 16ª ed. São Paulo: Ática, 1999.
9EX 323.60981 D582c

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1991.
6EX 303.44 G453c

GIDDENS, Anthony. **Política, sociologia e teoria social**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.
2 EX 301.01 G453p

Nome do Professor: Caroline da Graça Jacques

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

17014 Fundamentos e Metodologia da Educação Inclusiva

Educação Física Licenciatura	2 créditos - 36h/a
	2ª Fase

Ementa: Aspectos históricos do conceito deficiência. Legislação e políticas de educação inclusiva. Construção das identidades e práticas pedagógicas: surdo, cego, deficiente intelectual, deficiente físico, deficiente múltiplo e as síndromes.

Bibliografia Básica:

CARNEIRO, Moaci Alves. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns**: possibilidades e limitações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 175 p.
11 EX. NC:371.910981 C289a 2007

BRAGA, Maria Lúcia de Santana; SILVEIRA, Maria Helena Vargas da. O programa diversidade na universidade e construção de uma política educacional anti-racista. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007. 187 p.
6 EX NC: 371.9 P964 2007 + ACESSO ONLINE

Disponível:

http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_volume29_o_programa_diversidade_na_universidade_e_a_construcao_de_uma_politica_educacional_anti_racista.pdf

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 5. ed Rio de Janeiro: WVA, 2003. 174p. ISBN 8585644117

6 EX. NC: 362.3 S351i

Bibliografia Complementar:

Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educacionais especiais. Brasília: UNESCO, 1994. 54 p.

2 EX. NC: 371.9 C778d

Educação Especial do Estado de Santa Catarina: Coordenador Sergio Otavio Bassetti – São José: FCEE, 2006. Disponível em: <http://www.fcee.sc.gov.br>

JANNUZZI, Gilberta de Martino. **A educação do deficiente no Brasil:** nos primórdios ao início do século XXI. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. 243 p.

2 EX. NC: 371.90981 J34e

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Ser ou estar, eis a questão:** explicando o déficit intelectual. 3. ed Rio de Janeiro: WVA, 2004. 168 p. ISBN 8585644109

3 EX. NC: 371.928 M293s

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William; LOPES, Magda França. **Inclusão:** um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999. 451 p.

4 EX. NC: 371.1023 S782i

Nome do Professor: Cinara Lino Colonetti Bergmann

3ª FASE

ANATOMOFISIOLOGIA II

17015 Anatomofisiologia II	
Educação Física Licenciatura	4 créditos - 72h/a
	3ª Fase
Ementa: Localização anatômica, morfologia e funcionalidade dos sistemas orgânicos: nervoso, endócrino, respiratório, cardiovascular e urogenital.	
Bibliografia Básica: GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115 p. 44 EX. NC: 612 G992t 11 EX. NC: 612 H177t SOBOTTA, J.; PUTZ, R.; PABST, R. Sobotta: atlas de anatomia humana. 22 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	

NC: 611.0223 S677a

26 EX. (VOL.1)

21 EX. (VOL.2)

1 EX. (VOL.3)

TORTORA, G.J. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed,

2000. 635 p.

11 EX 611 T699c

Bibliografia Complementar:

AIRES, M. M. et al. **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

16 EX. NC: 612 A298f

GRAY, H. **Anatomia**. 29 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 1147 p.

14 EX. NC: 611 G226a

MACHADO, A. **Neuroanatomia funcional**. São Paulo: Atheneu, 1993, 2000, 2004.

17 EX. NC: 611.8 M149n

NETTER, F.H. **Atlas de anatomia humana**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 542p.

17 EX. NC: 611 N474a

RHOADES, R. (Ed.). **Fisiologia médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

11 EX. NC: 612 F537

Nome do Professor: Cleber de Medeiros

METODOLOGIA DOS ESPORTES DE RAQUETE

17016 Metodologia dos Esportes de Raquete	
Educação Física Licenciatura	4 créditos - 72h/a
	3ª Fase
Ementa: Contexto histórico, organização e processo pedagógico de ensino dos esportes de raquete. Fundamentos técnicos táticos.	
Bibliografia Básica: KUNZ, Eleonor. Transformação didático: pedagógico do esporte. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2006. 26 EX. NC:796.07 K96t 2001 MARINOVIC, Welber; IIZUKA, Cristina Akiko; NAGAOKA, Kelly Tiemi. Tênis de Mesa: Teoria e prática. São Paulo: Phorte, 2006 7 EX. NC: 796.346 T294 TENIS, tênis de mesa e badminton. Vários Autores, São Paulo- SP: Sesi 2012. 11 EX 796.342 T294	

Bibliografia Complementar:

MARTINS, Marles. **Aprendendo o Tênis de Mesa Brincando**. Piracicaba 1999.

5 EX. NC: 796.346 C172a e disponível em:

<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000058/00005849.pdf>

ISHIZAKI, Márcio T.; CASTRO, Mara S. A. **Tênis: aprendizagem e treinamento**. São Paulo: Phorte, 2006.

3 EX. NC: 796.342 I79t

Regras do Badminton, Confederação Brasileira de Badminton.

Disponível em <<http://www.badminton.org.br/regras>> acessado em 30 de Agosto de 2016.

Regras Simplificadas. Tênis de Mesa. Disponível em:
<http://cbtm.org.br/Data/Sites/1/media/guia-tm_rev-28-7.pdf>
www.cbtm.org.br/regras-simplificadas.acessado em 30 de Agosto de 2016.

BRUSTOLIN, Milton. **Tênis no Brasil: história, ensino e idéias**. Rio de Janeiro: Sprint, c1995. 92 p.

2 EX 796.342 B912t

Nome do Professor: Alexandre Medeiros Ghizi

METODOLOGIA DAS ATIVIDADES AQUÁTICAS I

17017 Metodologia das Atividades Aquáticas I	
Educação Física Licenciatura	4 créditos - 72h/a
	3ª Fase
Ementa: Contexto histórico. Princípios fundamentais. Adaptação ao meio aquático. Os quatro estilos oficiais de nados: processo pedagógico de ensino. Esportes e recreação no meio aquático.	
Bibliografia Básica: LIMA, Edson Luiz de. Jogos e brincadeira aquáticas com materiais alternativos . 1. ed Jundiaí, SP: Fontoura, 2000 11 EX 797.2 L732j BATES, Andrea; HANSON, Norm. Exercícios aquáticos terapêuticos . São Paulo: Manole, 1998. 11 EX 613.716 B329e MACHADO, David Camargo. Metodologia da natação . Ed. rev. e ampl São Paulo: EPU, 2004 11 EX 797.2107 M149m	

Bibliografia Complementar:

LIMA, William Urizzi de. **Ensinando natação**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 183
4 EX. NC: 797.21 L732e

MACHADO, David C.; CARVALHO, Sérgio Hiroshi Furuya de. **Natação: iniciação ao treinamento**.
São Paulo: EPU, 2006. 166 p
5 EX. NC: 797.21 M149n

MAGLISCHO, E. W. **Nadando ainda mais rápido**. São Paulo: Manole, 1999. 691 p.
2 EX. NC: 797.21 M195n

DI MASI, Fabrício. **Hidro: propriedades físicas e aspectos fisiológicos**. 2000, 97 p.
2 EX. NC: 613.716 D536h

ASSOCIATION OF SWIMMING THERAPY. **Natação para deficientes**. 2. ed São Paulo: Ed.
Manole, 2000. 129 p.
5 EX. NC: 796.0196 N271

Nome do Professor: Luciano Acordi da Silva

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM**17018 Psicologia da Aprendizagem**

Educação Física Licenciatura

4 créditos - 72h/a

3ª Fase

Ementa: Aspectos históricos do conceito deficiência. Legislação e políticas de educação inclusiva. Construção das identidades e práticas pedagógicas: surdo, cego, deficiente intelectual, deficiente físico, deficiente múltiplo e as síndromes.

Bibliografia Básica:

FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.
6 EX. NC: 370.15 F679p

LA TAILLE. Yves e OLIVEIRA, M.K. e DANTAS, H., Piaget, Vygotsky e Wallon: **Teorias Psicogenéticas em Discussão**. São Paulo: Summus, Brasil. 1992.
18 EX. NC: 155.7 L111p

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky. **Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 2002.
14 EX. NC: 370.15 O48v

Bibliografia Complementar:

BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. 7 ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1999.
4 EX. NC: 370.1 B395e

CASTORINA, José Antonio. **Piaget- Vygotsky: novas contribuições para o debate.** 6ed. São Paulo: Atica, 2002.

5 EX. NC: 370.15 P579p

SALVADOR, Cesar Coll. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento.** Porto Alegre: Artmed, 1994.

5 EX. NC: 370.15 S182a

VIGOTSKY, Lev Semenovitch. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001

5 EX. NC: 401.93 V689c

VIGOTSKY, L. S.,; COLE, Michael. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 191 p.

12 EX. NC: 153.4 V996f (1989/1994/1999)

Nome do Professor: Jucemar Honório

CINESIOLOGIA

17019 Cinesiologia	
Educação Física Licenciatura	2 créditos - 36h/a
	3ª Fase
Ementa: Conceitos e histórico. Eixos e planos corporais. Movimentos músculo-articulares e alavancas. Avaliação postural.	
Bibliografia Básica: HOFFMAN, Shirl J.,; HARRIS, Janet C. Cinesiologia: o estudo da atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2002. 485 p 16 EX. NC: 612.76 H711c 2002 RASCH, Philip J. Cinesiologia e anatomia aplicada. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989-1991. 204 p. 10 EX. NC: 612.76 1989 C574 2 EX. NC: 612.76 R223c SMITH, Laura; WEISS, Elizabeth L.; LEHMKUHL, L. Don. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. 5. ed. São Paulo: Manole, 1997. 538 p 01 EX. NC: 612.76 L523c 1989 04 EX. NC: 612.76 S654c 1997	
Bibliografia Complementar:	
MOSER, Auristela Duarte de Lima. MALUCELLI, Mariane França. Bueno, Sandra Novaes. Cadeia	

cinética aberta e fechada: uma reflexão crítica. Fisioter. Mov., Curitiba, v. 23, n. 4, p. 641-650, out./dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/fm/v23n4/a14v23n4.pdf>

FORNASARI, Carlos Alberto. **Repensando a clássica avaliação postural.** Fisioterapia em Movimento, Curitiba, v.6, n.2, p.40-53, out./mar.1994.
REVISTA 615.8205

MIRANDA, Edalton. **Bases de anatomia e cinesiologia.** Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 574 p.
3 EX. NC: 612.76 M672b

PASTRE, Carlos Marcelo. **Postural changes in athletics: analytic study of Brazilian team in Santo Domingo Panamerican Games 2003.** Fisioterapia Brasil, Rio de Janeiro, v.5, n.6, p.457-461, nov./dez./2004.
REVISTA 615.8205

BROER, Marion R. **Introdução à cinesiologia.** Rio de Janeiro: Editora Fórum, 1973. 97 p.
3EX 613.7 B865i

Nome do Professor: Ana Maria Jesuino Volpato

ATENDIMENTOS PRIMÁRIOS DE URGÊNCIA

17020 Atendimentos Primários de Urgência	
Educação Física Licenciatura	2 créditos - 36h/a
	3ª Fase
Ementa: Identificação e atendimentos primários em situações de emergências.	
Bibliografia Básica: GABRIELLI, Carla. Anatomia sistêmica: uma abordagem direta para o estudante. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2010. 21 EX. NC: 611 G118a OLIVEIRA, Beatriz Ferreira Monteiro; PAROLIN, Mônica Koncke; TEIXEIRA JUNIOR, Edison Vele. Trauma: atendimento pré-hospitalar. 2. ed. rev. e atual São Paulo: Atheneu, 2007. 542 p. 12 EX. NC: 617.10262 O48t SOBOTTA, Johannes. Atlas de anatomia humana. Volume 1 e 2. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000. 21a edição. NC: 611.0223 S677a 26 EX. (VOL.1) 21 EX. (VOL.2) 1 EX. (VOL.3)	
Bibliografia Complementar: CARVALHO, Marcelo Gomes de. Atendimento pré-hospitalar para enfermagem: suporte básico e	

avançado de vida. 1. ed. São Paulo: Iátria, 2004. 211 p.

2 EX. NC: 610.7361 C331a

HAFEN, Brent Q.; KARREN, Keith J.; FRANDSEN, Kathryn J. **Guia de primeiros socorros para estudantes**. 7. ed Barueri, SP: Manole, 2002. 518 p.

5 EX. NC: 616.0252 H138g

MANTOVANI, Mário. **Suporte básico e avançado de vida no trauma**. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.

4 EX. NC: 616.0252 S959

MENDES, Sandra Soares; FERREIRA, Luciane Ruiz Carmona and DE MARTINO, Milva Maria Figueiredo. **Identificação dos níveis de stress em equipe de atendimento pré-hospitalar móvel**. Estud. psicol. (Campinas) [online]. 2011, vol.28, n.2, pp. 199-208. ISSN 0103-166X. OGDEN, Sherelyn. Administração de emergências. 2. ed Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. 41 p.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v28n2/07.pdf>

SANTOS, Raimundo Rodrigues (...[et al.]). **Manual de socorro de emergência**. São Paulo: Atheneu, 1999. 369 p

2 EX. NC: 616.0252 M294

Nome do Professor: Izabel Scarabelot Medeiros

4ª FASE

METODOLOGIA DOS ESPORTES INDIVIDUAIS

17021 Metodologia dos Esportes Individuais	
Educação Física Licenciatura	4 créditos - 72h/a
	4ª Fase
Ementa: Contexto histórico, fundamentos técnicos táticos, regulamentação básica e processo pedagógico de ensino do atletismo e do ciclismo.	
Bibliografia Básica:	
COICEIRO, Geovana Alves. 1000 exercícios e jogos para o atletismo . Rio de Janeiro: Sprint, 2005. 135 p.	
05 EX. NC: 796.4 C678m	
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Atletismo: regras oficiais 2003. São Paulo: Phorte, 2003. 213p.	
05 EX. NC: 796.4 C748a	
Disponível em: http://www.cbat.org.br/regras/REGRAS_OFICIAIS_2016_2017.pdf	
SULLIVAN, J. Andy; ANDERSON, Steven J. Cuidados com o jovem atleta: enfoque	

interdisciplinar na iniciação e no treinamento esportivo. Barueri, SP: Manole, 2004. 524 p. 11 EX. NC: 617.1027083 C966 2004	
Bibliografia Complementar: ARANDA, Jeroni Saura; CASES, Rosa Solé. 1088 exercícios em circuito . Rio de Janeiro: Zamboni Books, 2002. 317 p. 02 EX. NC: 796.4 A662m 2002 SAMULSKI, Dietmar. NOCE, Franco. Perfil psicológico de atletas paraolímpicos brasileiros . Rev Bras Med Esporte _ Vol. 8, Nº 4 – Jul/Ago, 2002 Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rbme/v8n4/v8n4a05.pdf > WEINECK, Jurgén. Anatomia aplicada ao esporte . 3. ed. São Paulo: Manole, 1990. 210 p. 03 EX. NC: 611 W423a 1990 KIRSCH, August; KOCH, Karl; ORO, Ubirajara. Antologia do atletismo : metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988. 179 p. (Coleção educação física série prática ; 16A) 03 EX. NC: 796.4 K61a 1988 WEINECK, Jurgén. Manual de treinamento esportivo . 2 ed. São Paulo: Ed. Manole, 1986. viii 292 p. 02 EX. NC:796.077 W423m	
Nome do Professor: Roberto Carlos Bortolotto	

METODOLOGIA DO BASQUETEBOL

17022 Metodologia do Basquetebol	
Educação Física Licenciatura	4 créditos - 72h/a
	4ª Fase
Ementa: Contexto histórico, fundamentos técnicos e táticos, regulamentação básica e processo pedagógico de ensino do basquetebol.	
Bibliografia Básica: CARVALHO, Walter. Basquetebol : sistemas de ataque e defesa. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 7 EX. NC: 796.323 C331b COUTINHO, Nilton. Basquetebol na Escola . Rio de Janeiro: Sprint, 2007 10 EX. NC: 796.323 C871b KRÖGER, Christian; ROTH, Klaus. Escola da bola um ABC para iniciantes nos jogos esportivos . São Paulo: Phorte, 2002	

25 EX 796.3 K93e

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, Aluísio Elias Xavier; DE ROSE JUNIOR, Dante. **Basquetebol: técnicas e táticas: uma abordagem didática-pedagógica.** Ed. rev. e atual São Paulo: E.P.U., 2003.

7 EX 796.32307 F383b

GALATTI, Larissa Rafaela et al. **PEDAGOGIA DO ESPORTE E BASQUETEBOL: aspectos metodológicos para o desenvolvimento motor e técnico do atleta em formação.** Arquivos em Movimento, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p.79-93, 2012. Semestral. Disponível em:

https://revista.eefd.ufrj.br/EEFD/article/view/279/pdf_12

GUARIZI, Mario Roberto; POLONIO, Ivo André. **Basquetebol: fundamentos ofensivos.** **Fiep Bulletin,** Foz do Iguaçu, p.1-6, 2012. Semestral. Disponível em:

<http://fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/2478/4578>

ALMEIDA, Marcos Bezerra de. **Basquetebol 1000 exercícios.** 2.ed Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

8 EX. NC: 796.323 A447b

MELHEM, Alfredo. **Brincando e aprendendo basquetebol.** Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

10 EX + 5 DVD - 796.323 M521b

Nome do Professor: João Fabricio Guimara Somariva**EDUCAÇÃO FÍSICA E MEIO AMBIENTE****17023 Educação Física e Meio Ambiente**

Educação Física Licenciatura

2 créditos - 36h/a

4ª Fase

Ementa: Conceitos. Ambientalismo e conservacionismo. Cultura corporal do movimento no ambiente natural.

Bibliografia Básica:

SUNG, Jung Mo; SILVA, Josué Cândido da Silva. **Conversando Sobre Ética e Sociedade.** 8.ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2000. 117 p.

14 EX 177 S958c

DIAS, Genebaldo Freire,. **Educação ambiental: princípios e práticas.** 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004. 551 p.

23 EX. NC:363.7 D541e

MUÑOZ, José Luis. **100 perguntas e respostas de iniciação à escalada.** Portugal: Desportos & Lazer, 2005. 86 p.

14 EX. NC:796.5223 M967c 2005

Bibliografia Complementar:

RIBEIRO, Maurício Andres. **Ecologizar:** pensando o ambiente humano. 4.ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Universa, 2009

2 EX. NC: 333.715 A561e (Vol.. Único)

3 EX. NC: 333.715 A561e (Vol. 1, Vol. 2 e Vol. 3)

LEFF, Enrique. **Racionalidade ambiental:** a reapropriação social da natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

3 EX. NC: 333.715 L493s

PEREIRA, Dimitri Wuo. **Pedagogia da aventura:** os esportes radicais, de aventura e de ação na escola/Dimitre Wuo Pereira, Igor Armbrust. 1.ed.-Jundiaí, SP :Fontoura, 2010. 160 p.

2 EX. NC: 372.86 P436p

UVINHA, Ricardo Ricci. **Turismo de aventura:** reflexões e tendências. São Paulo: Aleph, 2005. 300 p.

5 EX. NC: 338.4791 T938

KEMPAT, Cathiucia Bonotto. **Ecoturismo:** uma proposta que necessita de planejamento. 4º Fórum Internacional Ecoinovar Santa Maria/RS – 26 a 28 de agosto de 2015. Disponível:

<http://ecoinovar.com.br/cd2015/arquivos/resumos/ECO849.pdf>

Nome do Professor: Jose Orion Bonotto

POLÍTICAS, NORMAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

17024 Políticas, Normas e Organização da Educação Básica	
Educação Física Licenciatura	2 créditos - 36h/a
	4ª Fase
Ementa: Organização do sistema educacional brasileiro nos seus diversos níveis. Políticas educacionais brasileiras contemporâneas para a educação básica.	
Bibliografia Básica:	
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.	
15 EX.. NC: 370.733 F866p	
GADOTTI, Moacir. Escola cidadã. São Paulo: Cortez, 2000.	
10 EX. NC: 370.115 G125e	
CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil. Leitura crítico-compreensiva artigo por artigo. 6. ed.	
10 EX 370.2681 C289L	

Bibliografia Complementar:

ALVES, Nilda e Villardi, Raquel (Orgs). **Múltiplas leituras da nova LDB**. Rio de Janeiro: Dunya, 1999
2 EX. NC: 370.2681 M961

BRZEZINSKI, Iria (org.). **LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São paulo: Cortez, 2002.
2 EX. NC: 370.2681 L432

DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços**. Campinas, SP: Papirus, 2002.
3 EX. NC: 370.2681 D383n

SHARKANSKY, Ira. **Administração pública: a formulação de políticas nos órgãos governamentais**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1974. 341 p.
02 EX. NC:351 S531a

SAVIANI, Demerval. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
8 EX. NC: 370.2681 S267m

Nome do Professor: Robinalva Borges Ferreira

DIDÁTICA

17025 Didática	
Educação Física Licenciatura	4 créditos - 72h/a
	4ª Fase
Ementa: Educação e Didática. Tendências pedagógicas. Projeto Pedagógico. Planejamento de ensino.	
Bibliografia Básica:	
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa . 34 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. 15 EX 370.733 F866p	
SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia . 41. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. 20 EX COL 370.1 S267e v.5	
VEIGA, Ilma dos Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola : uma construção possível . 19.ed. Campinas, SP: Papirus, 2005. 10 EX 371.207 P964	
Bibliografia Complementar:	

GANDIN, Danilo e GANDIN, Luís Armando. **Temas para um projeto político-pedagógico**. Petrópolis: Editora Vozes, 1999
7 EX 371.207 G196t

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007
5 EX 371.12 T183s

BARBOSA, Claudio Luis de A. **Educação Física e Didática: um diálogo possível e necessário**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
5 EX 796.07 B238e

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo :Cortez, 2000
7 EX 371.3 L694d

GANDIN, Danilo; CRUZ, Carlos H. Carrilho. **Planejamento na sala de aula**. 4.ed Porto Alegre: 2000. 112 p.

Nome do Professor: Samira Casagrande

METODOLOGIA DO FUTEBOL E FUTSAL

17026 Metodologia do Futebol e Futsal	
Educação Física Licenciatura	4 créditos - 72h/a
	4ª Fase
Ementa: Contexto histórico, fundamentos técnicos e táticos, regulamentação básica e processo pedagógico de ensino do futebol e futsal.	
Bibliografia Básica: BAYER, Claude. O ensino dos desportos colectivos . Lisboa: Dinalivro, c1994. 249 p. 20 ex 796.07 B357e KUNZ, Elenor. Didática da educação física 3: futebol . 2. ed. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2005. 14 EX 796.07 D555 ARAÚJO, Sebastião. O Futebol e seus Fundamentos . 10ª. Rio de Janeiro: imago Editorial Ltda. 2000. 10 EX. NC: 796.33 A663f	
Bibliografia Complementar: RISSELLI, Ariobaldo; MANTOVANI, Marcelo. Futebol: Teoria e Prática . São Paulo: Phorte, 1999. 3 EX. NC: 796.334 F917f	

MUTTI, Daniel. **Futsal, da iniciação ao alto nível**. 2. ed. rev. e atual São Paulo: Phorte, 2003.
4 EX. NC: 796.334 M992f

NAVARRO; Antonio Coppi, DE ALMEIDA; Roberto. **FUTSAL**. Phorte Editora, 2008.
3 EX. NC: 796.3348 N322f

REZER, Ricardo; SAAD, Michel Angillo.. **Futebol e futsal**: possibilidades e limitações da prática pedagógica em escolinhas. Chapecó, SC: Argos, 2005. 222p. ISBN 8598981214 (broch.)
5 EX 796.334 R467f

ANDRADE JÚNIOR, José Roulien de. . **Futsal**: aquisição, iniciação e especialização. Curitiba: Juruá, 2009. 119p.
2 EX 796.3348 A553f

Nome do Professor: Cleber de Medeiros

4ª FASE

ESTÁGIO I

17027 Estágio I	
Educação Física Licenciatura	4 créditos - 72h/a
	5ª Fase
Ementa: Análise da conjuntura escolar. Acompanhamento da gestão escolar.	
Bibliografia Básica: LIBANEO, José Carlos. Organização e Gestão Escolar : Teoria e Prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001. 12 EX 371.2 L694o VEIGA, Ilma dos Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola : uma construção possível. 19 ed. Campinas, SP: Papirus, 2005. 10 ex 371.207 P964 SOUZA, Herbert José de. Como se faz análise de conjuntura . 26 ed. Petrópolis, Vozes: RJ, 2005 15 EX COL 338.9 S729c v.1	
Bibliografia Complementar: DUARTE, Newton. Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões? Quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação. Campinas. SP: Autores Associados, 2003. 5 EX COL 370.1 D812s v.86 DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e gestão da educação básica no Brasil : Limites e perspectivas. Rev. Educação & Sociedade, Campinas, SP: CEDES v.28, n.100(out.2007),	

p.921-946. <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1428100.pdf>

SAVIANI, Dermeval. **Educação Brasileira ? Estrutura e Sistema**. Ed. Saraiva: SP,1983. 5 EX 370.981 S267e

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores:** aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 40, p.143-155, abril. 2009.
<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física**. Criciúma, 2013.
<http://www.unesc.net/portal/capa/index/617/10115/>

Nome do Professor: Samira Casagrande e Vânia Vitório

AValiação NA EDUCAÇÃO FÍSICA

17028 Avaliação na Educação Física	
Educação Física Licenciatura	2 créditos - 36h/a
	5ª Fase
Ementa: Concepções. Procedimentos legais e operativos de avaliação do processo ensino-aprendizagem.	
Bibliografia Básica: SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia . 41. ed. Campinas, SP: Autores Associados,2009. 20 EX COL 370.1 S267e v.5 COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez. Coleção magistério. Série formação do professor. 1992. AQUINO, Júlio Groppa. Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. 4. Ed São Paulo: Summus ed., 1997. 6 ex 371.28 E72	
Bibliografia Complementar: BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira . Disponível em: http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf FERREIRA, Robinalva Borges. Avaliação processual: um estudo de caso na Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas UNA CSA da Universidade do Extremo Sul Catarinense UNESC. Dissertação de mestrado. 2010. Disponível em: www.unesc.net .	
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA.	

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

<http://www.unesc.net/portal/capa/index/617/10115/>

RODRIGUES, Cae. **Avaliação na Educação Física Escolar**. Acesso em julho de 2011.
Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd127/avaliacao-na-educacao-fisica-escolar.htm>

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina - SED - SC**. Disponível em:
www.sed.sc.gov.br/.../136-proposta-curricular-de-santa-catarina-200...

Nome do Professor: Robinalva Borges Ferreira

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

17029 Educação Física na Educação Infantil	
Educação Física Licenciatura	4 créditos - 72h/a
	5ª Fase
Ementa: Concepções de infância. Educação física na educação infantil. Organização e normas.	
Bibliografia Básica: KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógico do esporte. 4.ed Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2001. 13 EX. NC: 796.07 K96t GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.. 5. ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1999. 134 p 14 EX 155.7 G182h MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. Educação física infantil: construindo o movimento na escola. 3.ed São Paulo: Phorte, 2000. 7 ex 613.7042 M444e	
Bibliografia Complementar: CORSARO, William A. Sociologia da infância. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011 2 ex 305.23 C826s GRUPO DE ESTUDOS AMPLIADOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Diretrizes curriculares para a educação física no ensino fundamental e na educação infantil da rede municipal de Florianópolis/SC. Florianópolis: Grupo, 1996. Disponível: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/25_05_2015_13.21.19.a8cfbc1ba45502447185ee928a98ce06.pdf MÜLLER, Fernanda. Infâncias nas vozes das crianças: culturas infantis, trabalho e resistência. Educação & Sociedade, Campinas, SP, v. 27, n. 95 , p.553-573, ago. 2006. Disponível em : <>. Acesso em : 14 jun.	

REVISTA 370.5 – ARTIGO INDEXADO NA BASE DE DADOS DA BIBLIOTECA

NASCIMENTO, Carolina P; DANTAS, Luis Eduardo P. B. T. O desenvolvimento históricocultural da criança nas aulas de educação física: possibilidades de trabalho a partir da atividade principal e dos temas. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 31, n. 1, p. 147-161, setembro 2009. Disponível em:

<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/640>

RABINOVICH, Shelly Blecher. O espaço do movimento na educação infantil: formação e experiência profissional. São Paulo: Phorte, 2007.
2 EX 372.86 R116e

Nome do Professor: Francine Costa de Bom

METODOLOGIA DO ENSINO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

17030 Metodologia do Ensino na Educação Física	
Educação Física Licenciatura	4 créditos - 72h/a
	5ª Fase
Ementa: Propostas teórico-metodológicas e planejamento de ensino da educação física.	
Bibliografia Básica: COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez. Coleção magistério. Série formação do professor. 1992. 18 ex 796.07 M593 DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2003. 7 ex 372.86 D218e KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. 1º ed. Ijuí, Unijuí. 1994 26 EX 796.07 K96t	
Bibliografia Complementar: BRACHT, Valter A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Caderno CEDES, Campinas, ano XIX, 48, pp. 69-88, ago. 1999. http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf FREIRE Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 11 EX 370.19 F866e KUNZ, Elenor. Didática da Educação Física 3: Futebol. 2ª Ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2005. 14 EX 796.07 D555	

KUNZ, Elenor. Educação física: ensino e mudanças. Ijuí: Unijuí, 1991.

8 EX 796 K96e

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 41ª edição Revista. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

20 EX COL 370.1 S267e v.5

Nome do Professor: Vânia Vitório

METODOLOGIA DO VOLEIBOL

17031 Metodologia do Voleibol	
Educação Física Licenciatura	4 créditos - 72h/a
	5ª Fase
Ementa: Contexto histórico, fundamentos técnicos e táticos, regulamentação básica e processo pedagógico de ensino do voleibol.	
Bibliografia Básica: CARVALHO, Oto Morávia. Caderno técnico-didático: Voleibol moderno. Brasília: MEC, 1980. 89 p. 12 EX. NC: 796.325 C331c BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes. Ensinando voleibol. 3. ed São Paulo: Phorte, 2005. 183 p. 14 EX. NC: 796.325 B694e BAYER, Claude. O ensino dos desportos colectivos. Lisboa: Dinalivro, c1994. 249 p. 20 ex 796.07 B357e	
Bibliografia Complementar: BARBANTI, Valdir J. Formação de sportistas. Barueri, SP: Manole, 2005. 186 p. 9 EX. NC: 796.077 B228f MELHEM, Alfredo. Brincando e aprendendo voleibol. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 98 p. 5 EX 796.325 M521b FRIEDMANN, Adriana. A arte de brincar: brincadeiras e jogos tradicionais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. 212 p. 9 EX. NC: 371.33 F911a SILVA, Pedro Antonio da. 3000 exercícios e jogos para educação física escolar. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. 3 v. 08 EX. VOL1 05 EX. VOL2 05 EX VOL3	

NC:790.1922 S586t
CAMPOS, Luiz Antônio Silva. Voleibol da escola . Jundiaí, SP: Fontoura, 2006. 146 p. 8 EX. NC: 796.325 C198v
Nome do Professor: Ubirajara Luiz Rigotti

LIBRAS

17032 Introdução ao Estudo de Libras	
Educação Física Licenciatura	2 créditos - 36h/a
	5ª Fase
Ementa: Constituição do sujeito surdo. A relação da história da surdez com a língua de sinais. Noções básicas da língua de sinais brasileira: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre a estrutura da língua, a língua em uso em contextos triviais de comunicação.	
Bibliografia Básica: GESSER, A. Libras: que língua é essa? São Paulo Parábola Editorial. 2009. 18 EX. NC: 419 G392L QUADROS, Ronice Müller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Artmed, 2007. 11 EX. NC: 419 Q1l SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2001. 10 EX. NC: 371.912 S961	
Bibliografia Complementar: GOMES, Gerarda Neiva Cardins; NASCIMENTO, Juliana de Brito Marques do (Org.) (). Experiências exitosas em educação bilíngue para surdos. Fortaleza: Seduc, 2011. 377 02 EX. NC: 371.912 E96 2011 KATO, Mary Aizawa. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. Editora Ática, 1986. 3 EX. NC: 401.9 K19m PARANÁ Secretaria de Estado da Educação Departamento de Educação Especial. Falando com as mãos: libras (língua brasileira de sinais). Curitiba, PR: Secretaria de Estado da Educação, 1998. 180 p. 04 EX. NC: 419 F177 1998 ANTUNES, Celso. . Educação inclusiva: disfunções cerebrais e a inclusão. Florianópolis: Ceitec, 2006. 133p. 2 EX 371.9 A636e	

SOUZA, Vinícius Costa de; SILVA PINTO, Sérgio Crespo Coelho da. **Customizando ambientes na web para a língua brasileira de sinais usando web-services**. Revista Brasileira de Informática Na Educação, Porto Alegre , v.14, n.2 , p.17-30,ago. 2006.
REVISTA 370.5

Nome do Professor: Franz Kafka Porto Domingos

6ªFASE

ESTÁGIO II

17033- Estágio II	
Educação Física Licenciatura	8 créditos - 144h/a
	6ª Fase
Ementa: Planejamento, observação e atuação nas aulas de Educação Física na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.	
Bibliografia Básica: KUNZ, Elenor. Transformação didático pedagógico do esporte. Ijuí: Ed. Unijuí, 1994. 26 EX 796.07 K96t KUNZ, Elenor. Educação Física: ensino e mudanças. Ijuí: Ed. Unijuí, 1991. 8 EX 796 K96e FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra 1996. 17 EX 370.733 F866p	
Bibliografia Complementar: AYOUB, Eliana. Narrando experiências com a educação física na educação infantil. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v.26, n.3, p.143-158, maio/2005. REVISTA 613.7105 – INDEXADO NA BASE DA BIBLIOTECA KUNZ, Elenor. Didática da Educação Física 3/ Futebol. Ijuí: RS. Ed. Unijuí, 2003. 14 ex 796.07 D555 KUNZ, Elenor.. Didática da Educação Física 1. Ijuí. RS: Ed. Unijuí, 2002. 12 ex 796.07 D555 KUNZ, Elenor.. Didática da Educação Física 2 . Ijuí. RS: Ed. Unijuí, 2002. 16 ex 796.07 D555	

SAYÃO, Deborah Thomé. A construção de identidade e papéis de gênero na infância: articulando temas para pensar o trabalho pedagógico da educação física infantil. Pensar a Prática, Goiânia, GO, v.5, p.1-14, jun. 2002. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/43>

Nome do Professor: Ana Lúcia Cardoso, Bruna Caroline de Bona e Vânia Vitório

METODOLOGIA DO HANDEBOL

17034 Metodologia do Handebol	
Educação Física Licenciatura	4 créditos - 72h/a
	6ª Fase
Ementa: Contexto histórico, fundamentos técnicos e táticos, regulamentação básica e processo pedagógico de ensino do handebol.	
Bibliografia Básica: MELHEM, Alfredo. Brincando e aprendendo handebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 8 EX. NC: 796.312 M521b EHRET, Arno et al. Manual de Handebol: Treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte editora, 2002. 12 EX. NC: 796.312 M294 CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. Regras oficiais de handebol e beach handball : 2002- 2003. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 26 p. ISBN 85-85031-25-5 7 EX 796.312 R343 + Disponível em: http://www.brasilhandebol.com.br/noticias_detalhes.asp?id=27182	
Bibliografia Complementar: BRASIL. MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS. Handebol regras internacionais. Brasília: MEC, 1984. 53 p. 06 EX. NC:796.31 B823h 1984 BORSARI, José Roberto; FACCA, Flávio Berthola. Manual de educação física. São Paulo: EPU, 1974-1977. 5 v 3 EX V1; 2 EX V2; 8 EX V3; 7 EX V4; 1 EX V5 - 796 M294m SIMÕES, Antonio Carlos. Handebol defensivo: conceitos técnicos e táticos. São Paulo: Phorte editora, 2002. 4 EX. NC: 796.312 S593h TENROLLER, Carlos Alberto. Handebol: teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 5 EX. NC: 796.312 T312h SANTOS, Lucio Rogério Gomes dos. 1000 exercícios para handebol. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.	

347
03 EX. NC: 796.312 S237h 1997
Nome do Professor: Martinho Mrotskoski Neto

EDUCAÇÃO FÍSICA, CURRÍCULO NO ENSINO MÉDIO

17035 Educação Física, Currículo no Ensino Médio	
Educação Física Licenciatura	2 créditos - 36h/a
	6ª Fase
Ementa: Concepções de currículo. Educação Física no ensino médio: propostas, organização e normas.	
Bibliografia Básica: DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus, 2007. 15 EX 372.86 D218p MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da. Currículo, cultura e sociedade. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 154 p. 10 ex 375 C976 ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil. 27 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 7 ex 370.981 R758h	
Bibliografia Complementar: BRASIL. Leis, etc.. BRASIL Presidência da República. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: Presidência da República, 1996 DISPONÍVEL EM: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. .Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental : educação física. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998. DISPONÍVEL: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília, DF: MEC, 2013. DISPONÍVEL: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192 DARIDO, Suraya Cristina; et al. Educação Física no Ensino Médio: reflexões e ações. Revista Motriz, v.5, nº2, Dez. 1999.	

REVISTA 796.05 – INDEXADO NA BASE DE DADOS DA BIBLIOTECA

NASCIMENTO, Manoel Nelito M. Ensino Médio No Brasil: Determinações Históricas. Publicações UEPG Ciências Humanas, Ciências Sociais e Aplicadas, Linguagem, Letras e Artes. Ponta Grossa, 77-87, jun. 2007. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/humanas/article/viewFile/594/581>
Acesso em: 22/03/2016

Nome do Professor: Bruna Caroline de Bona

GINÁSTICA ARTÍSTICA

17036 Ginástica Artística	
Educação Física Licenciatura	4 créditos - 72h/a
	6ª Fase
Ementa: Contexto histórico. Fundamentos e processo pedagógico de ensino da ginástica. Ginástica artística e rítmica. Ginástica no contexto educacional.	
Bibliografia Básica: DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual . 3. ed São Paulo: Martins Fontes, 2015. 236 p. 15 EX 701.15 D679s NUNOMURA, Myrian; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení (Org.) (). Compreendendo a ginástica artística . São Paulo: Phorte, 2005. 11 EX 796.44 C737 VIEIRA, Silvia; FREITAS, Armando. O que é ginástica artística: história, regras, curiosidade . Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007. 91 p. 5 EX. NC: 796.44 V658q	
Bibliografia Complementar: BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura Corporal da Ginástica / Roseli Aparecida Bregolato. São Paulo: Ícone, 2000. (Coleção Educação Física Escolar: no princípio de totalidade e na concepção histórico ? crítico ? social; volume 1). 3 EX. NC: 796.07 B833c NUNOMURA, Miriam; PIRES, Fernanda R.; CARRARA, Paulo. Análise do treinamento na ginástica artística brasileira . Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 31, n. 1, p. 25-40, setembro 2009. Disponível em: http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/630/390 OLIVEIRA, Maurício dos Santos de; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. O código de pontuação da ginástica artística masculina ao longo dos tempos = Men's artistic gymnastics code of points throughout the years. Revista da Educação Física (Maringá), Maringá, PR, v. 20, n. 1, p.97-107,	

mar. 2009.

Disponível em : <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/5885/3991>

NAHAS, Markus Vinícius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida:** conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 3.ed. rev. e atual. Londrina: Madiograf, 2003. 278 p.
15 EX 613.7 N153a

SANTOS, José Eustáquio dos; ALBUQUERQUE FILHO, José Arruda de. **Manual de ginastica olimpica.** 2ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1986.
2 EX. NC: 796.48 S237m

Nome do Professor: Francine Costa de Bom

METODOLOGIAS DA DANÇA E DAS ATIVIDADES RÍTMICAS II

17037 Metodologias da Dança e das Atividades Rítmicas II	
Educação Física Licenciatura	2 créditos - 36h/a
	6ª Fase
Ementa: Contexto histórico e processo pedagógico de ensino da dança de salão e da dança popular.	
Bibliografia Básica: FRADE, Cáscia. Folclore. São Paulo: Global, 1997. 10 EX. NC: 398.0981 F799f BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Folclore. São Paulo. Ed. Brasiliense ? 1982 12 EX. NC: COL 398 B817f v.60 KUNZ, Elenor.. Didática da Educação Física 2 . Ijuí. RS: Ed. Unijuí, 2002. 16 EX 796.07 D555	
Bibliografia Complementar: CLARO, Edson. Método, Dança, Educação Física. São Paulo: Robe, 1995. 4 EX. NC: 796.44 C613m VASCONCELOS, Eymard Mourão. Educação Popular: de uma Prática Alternativa a uma Estratégia de Gestão Participativa das Políticas de Saúde. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 14(1):67- 83, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/physis/v14n1/v14n1a05.pdf GOMES, Nilma Lino. Cultura negra e educação. Revista Brasileira de Educação, Maio/Jun/Jul/Ago 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a05 STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. . Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança. Campinas, SP: Papirus, 2006. 03 EX. NC: 793.307 S913e 2006 CASCUDO, Luiz da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. Ed. Tecnoprint AS, 1999.	

11 EX. NC: REF 398.098103 C172d

Nome do Professor: Francine Costa de Bom**METODOLOGIA DA CAPOEIRA****17038 Metodologia da Capoeira**

Educação Física Licenciatura

2 créditos - 36h/a

6ª Fase**Ementa:** História, organização e normatização da capoeira. Fundamentos técnicos e expressão corporal. Procedimentos teórico-metodológicos.**Bibliografia Básica:**CARTAXO, Carlos Alberto. **Jogos de combate:** atividades recreativas e psicomotoras: teoria e prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 279 p.

10 EX. NC: 613.7042 C322j

FALCÃO, José Luiz Cirqueira. **A escolarização da capoeira ?** José Luis Cirqueira Falcão. - Brasília: ASEFE - Royal Court, 1996. 153 p.

05 EX. NC:796.81 F178e

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. 14 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. 116 p

8 EX 306 L318

Bibliografia Complementar:CAMPOS, Helio, 1947- **Capoeira Regional:** a escola de Mestre Bimba/ Helio Campos (Mestre Xaréu). - Salvador : EDUFBA, 2009.

2 EX. NC: 796.81 C198c

SILVA, Gladson de Oliveira. **Capoeira:** um instrumento psicomotor para a cidadania. São Paulo: Phorte, 2008. 191p.

05 ex. Nc:796.81 S586c 2008

BOAVENTURA, Edivaldo M. Prefácio. In: CAMPOS, Hélio. **Capoeira na universidade:** uma trajetória de resistência. Salvador: Secretaria de Cultura e Turismo: EDUFBA, 2001.p. 9-13. Disponível em: < <http://books.scielo.org/id/4r/pdf/boaventura-9788523208936-16.pdf>>FREITAS, Jorge Luiz de. **Capoeira na educação física:** como ensinar?. 1. ed. Curitiba: Progressiva, 2007. 148 p.

5 EX 796.81 F866c

CAPOEIRA, Nestor. **Capoeira: pequeno manual do jogador.** 8. ed. rev. e atual Rio de Janeiro: Record, 2006. 238 p.

5 EX 796.81 C245c

Nome do Professor: Romulo Luiz da Graça
--

7ª FASE

ESTÁGIO III

17039- Estágio III	
Educação Física Licenciatura	6 créditos - 108h/a
	7ª Fase
Ementa: Planejamento, observação e atuação nas aulas de Educação Física nas séries finais do ensino fundamental e turmas que integrem alunos com deficiência.	
Bibliografia Básica: COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo Cortez, 1992. 18 ex 796.07 M593 DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. 2. Ed. Campinas: Papirus, 2008. 15 EX 372.86 D218p SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico Crítica: primeiras aproximações. Campinas/São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991. 15 EX 370.1 S267p	
Bibliografia Complementar: BRACHT, Valter. Educação Física e aprendizagem social . Porto Alegre: Magister, 1992. 21 EX 796.07 B796e GRUPO DE ESTUDOS AMPLIADOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Diretrizes Curriculares para a Educação Física no Ensino Fundamental e na Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis SC: Registro da parceria NEPEF/UFSC-SME. Florianópolis, 1996. http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/25_05_2015_13.21.19.a8cfbc1ba45502447185ee928a98ce06.pdf NASCIMENTO, Carolina P. Atividade pedagógica da Educação Física: a proposição dos objetos de ensino e o desenvolvimento das atividades da cultura corporal. 2014. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014. DISPONÍVEL: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-01102014-105809/pt-br.php PAULON, Simone M.; FREITAS, Lia B. L.; PINHO, Gerson S. documento subsidiário à política de inclusão. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/docsubsidiariopoliticaideinclusao.pdf SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. Campinas: Autores Associados, 1999.	

20 EX COL 370.1 S267e v.5

Nome do Professor: Grasiela Gonçalves Mendes e Vidalcir Ortigara**ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DESPORTIVA****17040 - Organização e Administração Desportiva**

Educação Física Licenciatura

2 créditos - 36h/a

7ª Fase

Ementa: Constituição das organizações esportivas. Organização de competições e eventos. Articulação pedagógica e intervenção na educação física.**Bibliografia Básica:**Brasil. Congresso Nacional. Senado Federal. Secretaria de Relações Públicas. **Manual de eventos:** ed., ver. ? Brasília: Senado Federal, 2007.

11 EX. NC: 060.68 B823m

CAPINUSSÚ, José Maurício. **Competições Esportivas. Organização e Esquemas.** Coleção IBRASA. 1986.

21 EX. NC: 796.079 C243c

POIT, Davi Rodrigues. **Organização de eventos esportivos.** 2.ed. Jundiaí: Do autor, 2000.

23 EX. NC: 796.06 P756o

Bibliografia Complementar:CONTURSI, Ernani B. **Marketing esportivo.** 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000

12 EX. NC: 796.0698 C765m (Vol. Único)

1 EX. NC: 796.0698 C765m (Vol. 1)

1 EX. NC: 796.0698 C765m (Vol.2)

SCHMITT, Paulo Marcos. **Código Brasileiro De Justiça Desportiva.** Quartier Latin-São Paulo. 2006.

10 EX. NC: 796.026 B823

LOPES, André Luiz Lacé. **Administração esportiva, administração pública e outras administrações inclui a mandinga da Capoeira.** Rio [de Janeiro]: CIDOCA, 1994. 141 p.

02 EX. NC:796.06 L864a 1994

OURIQUES, Nilso. **A Miséria do Esporte:** Reflexões sobre as políticas públicas em Santa Catarina. Florianópolis, Sc: Editora Insular.

7 EX. NC: E/SC 796.098164 O93m

REZENDE, José Ricardo. **Sistemas de Disputa para Competições Esportivas ? Torneios e Campeonatos.** Editora Phorte. São Paulo. 2007.

4 EX. NC: 796.06 R467s

Nome do Professor: Joel Modesto Casagrande

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

17041 Pesquisa em Educação Física	
Educação Física Licenciatura	4 créditos - 72h/a
	7ª Fase
Ementa: Métodos e metodologias na pesquisa em educação física. Linhas de pesquisa do curso. Elaboração de projeto de pesquisa e aspectos éticos.	
Bibliografia Básica: ALVES, Rubem. Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras. 13 ed. São Paulo: Brasiliense, 1990, 210p. 11 EX. NC: 501 A474f CERVO, Amado Luiz, BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica. 3ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.249p. 24 EX. NC: 001.42 C419m SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 20 ed. São Paulo: Moraes, 1996. 159p. 22 EX. NC: 001.42 S498m	
Bibliografia Complementar: AZEVEDO, Israel Belo de. O Prazer da Produção Científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. 4ed. Piracicaba, São Paulo: UNIMEP, 1996. 11 EX. NC: 808.0665 A994p CARVALHO, Alex Moreira. Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000. 125 p. 03 EX. NC: 001.42 A654a 2000 CHASSOTI, Attico. A Ciência Através dos Tempos. 9ed. São Paulo: Cortez, 1999. 170p. 12 EX. NC: 509 C488c DEMO, Pedro. Metodologia científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1980. 9 EX. NC: 300.72 D383m GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 1987. 21 EX. NC: 001.42 A727c	
Nome do Professor: Luis Afonso dos Santos	

EDUCAÇÃO FÍSICA E MÍDIA

17042 Educação Física e Mídia	
Educação Física Licenciatura	2 créditos - 36h/a
	7ª Fase
Ementa: Mídia: possibilidades de análise e intervenção na Educação física.	
Bibliografia Básica: ARANTES, Priscila. Arte e mídia: perspectivas da estética digital. 2. ed São Paulo: SENAC/SP, 2012. 190, [34]p. 14 EX. NC: 700.105 A662a 2012 BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia-educação. 3. ed. rev. São Paulo: Autores Associados, 2009. 102 p. 13 EX. NC:COL 371.33 B447m v.78 CARDIA, Wesley. Marketing e patrocínio esportivo. Porto Alegre: Bookman, 2004. 261 p. 05 EX. NC:796.0698 C267m 2004	
Bibliografia Complementar: BETTI, Mauro. A janela de vidro: esporte, televisão e educação física. Campinas: Papirus, 1998. 159 p 2 EX. NC: 796.01 B565j BETTI, Mauro. Violência em campo: dinheiro, mídia e transgressão às regras no futebol espetáculo. 2. ed Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2004. 151 p. 5 EX. NC: 796.334 B565v GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (orgs.). Dicionário Crítico de Educação Física. 2 ed. Ijuí/RS: Ed. Unijuí, 2008. 424p. 4 EX. NC: 796.03 D546 GOULART, Jefferson O. Mídia e democracia. São Paulo: Annablume, 2006. 204p. 05 EX. NC:302.23 M627 2006 RIBEIRO JÚNIOR, Amaury (Et al.). O lado sujo do futebol: a trama de propinas, negociatas e traições que abalou o esporte mais popular do mundo. São Paulo: Planeta, 2014. 382 p. 3 EX. NC: 796.334 L156	
Nome do Professor: Luis Afonso dos Santos	

EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE

17043- Educação Física e Saúde	
Educação Física Licenciatura	2 créditos – 36 h/a
	7ª Fase
Ementa: Concepções de saúde. A relação saúde/doença. Tematizações de saúde no âmbito escolar.	
Bibliografia Básica: GUEDES, Dartagnan Pinto. Atividade física e saúde manual do usuário. Londrina: Universidade Estadual de Londrina 9 EX 613.7 A872 NAHAS, Markus Vinícius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4. ed. rev. e atual Londrina: Madiograf, 2006 16 EX 613.7 N153a Sharkey, Brian J. Condicionamento Físico e Saúde. 4ª ed. Porto Alegre Artmed. 1997. 15 EX 613.71 S531c	
Bibliografia Complementar: Nieman, David C. ? Exercício e Saúde ? São Paulo ? Ed. Manole ? 1999. 10 EX 613.71 N671e American College of Sports Medicine ? Programa de Condicionamento Físico da ACSM ? São Paulo ? Ed. Manole ? 2ª edição ? 1999. 6 EX 613.71 P964 FARINATTI, Paulo de Tarso V. . Envelhecimento: promoção da saúde e exercício : bases teóricas e metodológicas : vol. 1. Barueri, SP: Manole, 2008 5 EX 613.70446 F225e BOTAN, Tiago. O desinteresse dos alunos do ensino médio pelas aulas de educação física: motivos que levam a não praticar as aulas. 2013. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5424/1/2012_TiagoBotan.pdf PESTANA, Samya Maria de Almeida Botelho. Educação Física no ensino Médio: uma proposta pedagógica. Revista EF, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, p. 30-33, 2002. Disponível em: http://www.confef.org.br/extra/revistaef/arquivos/2002/N04_SETEMBRO/06_EDUCACAO_FISICA_N_O_ENSINO_MEDIO.PDF	
Nome do Professor: Joni Márcio de Farias	

METODOLOGIA DOS ESPORTES DIVERSOS

17045- Metodologia dos Esportes Diversos	
Educação Física Licenciatura	4 créditos - 72h/a
	7ª Fase
Ementa: Contexto histórico, fundamentos técnicos táticos, regulamentação básica e processo pedagógico de ensino de esportes diversos.	
Bibliografia Básica: SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico Crítica: primeiras aproximações. Campinas/São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991. 15 EX 370.1 S267p DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. 2. Ed. Campinas: Papirus, 2008. 15 EX 372.86 D218p PRONI, Marcelo Weishaupt; LUCENA, Ricardo de Figueiredo. Esporte: História e Sociedade. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. 5 EX 796.01 E77	
Bibliografia Complementar: BASSANI, J. J.; TORRI, D.; VAZ, A. F. Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambigüidades. Movimento. Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 89-112, maio/agosto de 2003. DISPONÍVEL EM: http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/2811/1426 DUARTE, Orlando. Todos os esportes do mundo. São Paulo; Makron Books, 1996. 2EX 796 D812t SESI-SP. Programa SESI atleta do Futuro: perspectivas da inclusão e diversidade na aprendizagem esportiva/SESI-SP. São Paulo: SESI, 2006. DISPONÍVEL http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sitesanais/anais12/artigos/pdfs/comunicacoes/C_Goncalves.pdf C.N.Z. (2000) Desporto educacional: realidade e possibilidade das políticas governamentais e das práticas pedagógicas nas escolas públicas. In: Movimento. UFRGS, Ano VII nº 13 2002/2.p. XV-XXXV. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/11788/6986 Taffarel, C.N.Z.; Escobar, M.O. (1994). Mas, afinal, o que é educação física?: um exemplo de simplismo intelectual. In: Movimento. UFRGS, ano I, n.1, set. 1994, p. 6-11. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2013/15399	
Nome do Professor: Bruno Dandolini Colombo	

8ª FASE**ESTÁGIO IV**

17046- Estágio IV	
Educação Física Licenciatura	5 créditos - 90h/a
	8ª Fase
Ementa: Planejamento, observação e atuação nas aulas de Educação Física no ensino médio e co-atuação na educação especial.	
Bibliografia Básica: COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. 18 ex 796.07 M593 KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Ed. Uijuí, 1994. 26 EX 796.07 K96t MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 5. ed São Paulo: Cortez, 2005. 12 EX 371.90981 M478e	
Bibliografia Complementar: GRUPO DE ESTUDOS AMPLIADOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Diretrizes Curriculares para a Educação Física no Ensino Fundamental e na Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis SC: Registro da parceria NEPEF/UFSC-SME. Florianópolis: UFSC/Prefeitura Municipal de Florianópolis, 1996. http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/25_05_2015_13.21.19.a8cfbc1ba45502447185ee928a98ce06.pdf KUNZ, Elenor. Educação Física: ensino e mudanças. Ijuí: Ed. Unijuí, 1991. 8 EX 796 K96e DARIDO, Suraya Cristina. Educação física no Ensino Médio: reflexões e ações. Motriz:Revista de Educação Física. São Paulo, v. 5, n. 2, p.138-145, dez. 1999. REVISTA 796.05 – INDEXADO NA BASE DA BIBLIOTECA. NASCIMENTO, Carolina P. Atividade pedagógica da Educação Física: a proposição dos objetos de ensino e o desenvolvimento das atividades da cultura corporal. 2014. Tese (Doutorado) ? Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014. DISPONÍVEL: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-01102014-105809/pt-br.php PAULON, Simone M.; FREITAS, Lia B. L.; PINHO, Gerson S. documento subsidiário à política	

de inclusão. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/docsubsidiariopoliticadeinclusao.pdf>.

Nome do Professor: Bruno Dandolini Colombo e Grasiela Gonçalves Mendes

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

17047 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	
Educação Física Licenciatura	12 créditos - 216h/a
	8ª Fase
Ementa: Elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.	
Bibliografia Básica: SANTOS, Antonio Raimundo dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 6.ed. rev. Rio de Janeiro: DP & A, 2004. 166 p 16 EX. NC: 001.42 S237m LEOPARDI, Maria Tereza. Metodologia da pesquisa na saúde. Santa Maria: Palotti, 2002. 13 EX. NC: UNESC 001.42 L587m prod. Docente MOLINA NETO, Vicente. TRIVIÑOS, AUGUSTO N. S. (org.) A pesquisa qualitativa em Educação Física: alternativas metodológicas. 3. ed. Ver. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2011. 15 EX. NC: 796.072 P474	
Bibliografia Complementar: Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Resumos de pesquisa em educação física e desportos. Brasília: MEC, 1984. 2 EX. NC: 796 B823r MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José; BLECHER, Shelly. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004. 162 p. 5 EX. NC: 796.072 M444t NAHAS, Markus Vinícius. Resumos de monografias de especialização em educação física. 1995/97. Florianópolis:UFSC, 1997. v.3. Disponível em: http://www.bib.unesc.net/pergamum/biblioteca/index.php?resolution2=1024_1 6 EX. NC: 796 1997 R436 PICCOLI, João Carlos Jaccottet. Normatização para trabalhos de conclusão em educação física. Canoas, RS:ULBRA, 2004. 5 EX. NC: 808.066 P591n	

BORTOT, Guiomar da Rosa ; SORATO, Kátia Dalla Libera. **Diretrizes para elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) da UNESC.** Criciúma, 2011.
Disponível em http://www.unesc.net/portal/resources/files/122/normas_de_elaboracao.pdf.

Nome do Professor: Robinalva Borges Ferreira

METODOLOGIA DOS JOGOS DE MESA

17049 Metodologia dos Jogos de Mesa

Educação Física Licenciatura

2 créditos - 36h/a

8ª fase

Ementa: Procedimentos metodológicos da aprendizagem de diferentes jogos de mesa e seu contexto sócio-cultural. Regras oficiais.

Bibliografia Básica:

KLEIN, Egon Carli. **Xadrez: a guerra mágica.** Canoas, RS: ULBRA - Universidade Luterana do Brasil, 2003

7 EX 794.1 K64g

APRENDENDO o tênis de mesa brincando. Piracicaba, SP: [s.n.], 1999. 212 p.

Disponível em: <http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000058/00005849.pdf>

MARINOVIC, Welber; IIZUKA, Cristina Akiko; NAGAOKA, Kelly Tiemi. **Tênis de mesa: teoria e prática.** São Paulo: Phorte, 2006. 240 p.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Cássio de Luna. **Regras do xadrez.** Rio de Janeiro: Ed. Tecnoprint, [1985?]. 127 p.
2 EX 794.1 F866r

FIANI, Ronaldo. **Teoria dos jogos.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

4 EX. NC: 658.312404 F441t

DAGOSTINI, Orfeu. **Xadrez Básico: um tratado geral e atualizado do jogo de xadrez.** Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1998.

4 EX. NC: 794.1 D127x

REINFELD, Fred. **Manual completo de aberturas de xadrez.** 12 ed. São Paulo: IBRASA, 1991.

2 EX 794.122 R367m

Souza, Juliano de. Marchi, Wanderley Júnior. **O “match do século” e a “história esportiva” do xadrez - uma interpretação sociológica.** Revista Motriz, Rio Claro, v.19 n.2, p.399-411, abr./jun. 2013. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/motriz/v19n2/17.pdf>>

Nome do Professor: Grasiela Gonçalves Mendes

EDUCAÇÃO FÍSICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

17050- Educação Física e Políticas Públicas	
Educação Física Licenciatura	2 créditos - 36h/a
	8ª Fase
Ementa: Conceitos. Contexto histórico. Organização, legislação, programas e projetos relacionados a educação física.	
Bibliografia Básica: FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 15 EX.. NC: 370.733 F866p GADOTTI, Moacir. Escola cidadã. São Paulo: Cortez, 2000. 10 EX. NC: 370.115 G125e CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil. Leitura crítico-compreensiva artigo por artigo. 6. ed. 10 EX 370.2681 C289L	
Bibliografia Complementar: ALVES, Nilda e Villardi, Raquel (Orgs). Múltiplas leituras da nova LDB. Rio de Janeiro: Dunya, 1999 2 EX. NC: 370.2681 M961 BRZEZINSKI, Iria (org.). LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São paulo: Cortez, 2002. 2 EX. NC: 370.2681 L432 DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços. Campinas, SP: Papirus, 2002. 3 EX. NC: 370.2681 D383n SHARKANSKY, Ira. Administração pública: a formulação de políticas nos órgãos governamentais. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1974. 341 p. 02 EX. NC:351 S531a SAVIANI, Demerval. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. 8 EX. NC: 370.2681 S267m	
Nome do Professor: Bruna Caroline de Bona	

DISCIPLINAS OPTATIVAS

MANIFESTAÇÕES DA CULTURA CORPORAL

17052 Folclore: Manifestações da Cultura Corporal	
Educação Física Licenciatura	2 créditos - 36h/a
	7ª e 8ª Fase
Ementa: Histórico e conceitos, manifestações populares, danças folclóricas brasileiras e estrangeiras.	
Bibliografia Básica: MARQUES, Isabel A. Ensino de dança hoje: textos e contextos. 2.ed São Paulo: Cortez, 2001. 11 EX. NC: 793.307 M357e BARRETO, Débora. Dança: ensino, sentidos e possibilidade na escola. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. 161p. 8 EX. NC: 792.8 B273d SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico Crítica: primeiras aproximações. Campinas/São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991. 15 EX 370.1 S267p	
Bibliografia Complementar: MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 206 p. 3 EX. NC: 793.307 M357d HASELBACH, Bárbara. Dança, improvisação e movimento: expressão corporal na Educação. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988. 7 EX. NC: 792.028 H347d GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Crescimento: composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes. São Paulo: CLR Balieiro, 1997. 362 p 6 EX. NC: 612.65 G924c PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança - teatro, cinema. São Paulo: Perspectiva, 2003. 323p. (Estudos.) 2 EX 792 P338a MENDES, Miriam Garcia. A dança. São Paulo: Ed. Ática, 1985. 80 p. (Princípios ; 16) 3 EX COL 793.3 M538d v.16	
Nome do Professor: Francine Costa de Bom	

METODOLOGIA DOS ESPORTES RADICAIS

17053 Metodologia dos Esportes Radicais	
Educação Física Licenciatura	2 créditos - 36h/a
	7ª e 8ª Fase
Ementa: Contexto histórico, social e educacional. Estudo dos conteúdos e procedimentos metodológicos que levem a uma aprendizagem e aprimoramento dos esportes radicais.	
Bibliografia Básica: BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 199 p. 13 EX NC:177.7 B673s 2003 DIAS, Genebaldo Freire,. Educação ambiental: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004. 551 p. 23 EX. NC:363.7 D541e CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 2. ed São Paulo: Cortez, 2006. 256 p. 11 EX. NC:363.7 C331e 2004	
Bibliografia Complementar: NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. . Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas. São Paulo: Phorte, 2008. 294 p 10 EX. NC:613.7 N415p MACIÀ PAREDES, David. Entrenamiento en escalada deportiva. Madrid, Espanha 3 EX. NC: 796.52 M152e MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloisa T. (Org.) (). Viagens, lazer e esporte: o espaço da natureza. São Paulo: Manole, 2006. 214 p. 2 EX. NC: 796.5 V598 MONTEIRO, Sandoval Villaverde. Lazer, subjetivação e amizade: potencialidades das práticas corporais de aventura na natureza. Natal: IFRN, 2008. 170 p.- 04 EX. NC:796.5 M775l 2008 UVINHA, Ricardo Ricci. Turismo de aventura: reflexões e tendências. São Paulo: Aleph, 2005. 300 p. 5 EX. NC: 338.4791 T938	
Nome do Professor: José Orion Bonotto	

FLEXIBILIDADE E ALONGAMENTO

17054 Flexibilidade e Alongamento	
Educação Física Licenciatura	2 créditos - 36h/a
	7ª e 8ª Fase
Ementa: Conceitos, objetivos, avaliação e sua aplicabilidade. Fatores determinantes da flexibilidade. Técnicas para manutenção e melhora da flexibilidade.	
Bibliografia Básica: ACHOUR JUNIOR, A. Exercícios de Alongamento: anatomia e fisiologia. 1ª Ed. São Paulo: Manole, 2002 13 EX. NC: 613.71 A178e NAHAS, M. Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida: conceitos e sugestões. 3ª Ed. Londrina: Midiograf, 2003 15 EX. NC: 613.7 N153a NELSON, Arnold G.; KOKKONEN, Jouko. Anatomia do alongamento: guia ilustrado para aumentar a flexibilidade e a força muscular. Barueri, SP: Manole, 2007. 144p. 05 EX. NC:613.7182 N424a 2007	
Bibliografia Complementar: ACHOUR JUNIOR, A. A flexibilidade e alongamento: saúde e bem-estar. 1ª Ed. São Paulo: Manole, 2004. 7 EX. NC: 613.71 A179f ALTER, Michael J. Ciência da flexibilidade /. 2. ed Porto Alegre : Artmed 1999. 365 p. (Biblioteca Artmed Série biomédica) 5 EX. NC: 612.76 A466c CONTURSI, Tânia Lúcia Bevilaqua; CARVALHO, Ana Cristina de; LACERDA, Yara. Flexibilidade e relaxamento. Rio de Janeiro: Sprint, c1990. 128 p. 2 EX 613.79 C765f MONTEIRO, GA. Treinamento da flexibilidade: sua aplicabilidade para a saúde. Londrina: Midiograf, 2006. 5 EX. NC: 613.711 M775t QUEIROGA, MR. Testes e medidas para avaliação da aptidão física relacionada à saúde em adultos, 2005. P. 202. 5 EX. NC: 613.7 Q3t	
Nome do Professor: Ana Maria Jesuino Volpato	

FORMAÇÃO E CONDUTA PROFISSIONAL

17055 Formação e Conduta profissional	
Educação Física Licenciatura	2 créditos - 36h/a
	7ª e 8ª Fase
Ementa: Fundamentos legais da Educação Física, valores morais, princípios éticos da formação e atuação profissional em Educação Física.	
Bibliografia Básica: TOJAL, João Batista. Ética Profissional Na Educação Física, Editora Shape, Rio de Janeiro, 2004. 11 EX. NC: 174.9796 E84 NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. 11.ed., rev. atual e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014. 813 p. 26 EX NC 174.3 N171e SÁ, A. Lopes de. Ética profissional. 9. ed. rev. e ampl São Paulo: Atlas, 2009. 312 p. 18 ex. NC 174 S111e	
Bibliografia Complementar: Constituição da República Federativa do Brasil - Código Civil Brasileiro – Lei 10.406/2002. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70327/C%C3%B3digo%20Civil%20%20ed.pdf?sequence=1 República Federativa do Brasil - Constituição da República Federativa do Brasil - 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Conselho Federal de Educação Física - Código de Ética dos Profissionais de Educação Física - Rio de Janeiro Disponível em: http://www.confef.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd_resol=103 http://www.confef.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd_resol=103 Constituição do Estado de Santa Catarina - Florianópolis – SC Disponível em: http://www.alesc.sc.gov.br/portal/legislacao/docs/constituicaoEstadual/CESC_16_11_2009.pdf http://www.alesc.sc.gov.br/portal/legislacao/docs/constituicaoEstadual/CESC_16_11_2009.pdf Estado de Santa Catarina - Constituição do Estado de Santa Catarina -1989. Disponível em:	

http://www.alesc.sc.gov.br/portal/legislacao/docs/constituicaoEstadual/CESC_16_11_2009.pdf
http://www.alesc.sc.gov.br/portal/legislacao/docs/constituicaoEstadual/CESC_16_11_2009.pdf

Nome do Professor: Joel Modesto Casagrande

EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA

17056 Educação, Comunicação e Tecnologia

Educação Física Licenciatura

2 créditos - 36h/a

7ª e 8ª Fase

Ementa: Fundamentos teóricos e metodológicos da tecnologia educacional. A prática educativa e o uso das tecnologias de informação e comunicação. Projetos pedagógicos em ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia Básica:

VIGOTSKY, L. S.; COLE, Michael. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 191 p.
8 EX. NC: 153.4 V996f (1989/1994/1999)

FREIRE, Paulo; MARTIN, Lilian Lopes. **Educação e mudança.** 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1979. 179 p.
11 EX 370.19 F866e

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 41. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. 213 p.
12 ex 374.012 F866p

Bibliografia Complementar:

LAGUARDIA, Josué. **Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.33, n.3, p. 513-530, set./dez. 2007.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v33n3/a09v33n3.pdf>

BARROS, Maria das Graças. **As concepções de interatividade nos ambientes virtuais de aprendizagem.** Disponível em: <http://books.scielo.org/id/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247-09.pdf>

ROSTAS, Márcia Helena Sauáia Guimarães. **O ambiente virtual de aprendizagem (moodle) como ferramenta auxiliar no processo ensino-aprendizagem:** uma questão de comunicação. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/px29p/pdf/soto-9788579830174-08.pdf>

SOUSA, Robson Pequeno de. MOITA, Filomena da M. C da S. C., CARVALHO, Ana Beatriz Gomes (Organizadores). **Tecnologias Digitais na Educação.** Campina Grande: EDUEPB, 2011. 276 p.
Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247.pdf>

PORTO, Tania Maria Esperon. **As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis...relações construídas.** Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 31 jan./abr. 2006
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a05v11n31.pdf>

Nome do Professor: Luís Afonso dos Santos
--

AVALIAÇÃO MORFOFUNCIONAL

17057 Avaliação Morfofuncional	
Educação Física Licenciatura	2 créditos - 36h/a
	7ª e 8ª Fase
Ementa: Introdução à cineantropometria. Medidas antropométricas. Avaliação da aptidão física relacionada à saúde. Manutenção biológica.	
Bibliografia Básica: GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Manual prático para avaliação em educação física . Barueri, SP: Manole, 2006. 484 p. ISBN 8520421636 7 EX. NC: 613.71 G924m NACIF, Marcia A. L.; VIEBIG, Renata Furlan. . Avaliação antropométrica nos ciclos da vida: uma visão prática . São Paulo: Metha, 2008. 137p. 10 EX 599.94 N124a PETROSKI, E. Antropometria, Técnicas e Padronizações . Florianópolis: Ed. Pallotti, 2009 22 EX. NC: 620.82 A636	
Bibliografia Complementar: GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes . São Paulo: CLR Balieiro, 2002.362 p. 6 EX. NC: 612.65 G924c MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha. Avaliação do idoso: física & funcional . 2. ed. rev. e atual Londrina, PR: Midiograf, 2005. 149 p. 8 EX. NC: 613.70446 A945 MICHELS, G. Aspecto histórico da cineantropometria do mundo antigo ao renascimento . Revista Brasileira de Cineantropometria e Desenvolvimento Humano. V.2, n.1 p. 106- 110. Florianópolis: Imprensa Universitária, 2000. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/rbcdh/article/viewFile/3949/3351 . Acesso em: 12 de dez 2015. PINTO, J. R.; FILHO, J. F. & DANTAS, E. M. Aptidão: qual? Para que? Revista Brasileira de Cineantropometria e Desenvolvimento Humano. V.2, n.1 p. 80-88. Florianópolis: Imprensa Universitária, 2000. Disponível em: http://www.geocities.ws/gagaufera2003/ModuloI/Artigos/ARTIGO_04.pdf . Acesso em: 12 de dez 2015. REIS, R. S.; PETROSK, E. L.; LOPES, A. S. Medidas da atividade física: revisão de método . Revista Brasileira de Cineantropometria e Desenvolvimento Humano. V.2, n.1 p.89-96. Florianópolis: Imprensa	

Universitária, 2000. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/rbcdh/article/viewFile/3942/3344> . Acesso em: 12 de dez 2015.>

Nome do Professor: Bárbara Regina Alvarez

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

17059 Educação Física na Educação Especial

Educação Física Licenciatura

2 créditos - 36h/a

7ª e 8ª Fase

Ementa: Conhecimento do processo de desenvolvimento humano. Tipos e caracterização. Função, procedimentos e metodologia de ensino. Equipamentos, materiais e espaço físico. Políticas públicas.

Bibliografia Básica:

JESUS, Denise Meyrelles de. . Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa. Porto Alegre: Mediação, 2007. 303p.
9 EX 371.9 I37

MITTLER, P. Educação Inclusiva Contextos Sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.
10 EX 371.952 M658e

ARVALHO, Rosita Edler. . Escola inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico. Porto Alegre: Mediação, 2008. 152p.
10 EX 371.9 C331e

Bibliografia Complementar:

NOZI, G. S.; VITALIANO, C. R. **Saberes necessários aos professores para promover a inclusão de alunos com necessidades Educacionais Especiais.** Revista Educação Especial, v. 25, n. 43, p. 333-348, mai./ago. 2012.

DISPONÍVEL <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/3343/3824>

RECHINELI, A.; PORTO, E. T. R.; MOREIRA, T. R. **Corpos deficientes, eficientes e diferentes:** uma visão a partir da Educação Física. Revista Brasileira de Educação Especial, v.14, n.2, p. 293-310, mai./ago. 2008.

DISPONÍVEL <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v14n2/10.pdf>

OLIVEIRA, C. B. **Concepções e veiculações sobre a criança deficiente no colégio brasileiro de ciências do esporte.** Revista Brasileira de ciências do esporte. Campinas, v.25, n. 3, p. 71-84, maio de 2004.

REVISTA 613.7105 – INDEXADO NA BASE DA BIBLIOTECA

CAIADO, Katia Regina Moreno. **Aluno com deficiência visual na escola:** lembranças e depoimentos. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2014. 147 p. (Educação contemporânea)
10 EX 371.911 C133a

GAIO, Roberta; MENEGETTI, Rosa Gitana Krob. **Caminhos pedagógicos da educação especial**. 3. ed Petropolis, RJ: Vozes, 2005. 229 p.
3 EX 371.9 C183

Nome do Professor: Cinara Lino Colonetti Bergmann

BASES DA NUTRIÇÃO HUMANA

17060 Bases da Nutrição Humana

Educação Física Licenciatura

2 créditos - 36h/a

7ª e 8ª Fase

Ementa: Os alimentos e os nutrientes. Funções e metabolismo dos nutrientes. O papel da nutrição no crescimento físico, manutenção da saúde e prevenção de doenças crônicas. Nutrição para o exercício físico.

Bibliografia Básica:

BROUNS, F. **Fundamentos de Nutrição para os Desportos**. Rio de Janeiro: Koogan Guanabara.2005.

14 EX. NC: 613.2024796 B875f

COZZOLINO, S. M. F. **Biodisponibilidade de nutrientes**. 2. ed., atual. e ampl Barueri, SP: Manole, 2007. 992 p.

11 EX. NC:612.39 B615 -

MAUGHAN, R.J.; BURKE, L. M. **Manual de ciência e medicina esportiva: nutrição esportiva**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 190 p.

10 EX. NC:613.2024796 M449m 2004

Bibliografia Complementar:

MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. Krause: **alimentos, nutrição e dietoterapia**. 11ª ed. São Paulo: Roca, 2005.

1 EX. NC: 612.3 K91a

Disponível em: <http://saudenocorpo.com/wp-content/uploads/2015/07/Dietoterapia-de-krause.pdf>

DÂMASO, A. **Nutrição e exercício na prevenção de doenças**. Rio de Janeiro: MEDSI, 2001.

7 EX. NC: 612.3 N97

GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. **Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição**.2a.ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

7 EX. NC: 613.2 G924c

TIRAPEGUI, J. **Nutrição: fundamentos e aspectos atuais**. São Paulo: Atheneu, 2002.

7 EX. NC: 612.3 T596n

VASCONCELOS, F.A.G. **Avaliação nutricional de coletividades**. 4. ed. rev. ampl

Florianópolis: UFSC, 2007. 186 p.

10 EX. NC:612.3 V331a 2007

Nome do Professor: Fabiane Maciel Fabris

GINÁSTICA RÍTMICA

17061 Ginástica Rítmica

Educação Física Licenciatura

2 créditos - 36h/a

7ª e 8ª Fase

Ementa: Processo de desenvolvimento e propostas na prática educativa da ginástica rítmica. Estudo das diferentes estratégias pedagógicas da ginástica rítmica promovendo transformações sociais. Os alimentos e os nutrientes. Funções e metabolismo dos nutrientes. O papel da nutrição no crescimento físico, manutenção da saúde e prevenção de doenças crônicas. Nutrição para o exercício físico.

Bibliografia Básica:

CONFEDERACAO BRASILEIRA DE DESPORTOS. **Regras oficiais de ginastica ritmica desportiva.**

Rio de Janeiro: Palestra, 1978. 53 p.

2 ex 796.41 C748r

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Nutrição:** para o desporto e exercício.

Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 694 p.

6 EX 613.2024796 M115n

SAMPAIO, Helena Alves de Carvalho; SABRY, Maria Olganê Dantas. **Nutrição em doenças crônicas:** prevenção e controle. São Paulo: Atheneu, 2007. 277 p. ISBN 9788573799125 (enc.)

12 EX 612.3 S192n

Bibliografia Complementar:

PALLARES, Zaida M. **Atividades rítmicas para o pré-escolar.** Porto Alegre: Prodil, 1981. 166 p.

2 EX 372.21 P164a

PALLARÉS, Zaida. **Ginástica rítmica.** 2 ed. Porto Alegre: Prodil, 1983. 206 p.

3 EX 796.44 P164g 1983

CONCEIÇÃO, Ricardo Batista. **Ginástica escolar.** Rio de Janeiro: Sprint, 1995. xi 137 p.

2 EX 796.4083 C744g

KOH, Karl. **A ginástica de aparelhos nas escolas crianças dos 6 aos 11 anos.** Lisboa: Compendium, [19--]. 204 p.

2 EX 796.41 K79g

HIRSCHBRUCH, Marcia Daskal; CARVALHO, Juliana Ribeiro de. **Nutrição esportiva:** uma visão prática. Barueri, SP: Manole, 2002. 345 p.

5 EX 613.2024796 N976

Nome do Professor: Francine Costa de Bom

GESTÃO ESCOLAR

17051 Gestão Escolar	
Educação Física Licenciatura	2 créditos - 36h/a
	7ª e 8ª Fase
Ementa: Conceitos, funções, princípios básicos e tendências atuais. A função administrativa da unidade escolar e do gestor. O papel do gestor e do professor na dimensão político-pedagógica da escola.	
Bibliografia Básica: LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola; teoria e prática . 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004. 12 EX 371.2 L694o KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte . Ijuí: Ed. Unijuí, 1994. 26 EX 796.07 K96t KUNZ, Elenor. Educação física: ensino e mudanças . Ijuí: Unijuí, 1991. 9 EX. NC: 796 K96e	
Bibliografia Complementar: GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo . Petrópolis: Vozes, 1994. 4 EX 658.401 G196p MOTTA, Fernando C. Prestes. . Organização e poder empresa, estado e escola . São Paulo: Atlas, 1986. 143 p. 2 EX 658 M921o D'AVILA, Jose Luiz Piotto. A critica da escola capitalista em debate . Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1985. 118 p. 2 EX 370.19 D259 ESCOLA DE PAIS DO BRASIL; GRÜNSPUN, Haim. Educar para o futuro . Rio de Janeiro: Atheneu, 1978. 259 p. 3 EX 370 E74 PRÁTICAS interdisciplinares na escola. São Paulo: Ed. Cortez, 1991. 147 p. ISBN 85-249-0322-8 4 EX 370.1 P912	
Nome do Professor: Grasiela Gonçalves Mendes	

ESTATÍSTICA

17058 Estatística	
Educação Física Licenciatura	2 créditos - 36h/a
	7ª e 8ª Fase
Ementa: Conceitos básicos e aplicações da estatística. Estatística descritiva, técnicas básicas para análise de dados, programas estatísticos.	
Bibliografia Básica: ARANGO, Hector Gustavo. Bioestatística teórica e computacional . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 12 EX. NC: 570.15195 A662b CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: princípios e aplicações . Porto Alegre: Artmed, 2003. 11 EX. NC: 570.15195 C157b SPIEGEL, Murray R.; STEPHENS, Larry J. Estatística . Porto Alegre: Bookman. 1994/2009. 22 EX. NC: 519 S755e	
Bibliografia Complementar: CENTENO, Alberto José. Curso de estatística aplicada a biologia . Goiania: centro Editorial e gráfico, 1999. 3 EX. NC: 519.5 1999 C397c DORIA FILHO, Ulysses. Introdução à bioestatística: para simples mortais . São Paulo: Negócio editora, 1999. 2 EX. NC: 570.15195 D696i DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. Estatística aplicada . 2.ed. São paulo: saraiva, 2002. 4 EX. NC: 519.5 D748e RIUS DÍAZ, Francisca; BARON LOPES, Francisco Javier. Bioestatística . São paulo: Thomson, 2007. 3 EX. NC: 570.15195 D542b RODRIGUES, Pedro Carvalho. Bioestatística . Niterói: eduff, 2002. 5 EX. NC: 570.15195 R696b	
Nome do Professor: Iara Victorino De Sousa	

METODOLOGIA DE ENSINO NA PERSPECTIVA CRÍTICO SUPERADORA

17062 Metodologia de Ensino na Perspectiva Crítico Superadora	
Educação Física Licenciatura	2 créditos - 36h/a
	7ª e 8ª Fase
Ementa: Princípios pedagógicos. Conhecimento. Planejamento de ensino e plano de aula.	
Bibliografia Básica: MARTINS, Lígia Márcia. O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2013. 6 EX 370.15 M386d + ONLINE Disponível: revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/download/3190/2701 VYGOTSKY, Lev. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 12 EX 153.4 V996f MARX, Karl. Manuscritos Econômico-filosóficos. São Paulo. Boitempo Editorial, 2010. 11 EX 335.4 M392m	
Bibliografia Complementar: DUARTE, Newton. A individualidade para-si: contribuição a uma teoria histórico-crítica da formação do indivíduo. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2013. 3 EX 155.2 D812i LEONTIEV, Alexis. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa, Livros Horizonte, 1978. 3 EX 155 L586 NASCIMENTO, Carolina Picchetti. A atividade pedagógica da Educação Física: a proposição dos objetos de ensino e o desenvolvimento das atividades da cultura corporal. 2014. Tese (Doutorado em Educação) ? Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. DISPONÍVEL: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-01102014-105809/pt-br.php VIGOTSKY, L. S., A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 496 p. 5 EX 401.93 V689c MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. 3.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975. 8 EX 335.4 M392c	
Nome do Professor: Bruno Dandolini Colombo	

ANEXO 4. REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

COLEGIADO UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

RESOLUÇÃO n. 03/2013/COLEGIADO UNA HCE

Aprova o regulamento específico do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, do Curso de Educação Física - Licenciatura.

A Presidente do Colegiado da Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação - UNA HCE, no uso de suas atribuições e tendo em vista a decisão do Colegiado do dia 27 de fevereiro de 2013,
RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o regulamento específico do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, do Curso de Educação Física - Licenciatura.

Art. 2º - O regulamento aprovado constituirá anexo dessa Resolução.

Art. 3º - A presente Resolução entrará em vigor nesta data.

Art. 4º - Fica revogada a Resolução n. 28/2010/COLEGIADO UNA HCE e demais disposições em contrário.

Criciúma, 27 de fevereiro de 2013.

PROF^a SAMIRA CASAGRANDE
PRESIDENTE DO COLEGIADO

ANEXO DA RESOLUÇÃO n. 03/2013/COLEGIADO DA UNA HCE**REGULAMENTO ESPECÍFICO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO –
TCC, DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA.****CAPÍTULO I
DISPOSIÇÕES INICIAIS**

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se caracterizará pela prática de iniciação à investigação científica, em consonância com as linhas de pesquisa da UNESC e da Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação.

Art. 2º - O TCC será desenvolvido e apresentado em forma de artigo científico, observadas as disposições da presente Resolução.

Art. 3º - Constatada a existência de plágio na elaboração do TCC ou em seu projeto, além de desclassificação sumária e consequente reprovação do acadêmico, o mesmo ficará sujeito às sanções regimentais da Universidade e da Lei.

Art. 4º - O projeto que envolva pesquisa com seres humanos ou com animais antes de ser efetivamente desenvolvido, requerida a necessidade, deverá ser submetido à aprovação dos respectivos Comitês de Ética em Pesquisa da Universidade.

**CAPÍTULO II
OBJETIVOS DO TCC**

Art. 5º - Os objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso são:

I - Avaliar as habilidades e competências referentes:

- a) Ao domínio da norma padrão da língua portuguesa.
- b) A interpretação e compreensão de textos.
- c) A argumentação e fundamentação de ideias com base em conteúdos definidos.
- d) A coerência lógica do pensamento de forma escrita.
- e) Ao conhecimento interdisciplinar.
- f) Aos conhecimentos científicos da área da educação física.
- g) À utilização da metodologia.

II - Aprofundamento de questões referentes:

- a) Ao estudo de problemas regionais, buscando integrar universidade e sociedade.
- b) A prática da investigação científica.
- c) A produção acadêmica e a capacidade de expressão escrita.
- d) A pesquisa acerca de inovações do mundo profissional.
- e) A qualificação profissional.

CAPÍTULO III DAS LINHAS DE PESQUISA

Art. 6º - O TCC deverá, preferencialmente, inserir-se nas linhas de pesquisa da respectiva Unidade Acadêmica, do tema orientador “Educação”, definidas pela Resolução n. 07/2008/CONSU e pela Resolução n. 03/2009/UNA HCE, a saber:

Linhas de pesquisa da UNA HCE:

- a) Educação, Estratégias Metodológicas e Produção do Conhecimento;
- b) Educação, História e Linguagem;
- c) Educação e Formação Profissional;
- d) Educação e Cultura do Movimento Humano;
- e) Educação, Linguagens e Representação do Espaço;
- f) Educação e Gestão de Processos Educativos;
- g) Educação em Saúde;
- h) Educação e as Linguagens Artístico-Culturais.

CAPÍTULO IV DO CRONOGRAMA DE ELABORAÇÃO

Art. 7º - Os Trabalhos de Conclusão de Curso deverão, preferencialmente, ser elaborados no decorrer dos dois últimos semestres, organizados da seguinte forma:

I) Penúltimo semestre:

- a) Elaboração do projeto de pesquisa;
- b) Seleção da bibliografia;
- c) Leitura e fichamento;
- d) Início da produção textual;
- e) Escolha do orientador com coparticipação na elaboração do projeto;
- f) Apresentação do projeto em seminário;
- g) Entrega da ficha de confirmação de orientação ao professor do projeto de TCC.

Parágrafo único - O projeto aprovado na 7ª fase deverá ser desenvolvido na disciplina do TCC como artigo científico. Podendo ser alterado com exceção de casos extremos, com justificativa plausível, analisados pelo professor do projeto de TCC, pelo coordenador do Curso e pelo orientador.

II) Último semestre:

- a) Produção textual com acompanhamento do orientador;
- b) Pesquisa de campo ou bibliográfica;
- c) Coleta e análise dos dados;
- d) Redação final;
- e) Envio do artigo para os professores avaliadores;

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- f) Submissão do artigo a uma revista indexada após a anuência do orientador;
- g) Entrega do trabalho na secretaria do curso juntamente com a submissão;
- h) Entrega da ficha de orientação, com as devidas assinaturas ao coordenador do Curso.

Art. 8º - O modelo de projeto de pesquisa será disponibilizado pelo professor do projeto de TCC e o modelo do artigo científico deverá ser consoante às normas da revista à qual será submetido.

CAPÍTULO V DA ORIENTAÇÃO

Art. 9º- O artigo científico deverá ser elaborado individualmente pelo acadêmico, orientado por docente da Universidade, preferencialmente do Curso de Educação Física com a supervisão dos procedimentos pelo Coordenador do Curso.

§ 1º - Cabe ao Coordenador do Curso viabilizar condições para a realização adequada dos artigos.

§ 2º - Os orientadores serão escolhidos de acordo com suas áreas de competência e conforme as temáticas do artigo.

§ 3º - Cabe ao Coordenador do Curso divulgar a relação de professores com a respectiva titulação e área do conhecimento, para possibilitar a escolha do orientador pelos orientandos.

§ 4º - A aceitação de orientar o TCC, facultada ao docente da Universidade, será formalizada por meio de instrumento próprio de termo de compromisso determinado pelo Curso de Educação Física.

§ 5º - O acadêmico deverá confirmar seu orientador, por meio da entrega da ficha de confirmação de orientação, até a data estipulada no cronograma de atividades da disciplina de TCC. A não entrega até a data estipulada implicará na automática reprovação do acadêmico na disciplina, não cabendo recurso dessa decisão.

§ 6º - É admitida a co-orientação do TCC, apenas sob a forma voluntária, cuja função é a de auxiliar o orientador no processo de orientação do acadêmico.

Art. 10º - São atribuições do professor orientador:

- a) Orientar e acompanhar o desenvolvimento do artigo;

- b) Solicitar ao orientando relatórios de atividades;
- c) Auxiliar o orientando no preenchimento dos documentos referentes ao Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição, quando necessário;
- d) Acompanhar e avaliar o artigo científico, observando as normas metodológicas estabelecidas pela Universidade, coerência linguística e o desenvolvimento dos objetivos propostos;
- e) Vetar a submissão do artigo científico sempre que verifique falta de condições, por parte do acadêmico, com referência à fundamentação teórica, estruturação metodológica, ao domínio do tema escolhido ou a existência de plágio na elaboração do mesmo;
- f) Realizar o controle de frequência de cada orientação do artigo científico em formulários específicos, assinando-os juntamente com o orientando;
- g) Informar por escrito ao Coordenador do Curso, qualquer irregularidade decorrente do não cumprimento, pelo orientando, das condições estabelecidas nesta resolução e demais orientações do Curso;
- h) Garantir o cumprimento das horas-aula estabelecidas para cada acadêmico/orientando;
- i) Avaliar o artigo científico conforme critérios estabelecidos nesse regulamento, preenchendo a ficha própria para esse fim;
- j) Entregar a ficha da Avaliação Final até a data estabelecida pelo calendário do Curso.

Art. 11º - O professor orientador poderá desobrigar-se da incumbência de orientação, mediante apresentação de justificativa escrita e devidamente autorizada pelo Coordenador do Curso.

§ 1º - Quando for aceita a desobrigação da função de orientador, o Coordenador do Curso deverá indicar novo orientador no prazo máximo de até 10 (dez) dias, contados da data de aceite da desistência.

§ 2º - A data limite para desobrigação do orientador será de até sessenta dias após o início do semestre.

CAPÍTULO VI

ATRIBUIÇÕES DO ACADÊMICO ORIENTANDO

Art. 12º - São atribuições do orientando:

- a) Elaborar e desenvolver seu projeto do artigo científico, submetendo-o à aprovação do professor da disciplina;
- b) Desenvolver seu projeto e respectivo artigo científico, observando critérios éticos, técnicos e científicos;
- c) Apresentar seu projeto de TCC;
- d) Comparecer às atividades de orientação definidas pelo professor orientador e assinar, juntamente com o mesmo, o controle de frequência;
- e) Comparecer às atividades definidas pelo professor orientador do TCC;
- f) Submeter o questionário não validado cientificamente à aprovação de três professores do curso, sendo um o orientador;

- g) Apresentar relatórios das atividades de pesquisa para o professor orientador, quando solicitados;
- h) Elaborar o artigo científico ou refazê-lo, sempre que solicitado, de acordo com as normas metodológicas e diretrizes gerais estabelecidas pela Resolução n. 66/2009/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO e por este Regulamento;
- i) Apresentar o trabalho produzido no seminário específico do curso de Educação Física;
- j) Informar por escrito ao coordenador do Curso ou comissão específica, qualquer irregularidade decorrente do não cumprimento de condições estabelecidas nesta Resolução;
- k) Submeter o artigo científico para publicação em revista indexada, mediante anuência do orientador;
- l) Entregar a versão final do artigo científico impreterivelmente até a data estabelecida no calendário do Curso, em um CD contendo:

I. Uma cópia do artigo científico escrito em formato PDF no formato das normas da revista a qual foi submetido;

II. O resumo do trabalho salvo no Word, para possível publicação no Caderno de resumos de TCC do curso;

III. Uma cópia das normas para publicação da revista a qual o artigo científico foi submetido.

m) Entregar a ficha de orientação que contém a relação dos encontros do orientando com o orientador do artigo científico, com as devidas assinaturas no prazo estabelecido.

Art. 13º - O orientando também poderá solicitar substituição de professor orientador, mediante apresentação de justificativa documentada devidamente aceita pelo Coordenador do Curso.

§ 1º - Neste caso caberá ao acadêmico providenciar novo orientador no prazo máximo de 10 (dez) dias úteis, contados da data do aceite do Coordenador do Curso.

§ 2º - Se até o prazo limite estabelecido no § 1º o acadêmico não tiver apresentado novo orientador, o acadêmico será considerado reprovado e deverá matricular-se novamente na disciplina de TCC, decisão da qual não cabe recurso.

§ 3º - A data limite para solicitar a troca de orientador será de até dois meses após o início do semestre.

CAPÍTULO VII DA BANCA EXAMINADORA

Art. 14º - A Banca Examinadora será composta pelo orientador e mais dois professores avaliadores.

§ 1º - Os professores avaliadores serão profissionais de reconhecido saber na área de que trata o TCC.

§ 2º - A titulação dos avaliadores deverá ser, no mínimo, de especialista.

§ 4º - A escolha dos avaliadores será feita pela Coordenação do Curso em acordo com o orientador.

§ 5º - Um dos membros da banca examinadora deverá ter o título de mestre ou doutor.

§ 6º - A coordenação é responsável pelo convite aos avaliadores.

§ 7º - Caberá aos dois professores avaliadores a atribuição de notas entre 0 e 10 pontos.

§ 8º - Caberá ao professor orientador a atribuição de uma nota entre 0 e 8 pontos.

§ 9º - Os avaliadores terão no máximo 10 dias para o envio da nota com as considerações/sugestões/justificativas sobre o artigo.

Art. 15º - O artigo deverá ser enviado em versão eletrônica, pelo orientador, a todos os membros da banca examinadora no mínimo de 30 (trinta) dias antes da data de encerramento do semestre.

Parágrafo único – O envio intempestivo do artigo aos membros da banca examinadora implicará na automática reprovação do acadêmico na disciplina, excetuando-se os casos de adiamento amparados por Lei.

CAPÍTULO VIII DO SEMINÁRIO DE APRESENTAÇÃO DOS TCCs

Art. 16º - O seminário de apresentação será organizado pelo coordenador dos TCCs com datas definidas no calendário oficial do Curso de Educação Física.

§ 1º Os trabalhos a serem apresentados em cada noite serão organizados utilizando como critérios a afinidade dos temas pesquisados.

§ 2º A organização da apresentação – incluindo o tempo de apresentação e debate – será responsabilidade do Coordenador do TCC em estreita colaboração da Coordenação do Curso e dos orientadores.

§ 3º O Coordenador do TCC avaliará a apresentação do acadêmico e juntamente com o professor orientador conferirá uma nota entre 0 e 2 pontos que será acrescida a nota do artigo científico conferida pelo orientador.

§ 4º Na hipótese do Coordenador do TCC ser também o orientador do trabalho apresentado a avaliação será realizada pelo Coordenador do Curso de Educação Física.

CAPÍTULO IX DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art. 17º A nota final do Trabalho de Conclusão de Curso será o resultado da soma das notas dos avaliadores, do orientador e do seminário dividido por três.

Art. 18º - A avaliação do artigo científico será realizada pelo(a) orientador(a) e professores(as) avaliadores (as) e consistirá em analisar e valorar os seguintes critérios:

I) Em relação à estrutura do trabalho:

- a) Domínio da norma padrão da língua portuguesa;
- b) Estrutura do trabalho com sequência lógica e formatação atendendo as normas da revista à qual o artigo científico foi submetido e da UNESC (presença de resumo; introdução e justificativa; explicitação do tema, dos objetivos e da metodologia; fundamentação teórica; apresentação e análise dos dados; conclusões; referências).

II) Em relação à relevância acadêmica:

- a) Qualidade da articulação das ideias;
- b) Articulação do tema com a fundamentação teórica;
- c) Adequação às posições filosóficas e éticas apontadas no Projeto Político do Curso;
- d) Relevância e originalidade do trabalho.

§ 1º - O acadêmico que não obtiver 60% do valor correspondente à nota do trabalho escrito terá o prazo de 10 (dez) dias para corrigir seu artigo científico. O acadêmico deverá entregar ao seu orientador a nova versão, juntamente com a via na qual estão as sugestões de correção, que terá o prazo de 7 (sete) dias para fazer a avaliação da 2ª correção do trabalho escrito.

§ 2º - A não entrega do artigo científico, com as devidas correções quando for o caso, e no prazo estabelecido, implicará na imediata reprovação do acadêmico na disciplina, devendo o mesmo matricular-se novamente, não cabendo recurso desta decisão.

Art. 19º- A avaliação do seminário será realizada pelo Coordenador dos TCCs em conjunto com o orientador e consistirá em analisar e valorar os seguintes critérios:

I) Em relação à apresentação:

- a) clareza na explanação do trabalho;
- b) domínio do conteúdo e coerência com o trabalho escrito;
- c) pontualidade, tempo de apresentação.

II) Em relação à sustentação no debate:

- a) sustentação e capacidade de discussão;

Parágrafo único - A não obtenção de média final igual ou superior a 6,0 (seis) significará reprovação do acadêmico e implicará na necessidade de nova matrícula na disciplina.

CAPÍTULO X DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 20º - O trabalho deverá ser elaborado de acordo com as normas da revista à qual o artigo científico será submetido, da Resolução n. 66/2009/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO e deste Regulamento.

Art. 21º - Caberá à Coordenação do Curso estabelecer as fichas e as alterações que porventura vierem a acontecer durante o processo.

Art. 22º - Os casos omissos neste regulamento serão dirimidos pela Coordenação do Curso.

Criciúma, 27 de fevereiro de 2013.

PROFª SAMIRA CASAGRANDE

ANEXO 5. REGULAMENTO DE ESTÁGIO

COLEGIADO UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

RESOLUÇÃO n. 02/2010/COLEGIADO UNA HCE

Aprova o regulamento dos estágios obrigatórios e não-obrigatórios do curso de Educação Física - Licenciatura.

A Presidente do Colegiado da Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação – UNA HCE, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, no uso de suas atribuições, tendo em vista a solicitação do Colegiado do curso de Educação Física,

RESOLVE:

Art. 1º – Aprovar o regulamento dos estágios obrigatórios e não-obrigatórios do curso de Educação Física – Licenciatura, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, tendo em vista a Resolução n. 02/2009 da Câmara de Ensino de Graduação, bem como a Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Art. 2º – A presente resolução entra em vigor a partir do 1º semestre de 2010, para ingressantes da matriz curricular nº 09.

Art. 3º – O regulamento dos estágios obrigatórios e não-obrigatórios constituirá anexo dessa Resolução.

Art. 4º – Revogam-se as disposições contrárias.

Criciúma, 26 de março de 2010.

PROFª SAMIRA CASAGRANDE
PRESIDENTE DO COLEGIADO

Publicada no mural oficial da Unidade
Acadêmica de Humanidades, Ciências e
Educação - UNA HCE /UNESC, de 26/03 a
12/04/2010

ANEXO DA RESOLUÇÃO n. 02/2010/COLEGIADO DA UNA HCE

REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA DA UNESC

1 APRESENTAÇÃO

A Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC preconiza a formação de um profissional com competência técnica e habilidades profissionais capaz de preservar o conhecimento historicamente acumulado e de construir novos conhecimentos por meio da pesquisa e da prática reflexiva, opondo-se à prática reiterativa de mera repetição.

Nesse sentido, o Estágio deve ser um processo que busca aprofundar conhecimentos e saberes, em consonância com os já adquiridos em todas as disciplinas do curso, visando a uma melhor aproximação do estudante com a realidade profissional em que atuará, por meio de processos práticos, reflexivos e investigativos, sendo de fundamental importância para a formação do profissional da educação.

O estágio concretiza-se em experiências que subsidiam o processo de ensino e aprendizagem, constituindo-se em meios de integração, em termos de vivências práticas, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico, de relacionamento humano e de desenvolvimento de valores, como ética e cidadania. Por isso, deve ser planejado, acompanhado e avaliado para corrigir e aprimorar questões teóricas e procedimentos, suprir carências e estimular a criatividade e a autonomia do acadêmico, podendo ser estágio obrigatório e/ou não-obrigatório.

Essa etapa da formação profissional pressupõe a indissociabilidade teoria-prática e entre ensino, pesquisa e extensão, sustentada por um projeto coletivo que venha fortalecer e melhorar a formação do profissional da educação da UNESC, possibilitando a inserção do acadêmico no ambiente de trabalho, de acordo com o que determina o Projeto Pedagógico do curso.

O estágio supervisionado de ensino é de fundamental importância para a formação do profissional da educação. Além de auxiliar na formação de cidadãos competentes, críticos e reflexivos, contribuindo para o desenvolvimento humano e o bem estar social, o estágio deve, como atividade teórico-prática, envolver a totalidade das disciplinas curriculares do curso a que pertence.

Com esse propósito é que se organizou o presente Regulamento de Procedimentos do Estágio Obrigatório e Não Obrigatório do Curso de Educação Física – Licenciatura da UNESC, colocando-o a disposição dos acadêmicos e professores responsáveis pela coordenação dessa disciplina.

Conforme o Projeto Político Pedagógico do Curso e matriz curricular, os estágios obrigatórios estão distribuídos em quatro disciplinas (Estágio I, II, III, IV), que serão descritos posteriormente. Também está descrito no documento o estágio não obrigatório.

As instruções presentes neste regulamento têm como objetivo orientar a realização do estágio curricular obrigatório e não-obrigatório, desde a base legal e objetivos, até a sistemática dos estágios, os procedimentos que envolvem a atividade como um todo e a função dos atores envolvidos no processo.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Vivenciar a prática docente possibilitando ao acadêmico a compreensão de sua função social a partir dos pressupostos teóricos e práticos construídos durante o curso.

2.2 Específicos

Como atividade voltada para a integração entre teoria e prática, a disciplina de Estágio deverá oportunizar ao aluno condições de:

1. Compreender sua função junto à comunidade escolar, interagindo com a mesma por meio de vivências que exijam reflexão, articulação e aplicação do referencial teórico-metodológico adquirido no curso superior;
2. Vivenciar situações concretas da prática docente no Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Infantil, Educação Especial e na Gestão Escolar;
3. Participar das atividades realizadas na escola como: conselho de classe, reunião pedagógica, formação continuada, reunião com pais, atividades extraclasse entre outras;
4. Desenvolver a capacidade para atuar junto à comunidade em geral, na modalidade extensão universitária, vivenciando a prática docente em espaços não formais;
5. Ampliar o desenvolvimento de suas capacidades e habilidades humanas, pedagógicas e técnicas, agindo com ética, responsabilidade e competência durante a execução do estágio;

6. Refletir sobre seu compromisso como educador, posicionando-se coerentemente entre fundamentação teórica e prática pedagógica, articulando saberes e necessidades dos alunos com objetivos e finalidades da série ou disciplina – objeto do estágio;
7. Comprometer-se com a produção de conhecimentos por meio de pesquisa, ensino e extensão, oportunizando o desenvolvimento de habilidades investigativas próprias de um educador comprometido com a escola cidadã;
8. Criar propostas de ações e de trabalhos pedagógicos inovadores que introduzam mudanças na prática educativa, visando à transformação da sociedade em que se está inserido.
9. Dar continuidade a sua própria formação por meio da construção de saberes técnicos e pedagógicos, relacionados ao profissional da educação os quais deverão processar-se de forma permanente.

3 BASE LEGAL

O Estágio obrigatório constitui disciplina curricular obrigatória para a conclusão do Curso de Educação Física - Licenciatura e o não-obrigatório poderá ser realizado ao longo do curso, sendo que ambos devem realizar-se em situações que aproximem o acadêmico do campo de atuação, ou seja, a realidade escolar e educacional.

As disposições legais sobre estágios no Curso de Educação Física - Licenciatura são claras, identificando-os, principalmente, no seu caráter didático-pedagógico e como instrumento que permite reforçar a relação da teoria com a prática profissional. O presente regulamento fundamenta-se nas legislações seguintes:

A) Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio dos estudantes. (Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos).

B) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB, nº 9394/96, com base na qual citamos os artigos que merecem destaque:

Art. 61- Em seus incisos **I** e **II** deixa claro a necessidade de associar teorias e práticas, podendo também ser aproveitadas experiências realizadas em instituições de ensino.

Art. 65- Determina um **mínimo de trezentas horas (300)** para a realização de estágio, nos cursos de Licenciatura.

Art. 82 - Diz que os sistemas devem estabelecer as normas para a realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados.

C) Resolução CNE/CS n. 2, de 19/02/2002 – institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, determinando um total de **400 (quatrocentas) horas** de estágio curricular supervisionado a partir da segunda metade do curso.

D) Resolução 01/2007 CSA Regimento Geral da Unesc – Seção IV, Subseção II.

Art. 106 - Os estágios curriculares obrigatórios e não-obrigatórios obedecerão à legislação vigente e às Diretrizes Curriculares Nacionais.

Art. 107 - As atividades do estágio curricular obrigatório serão desenvolvidas em consonância com as normas gerais da Instituição e com as normas específicas de cada Curso de Graduação, aprovadas pela respectiva Câmara e pelo Colegiado de UNA.

Art. 108 - As atividades do estágio curricular não-obrigatório serão regulamentadas pelo CONSU.

E) Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da Unesc, aprovado pela Resolução n.02/2009/Câmara de Ensino de Graduação em 07/05/09.

F) RESOLUÇÃO CNE/CES n. 7, de 31/03/2001 – estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Educação Física.

4 DA EXECUÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

4.1 A execução dos Estágios Obrigatórios no curso Educação Física - licenciatura competirá aos seguintes profissionais: Coordenador do Curso; Coordenador de Estágio dos Cursos de Licenciatura; Professores Responsáveis; Supervisores de Campo de Estágio e Profissional do Departamento de Desenvolvimento Humano – DDH.

4.2 Caberá ao Coordenador do Curso: Convocar e coordenar, sempre que necessário, as reuniões com os Professores Responsáveis, Supervisores de Campo e Coordenador de Estágio e acompanhar as etapas do estágio obrigatório, observando o que dispõe este Regulamento, o Regulamento específico de Estágio do Curso, a legislação vigente e as Diretrizes Curriculares Nacionais.

4.3 Caberá ao Coordenador de Estágio dos Cursos de Licenciatura: propor a celebração de convênios entre as entidades concedentes e a UNESCO, juntamente com o Setor de Estágios; organizar a documentação necessária à realização do estágio obrigatório, incluindo relação de acadêmicos, calendário de realização de estágio, programas, planos de ensino, projetos de trabalho, relatórios finais de estágio e termos de compromisso entre outros; promover a articulação entre a Universidade, os órgãos regionais de educação e as unidades de ensino (campos de estágio); promover a integração e o aperfeiçoamento dos professores das unidades de ensino por meio de cursos, seminários, mostras, eventos e outras atividades e coordenar a ação dos Professores Responsáveis do estágio.

4.4 Caberá ao Professor Responsável: definir o roteiro de trabalho junto ao Coordenador de Estágio das Licenciaturas, participando das atividades programadas; orientar o estagiário na definição das instituições concedentes; participar da elaboração do Plano de Atividades do Estagiário; orientar os estagiários fornecendo-lhes subsídios teórico-práticos necessários à elaboração e aprovação do projeto de estágio; prestar informações ao Coordenador do Curso e Coordenador de Estágios, sobre o desempenho dos estagiários; acompanhar as etapas do estágio curricular obrigatório, observando o que dispõe este Regulamento, a legislação vigente e as Diretrizes Curriculares Nacionais; orientar o estagiário na elaboração do relatório, de acordo com o que dispõe o Regulamento Específico de Estágio; avaliar, juntamente com o Supervisor de Campo, as atividades de estágio; manter controle regular das atividades de estágio e acompanhar os estagiários nas instituições concedentes.

Cada professor responsável orientará até 15 (quinze) alunos, devendo haver o desmembramento da turma quando houver número maior de acadêmicos matriculados, obedecidos os critérios da planilha de custos do curso.

4.5 Caberá ao Supervisor de Campo: fornecer ao estagiário os subsídios necessários à elaboração do projeto de estágio; participar da elaboração do Plano de Atividades do Estagiário; orientar e acompanhar a execução das atividades dos estagiários; prestar informações ao Professor Responsável sobre o desempenho dos estagiários; emitir parecer avaliativo sobre o desempenho do estagiário quanto à frequência, execução e qualidade das atividades desenvolvidas; participar, se possível, do seminário de estágio promovido pelo curso e entregar ao estagiário, por ocasião do desligamento termo de realização de estágio, com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos de realização e do desempenho.

Quanto aos Supervisores de Campo: são os profissionais das instituições concedentes que acompanham as atividades dos estagiários no campo de estágio; serão indicados pela entidade que recebe o estagiário, dentre os professores ou técnicos do seu quadro de pessoal, com formação profissional de licenciatura em Educação Física, que poderá orientar e supervisionar no máximo 10 (dez) estagiários simultaneamente e deverão responder pela instituição concedente perante a UNESCO.

O profissional do DDH somente atua nos estágios realizados no Colégio de Aplicação da UNESCO. Nos cursos de licenciatura o estágio será realizado em escolas, mediante convênio.

Caberá a UNESCO efetuar seguro contra acidentes pessoais em favor do estagiário e do professor responsável.

A jornada de atividades a ser cumprida pelo estagiário será estabelecida de comum acordo entre as partes, observada a legislação vigente, as diretrizes curriculares e esse documento.

A carga horária não poderá ultrapassar a 06 (seis) horas diárias e 30 (trinta) semanais, ou 08 (oito) horas diárias e 40 (quarenta) semanais quando houver alternância entre teoria e prática, no período em que não estão programadas aulas presenciais.

Os documentos necessários para a realização de estágio obrigatório em instituições públicas ou privadas são: convênio, termo de compromisso, plano de atividades do estagiário e instrumento de avaliação.

5 SISTEMÁTICA DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

O estágio supervisionado, nas licenciaturas, deverá, de acordo com o Parecer CNE/CS nº 009/2001 (p.6) abranger, **no mínimo, 400 (quatrocentas) horas**, sendo necessário que “se consolide a partir do início da segunda metade do curso, como coroamento formativo da relação teoria-prática e sob forma de dedicação concentrada”.

Ainda, segundo o mesmo Parecer, o estágio, além de ser entendido como um momento de efetivar, sob a orientação de um profissional experiente, um processo de ensino aprendizagem, é, também, um momento para se acompanhar alguns aspectos da vida escolar que não acontecem de forma igualmente distribuída pelo semestre, como a elaboração do projeto pedagógico, a realização de matrículas, a organização das turmas, as reuniões pedagógicas, o conselho de classe e os eventos escolares.

A sistemática do estágio supervisionado na Licenciatura envolve a docência, entendida como a ação pedagógica exercida pelo estagiário junto a pessoas ou grupo de pessoas, em situação de ensino formal e sistemático ou em espaços não formais de educação, podendo assumir as seguintes formas:

- a) Regência de classe.
- b) Minистраção de palestras ou cursos.
- c) Atendimento especializado a aluno ou grupo de alunos com necessidades educacionais especiais.
- d) Outras formas que sejam aceitas e aprovadas pela Coordenação do Curso e pelo professor responsável pelo estágio.

As disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado na Licenciatura serão oferecidas a partir da segunda metade do Curso, portanto a partir da 5ª fase. Com carga horária de 400 horas, prevista por lei, será assim distribuída:

5.1 Matriz 8

- a) 5ª fase - Estágio supervisionado I - conhecimento da realidade escolar: PPP, instalações, equipamentos e materiais disponíveis. Seminário. Com 02 créditos totalizando - **36 h/a**.
- b) 6ª fase - Estágio supervisionado II - conhecimento do planejamento do professor de educação física, observação e regência nas aulas. Seminário. Com 04 créditos totalizando - **72 h/a**.

- c) 7ª fase - Estágio supervisionado III - observação e regência nas aulas de educação física no ensino fundamental – séries finais e educação inclusiva. Seminário. Com 05 créditos totalizando - **90 h/a.**
- d) 8ª fase - Estágio supervisionado IV - observação e regência na educação infantil e no ensino médio e observação e co-atuação na especial, acompanhamento da gestão escolar e defesa do TCC. Com 12 créditos totalizando - **216 h/a.**

Nestas fases será feita a análise da conjuntura educacional, analisando cenário, sujeitos, estrutura X conjuntura, relações de força. Os registros feitos durante a observação das aulas de Educação Física contribuirão no sentido de articular o contexto escolar e com as propostas pedagógicas da área e construção do planejamento de ensino. A prática da docência será registrada por meio da elaboração de um relatório que aborde os momentos significativos e de aprendizagem relacionado a todo o processo de inserção na comunidade escolar.

5.2 Matriz 9

- a) 5ª fase – Estágio I que corresponde a análise da conjuntura escolar e acompanhamento da gestão escolar, com 04 créditos, totalizando - **72 horas.**
- b) 6ª fase- Estágio II que corresponde ao planejamento, observação e atuação nas aulas de Educação Física na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, com 08 créditos totalizando - **144 horas.**
- c) 7ª fase - Estágio III que corresponde ao planejamento, observação e atuação nas aulas de Educação Física nas séries finais do ensino fundamental e turmas que integrem alunos com deficiência, com 06 créditos totalizando - **108 horas.**
- d) 8ª fase - Estágio IV que corresponde ao planejamento, observação e atuação nas aulas de Educação Física no ensino médio e co-atuação na educação especial. Com 05 créditos totalizando - **90 horas.**

Nestas fases realizar-se-á a análise da conjuntura educacional, analisando cenário, sujeitos, estrutura X conjuntura, relações de força. Os registros feitos durante a observação das aulas de Educação Física contribuirão no sentido de articular o contexto escolar e com as propostas pedagógicas da área e construção do planejamento de ensino. A prática da docência será registrada por meio da elaboração de um relatório que aborde os momentos significativos e de aprendizagem relacionado a todo o processo de inserção na comunidade escolar.

5.2 Os procedimentos

O presente regulamento institui normas gerais para a realização do estágio do Curso de Educação Física - Licenciatura, observada a legislação vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Regimento Geral e o Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC.

Os procedimentos para a realização de estágios obrigatórios em instituições públicas ou privadas são os seguintes, segundo o Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC:

- a) O Acadêmico efetua a matrícula na disciplina de Estágio.
- b) O Coordenador de Estágio verifica a existência de convênio com a entidade concedente; não havendo, solicita ao Setor de Estágio sua confecção, conforme minuta elaborada ou aprovada pela Procuradoria Jurídica da UNESC.
- c) O Setor de Estágios encaminha o Convênio para assinatura do representante legal da instituição concedente e do Reitor.
- d) O Coordenador de Estágio elabora o termo de compromisso para assinatura do supervisor de estágio da instituição concedente, do estagiário e da coordenação do curso; após as assinaturas o Coordenador de Estágio encaminha o acadêmico para o campo de estágio.
- e) O Coordenador de Estágio providencia o encaminhamento do seguro contra acidentes pessoais para os estagiários.
- f) O Estagiário elabora e encaminha o plano de estágio para avaliação e aprovação do professor responsável.
- g) O professor Responsável orienta, acompanha, supervisiona e avalia o acadêmico.
- h) A instituição concedente controla e assina a frequência do estagiário, mediante ficha de presença.
- i) O supervisor de estágio da instituição concedente avalia o estagiário mediante ficha específica.
- j) O estagiário encaminha o relatório final de estágio e documentação comprobatória ao Professor Responsável para avaliação.

5.4 Os campos de estágio

5.4.1 O estágio obrigatório poderá ser realizado nos seguintes campos de estágio:

- I. Espaços físicos estruturados pela própria Universidade prioritariamente para a realização de estágios.
- II. Setores da Universidade, desde que apresentem condições de proporcionar experiência prática na linha de formação do acadêmico.
- III. Instituições públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, com sede no Brasil ou no exterior, conveniadas com a UNESC, que ofereçam educação formal nos níveis de educação infantil e educação básica.

5.4.2 Os espaços físicos estruturados pela própria Universidade, prioritariamente para a realização de estágios, são caracterizados por propiciarem a execução de atividades compatíveis com a prática profissional, sob a supervisão dos professores responsáveis e professores supervisores de campo.

5.4.3 Para realização dos estágios obrigatórios em espaços estruturados na Universidade, prioritariamente para tal finalidade, os procedimentos seguem o previsto nos artigos 33 e 34 do

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC. Neste caso, não haverá celebração de convênios tendo em vista que o estágio se dará em ambiente da própria Universidade, com acompanhamento direto e constante dos professores responsáveis.

5.4.4 O professor responsável pelo estágio supervisionado, na Licenciatura, orientará até 15 (quinze) alunos, devendo haver o desmembramento da turma quanto houver número maior de acadêmicos matriculados, obedecendo aos critérios da planilha de custos do curso de acordo com o Art. 19 e § 1º e 2º do Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC.

5.5 O controle de frequência e os instrumentos de avaliação

5.5.1 Os instrumentos de avaliação dos estágios obrigatórios serão os seguintes:

- a) Ficha de avaliação do professor responsável;
- b) Ficha de auto-avaliação do acadêmico;
- c) Ficha de avaliação pelo professor supervisor (campo),
- d) Planejamento de ensino e relatórios,
- e) Participação (apresentação e debate) nos seminários de socialização.

5.5.2 A avaliação do/a estagiário/a será realizada ao longo do processo, devendo obter a média final igual de acordo com o regimento interno da UNESC. A não obtenção da referida nota na média final, implicará em cursar a disciplina novamente.

5.5.3 A frequência deve ser de 75% na disciplina de estágio na carga horária destinada a orientações gerais, orientações de plano de aula, relatório e seminário. E deve ser de 100% na disciplina de estágio na carga horária destinada ao tempo de permanência do/a estagiário/a nas escolas em que desenvolverá seu estágio⁴.

5.5.4 Em caso de impossibilidade de comparecimento do estagiário em seu local de estágio, o mesmo deverá comunicar o professor responsável e a Instituição concedente, com no mínimo quarenta e oito (48) horas de antecedência, viabilizando assim a possibilidade de reposição do dia de estágio não cumprido. Dessa forma as faltas ocorridas durante a realização de atividades práticas, deverão ser repostas mediante justificativa apresentada ao Professor Responsável (UNESC) e à Direção e professor supervisor de campo da Instituição concedente a quem caberá determinar data e horário de reposição das mesmas.

5.5.5. O controle e registro de frequência dos estagiários será realizado pelo professor responsável e pelo supervisor de campo de estágio, mediante ficha específica.

⁴ Como exemplo apontamos a disciplina de estágio com carga horária de 72 horas: Serão destinadas 36 horas para as orientações gerais, orientações de plano de aula, relatório e seminário, em que o estagiário poderá ter 8 faltas. Nas outras 36 horas destinadas ao tempo de permanência do/a estagiário/a nas escolas em que desenvolverá seu estágio a frequência deve ser de 100%.

6 SISTEMÁTICA DO ESTÁGIO NÃO-OBIGATÓRIO

De acordo com o regulamento Geral dos estágios dos cursos de graduação da UNESCO em seus artigos 38 e 39, o estágio curricular não-obrigatório é aquele que o estudante faz por opção, não sendo requisito da matriz curricular para concluir a graduação, devendo, atender às especificidades da área de curso. Tem como objetivo principal o de propiciar ao aluno experiência em situações práticas e profissionais dentro da área de seu curso de graduação, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem.

O Estágio não-obrigatório poderá ser registrado, para fins de integralização curricular, como Atividade Acadêmico Científica e Cultural (AACC), desde que previsto nas

normativas que dispõem sobre as Atividades Acadêmico Científico e Cultural (AACC) do curso.

6.1 Responsáveis pela execução dos estágios não obrigatórios:

A execução dos Estágios não-obrigatórios competirá aos seguintes profissionais: Coordenador do Curso; Coordenador de Estágio do Curso; Professores Responsáveis; Supervisores de Campo de Estágio; Coordenador do Setor de Estágio e Profissional do Departamento de Desenvolvimento Humano (DDH).

6.2 Campos de estágios e atividades previstas:

6.2.1 Os campos de estágio poderão ser estruturados em espaços físicos na própria UNESCO ou em Instituições públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, com sede no Brasil ou no exterior, conveniados com a UNESCO, que tenham condições de proporcionar experiência prática na linha de formação do acadêmico, comprometendo-se a supervisionar suas atividades.

6.2.2 A sistemática do estágio não-obrigatório na Licenciatura envolve a ação pedagógica extracurricular em espaços de educação formais e não-formais, podendo assumir a seguinte forma:

- a) Projetos e/ou atividades culturais, esportivas e recreativas;
- b) Acompanhamento de alunos com deficiências em turma da educação infantil e básica.

6.3 Durante a realização do estágio não-obrigatório o estagiário terá direito:

6.3.1 A remuneração ou outra forma de contra-prestação que venha a ser acordada.

6.3.2 O estagiário terá direito a receber o vale transporte que é de responsabilidade da concedente.

6.3.3 O estagiário terá direito ao recesso remunerado proporcional de 30 dias a cada 12 meses de atividades.

6.3.4 Cabe à entidade concedente a responsabilidade pela efetivação do seguro contra acidentes pessoais, em favor do estagiário.

6.3.5 A atuar em carga horária de no máximo quatro horas (UNESC) e seis horas em empresas/instituições.

6.4 Os estágios poderão ser realizados junto ao mesmo concedente pelo prazo máximo de 02 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

6.5 Os documentos necessários para a realização de estágio não obrigatório em instituições públicas ou privadas e junto a profissionais liberais são: convênio, termo de compromisso, plano de atividades do estagiário e instrumento de avaliação.

6.5.1 Nos diversos setores da UNESC é necessária a celebração apenas de termo de compromisso e plano de atividade.

6.5.2 Cabe a instituição de ensino fazer a avaliação das instalações oferecidas pela concedente e sua adequação a formação cultural e profissional do estagiário.

6.6 Os procedimentos para realização de estágios não-obrigatórios

6.6.1. Os procedimentos para a realização de estágios não-obrigatórios em instituições públicas ou privadas são os seguintes, segundo o Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC:

- a) Os acadêmicos interessados farão inscrições junto ao Setor de Estágios no decorrer do ano letivo.
- b) A instituição solicita estagiário mediante contato com o Setor de Estágios ou com acadêmico interessado.
- c) O Setor de Estágios divulga a vaga, seleciona e encaminha acadêmicos para entrevista.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- d) Após a seleção, o acadêmico retorna ao Setor de Estágios para elaboração dos documentos necessários ao desenvolvimento do estágio.
- e) O Setor de Estágios providencia convênio com a empresa, caso ainda não haja.
- f) O Setor de Estágios confecciona e encaminha o Termo de Compromisso para assinatura do representante da instituição, estagiário e coordenação do Setor de Estágios.
- g) O Setor de Estágios encaminha o plano de estágio para preenchimento pelo acadêmico e representante da instituição; o mesmo será assinado pelas partes envolvidas e coordenação do Setor de Estágios.
- h) O Setor de Estágios encaminha semestralmente instrumento de avaliação do estágio à instituição para preenchimento pelo acadêmico e Supervisor de estágio no local.
- i) Para os estágios realizados no exterior serão necessários, além dos procedimentos previstos neste artigo, a obtenção de carta de aceite, o visto do país de destino, a comprovação de proficiência na língua estrangeira e a contratação dos seguros exigidos.

6.6.2 Os procedimentos para a realização de estágios não-obrigatórios nos diversos setores da UNESC são os seguintes:

Os acadêmicos interessados farão inscrições junto ao Setor de Estágios; O DDH fará a análise das necessidades dos setores, encaminhando parecer para aprovação da Pró-Reitoria de Administração e Finanças; Aprovadas as vagas o DDH fará a seleção de estagiários e os encaminhará aos setores interessados, obedecendo aos critérios previstos em normatização da UNESC.

6.7 Do controle de frequência e avaliação

O Setor de Estágios encaminha semestralmente instrumento de avaliação do estágio à instituição, para preenchimento pelo acadêmico e supervisor do estágio.

Estes formulários devidamente preenchidos são encaminhados ao professor orientador, designado pelo Curso, para emitir parecer sobre a avaliação do estagiário feita pelo Supervisor do Campo, bem como, sobre a auto-avaliação realizada pelo estagiário. Em seguida esses documentos são devolvidos ao Setor de Estágios.

Esses pareceres devem assinalar as fragilidades apontadas pelos avaliadores, a fim de que sejam tomadas as devidas providências, quer sejam voltadas para a concedente, ou relacionadas à UNESC.

7 DIREITOS E DEVERES DOS ESTAGIÁRIOS

7.1 São direitos dos estagiários:

- a) ter acesso ao regulamento do estágio e todo o material de acompanhamento a ser utilizado;

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- b) conhecer antecipadamente os critérios de avaliação a serem utilizados;
- c) ser atendido pelo professor responsável nos horários previstos para o atendimento individual;
- d) ser atendido pelo professor responsável de estágio em suas necessidades;
- e) receber orientações e apoio para a definição tanto do campo de estágio como a execução do mesmo;
- f) ser informado, com antecedência necessária, das atividades, encontros, reuniões e outras ações que exijam a sua participação;
- g) sugerir normas e procedimentos que possam vir a acrescentar e melhorar o andamento do estágio;
- h) recorrer de decisões que julgar injustas ou incorretas, apresentando por escrito sua argumentação junto à Coordenação do Curso.

7.2 São deveres dos estagiários:

- a) ☐ assinar termo de compromisso com a concedente em que pretende realizar o estágio, conforme formulário já existente no Curso, o qual deve ser assinado também pela coordenação do mesmo e pelo responsável do estabelecimento de estágio. Esse documento deverá estar assinado antes do início do estágio;
- b) apresentar seu projeto de estágio para aprovação, dentro dos prazos e normas estabelecidas pelo professor responsável;
- c) cumprir, com responsabilidade e qualidade, todas as ações previstas no projeto informando ao professor responsável quaisquer modificações ocorridas;
- d) participar de todas as atividades propostas pela concedente e pelo supervisor do estágio;
- e) ☐ comparecer ao estágio pontualmente, nos dias, horas, e locais estipulados;
- f) cumprir as normas da instituição na qual estará realizando o estágio, demonstrando atitude ética e responsabilidade na execução das atividades;
- g) ☐ manter a ética profissional;
- h) ☐ cumprir integralmente a carga horária pré-estabelecida, com frequência de 100% (cem por cento);
- i) desenvolver suas habilidades técnicas, humanas e pedagógicas com ética, exercitando também suas potencialidades de liderança e comunicação;
- j) demonstrar espírito de responsabilidade, pontualidade, colaboração, serviço e ajuda mútua;
- k) elaborar a apresentação de todos os relatórios exigidos no estágio, de acordo com os prazos e normas estabelecidas;
- l) participar do seminário de estágio;
- m) buscar aprofundamento das ações a serem desenvolvidas no estágio, realizando os estudos e pesquisas que se fizerem necessários;
- n) ☐ cumprir todos os dispositivos legais referentes ao estágio.

8 DISPOSIÇÕES FINAIS

8.1 Cabe ao colegiado do curso aprovar o manual de estágio.

8.2 Caberá à Coordenação do Curso estabelecer os anexos e as alterações que porventura vierem acontecer nos mesmos.

8.2 Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do curso.

Criciúma, 26 de março de 2010.

PROFª SAMIRA CASAGRANDE
PRESIDENTE DO COLEGIADO

ANEXO 6. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)**COLEGIADO DA UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO.****RESOLUÇÃO n. 02/2015/ COLEGIADO UNAHCE**

Aprova o Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais do curso de Educação Física, Licenciatura - Matriz 10.

A Presidente do Colegiado da Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação – UNAHCE, no uso de suas atribuições e considerando a decisão favorável do colegiado do curso de Educação Física em reunião do dia 21 de fevereiro de 2013 e a decisão favorável do colegiado da UNA em reunião do dia 12 de maio de 2015,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais do curso de Educação Física, Licenciatura - Matriz 10.

Art. 2º - O Regulamento constituirá anexo dessa Resolução.

Art. 3º - A presente Resolução entra em vigor nesta data, para todos os alunos matriculados no curso de Educação Física, Licenciatura - Matriz 10.

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

Criciúma, 12 de maio de 2015.

PROF^a ÂNGELA CRISTINA DI PALMA BACK
PRESIDENTE DO COLEGIADO DA UNAHCE

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

ANEXO DA RESOLUÇÃO n. 01/2015/ COLEGIADO UNAHCE
REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO - CIENTÍFICO -
CULTURAIS (AACC) DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA –
MATRIZ 10

I - DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º - O presente regulamento constitui parte integrante do currículo do Curso de Graduação em Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense e visa a normatizar as atividades acadêmico - científico - culturais (AACC) deste currículo, conforme o artigo 4º da Portaria do Ministério da Educação e da Cultura nº 1.886/94, sendo o seu cumprimento integral indispensável para a colação de grau dos acadêmicos.

Art. 2º - As AACC constituem-se em ações de ensino, pesquisa e extensão de caráter obrigatório a serem desenvolvidas pelo acadêmico no transcorrer de seu curso de Educação Física na UNESC.

Art. 3º - Os objetivos gerais das AACC são os de flexibilizar o currículo do Curso de Graduação em Educação Física e propiciar aos seus acadêmicos a possibilidade de aprofundamento temático, cultural e interdisciplinar.

Art. 4º - As AACC terão carga horária de 200 horas, conforme Resolução 07/2009 e 10/2009, aprovadas em 07/05/2009 pela CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO, devendo seu cumprimento distribuir-se ao longo de todo o curso de Graduação em Educação Física.

II - DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Art. 5º - Constituem-se em AACC do currículo do Curso de Educação Física da UNESC:

I - as disciplinas complementares ao currículo do graduando;

II - outras atividades complementares com caráter de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 6º - Todas as disciplinas ofertadas nos Cursos de Ensino da UNESC, e que não compõem o currículo acadêmico em Educação Física (Licenciatura e Bacharelado), são consideradas como disciplinas complementares, independentemente da área do conhecimento humano a que se relacionem. Somam-se a estas aquelas que compõem grades distintas da do acadêmico, desde que não sejam equivalentes.

Art. 7º - São consideradas como outras atividades complementares ao currículo do Curso de Educação Física da UNESC:

- I - atividades de pesquisa, desde que orientadas por docente da UNESC;
- II - atividades de extensão, desde que orientadas por docente da UNESC;
- III - atividades de ensino, como monitorias e cursos extraclasse;
- IV - monitorias em disciplinas pertencentes ao currículo do Curso de Educação Física;
- V - eventos extracurriculares diversos como seminários, simpósios, congressos, conferências, ciclos de ensino etc.;
- VI - estágios não-obrigatórios em conformidade com o previsto pelo regulamento do Curso de Educação Física e da Unesc;
- VII - Experiência de representação acadêmica ou participação em diretoria eleita do Centro Acadêmico do Curso de Educação Física ou do Diretório Central dos Estudantes da UNESC.

§ 1º - As atividades de que trata o inciso V, quando promovidas pelo Curso de Educação Física da UNESC, são obrigatoriamente consideradas atividades complementares válidas, respeitados os limites de cômputo de carga horária, estabelecidos neste regulamento.

§ 2º - As atividades de que trata o inciso V, quando não promovidas pelo Curso de Educação Física da UNESC, necessitam ser validadas pelos Cursos e/ou IES proponentes com certificado ou declaração e referendadas pela coordenação do Curso de Educação Física da UNESC.

III - DO CÔMPUTO DAS AACC

Art. 8º - Para fins de registro e controle das AACC, o acadêmico deverá observar os valores e limites de cada atividade, conforme a tabela abaixo:

]

ANEXO A

Tabela das Atividades Acadêmicas-Científicas-Culturais (AACC) do Curso de Educação Física
Licenciatura

Tipo de Atividade	Cód	Atividade	Carga Horária		Máximo Permitido	Documentação Comprobatória
Atividades de Pesquisa	1	Assistência de defesas de TCCs, dissertações, teses, seminários de estágio relacionadas a área do Curso	1 hora por participação		20 horas	Declaração do curso que organizou a atividade
	2	Comunicação científica	10 horas		30 horas	Declaração expedida pelo órgão competente
	3	Publicação em congresso, seminário, simpósio, etc.	Evento nacional	10 horas	60 horas	Anais (publicação do trabalho ou resumo)
			Evento internacional	15 horas		

	4	Publicação de trabalho científico (efetivamente publicado ou com aceite final de publicação) com comissão editorial	Publicação nacional	20 horas	100 horas	Artigo publicado ou carta de aceite
			Publicação Internacional	30 horas		
	5	Participação em pesquisa de iniciação científica*, com pesquisador ou grupo de pesquisa ou voluntariado**	40 horas por semestre		80 horas	* Certificado com resumo da pesquisa realizada ** Termo de compromisso emitido pelo CPAE
Atividades de Extensão	6	Participação em eventos (seminários, simpósios, oficinas, congressos, mini- cursos, entre outros) como ouvinte	Equivalente à carga horária do evento ou a 8 horas por dia		80 horas	Certificado de participação registrado pelo órgão promotor do evento

	7	Participação em projetos de extensão* ou voluntariado** em áreas afins do Curso	20 horas por semestre	80 horas	* Declaração expedida pelo órgão competente / convênio firmado com o setor de estágio da UNESCO ** Termo de compromisso emitido pelo CPAE
	8	Realização de estágios não obrigatórios na área do Curso	15 horas por semestre	60 horas	Declaração expedida pelo órgão competente / convênio firmado com o Setor de Estágios da UNESCO
	9	Ministrar cursos / mini-cursos na área do Curso	Equivalente à carga horária do curso / mini-curso	60 horas	Declaração ou certificado expedido pelo setor responsável
	10	Participação em curso na modalidade a distância na área do Curso	Equivalente à carga horária do evento limitando-se a 10 horas por curso	40 horas	Certificado de participação registrado pelo órgão promotor do evento

	11	Representação Estudantil: CA e DCE	2 horas por semestre	30 horas	Ata de posse da Diretoria
Atividades de Ensino	12	Monitoria em disciplinas do Curso (mínimo de um semestre completo)	10 horas por semestre	30 horas	Declaração ou certificado expedido pelo setor responsável
	13	Disciplinas complementares ao currículo do Curso	Equivalente à carga horária da disciplina	60 horas	Declaração ou certificado expedido pelo setor responsável
	14	*Regência de classe na Educação Básica em escola regular	15 horas por semestre	60 horas	Portaria de nomeação ou carteira de trabalho
	15	Participação dos Jogos Interfases promovidos pelo Curso	5 horas por semestre	20 horas	Declaração expedida pelo Curso
Outras	16	Atividades avaliadas pela coordenação do Curso de Educação Física da UNESC		20 horas	Declaração ou certificado expedido pelo setor responsável

* Atividade exclusiva para o Curso de Educação Física – Licenciatura.

IV - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 9º - É da exclusiva competência da Coordenação do Curso de Educação Física a atribuição das horas/atividades de cada aluno, dentro dos tipos e limites fixados no presente Regulamento.

Art. 10 - O presente regulamento somente poderá ser alterado por meio de votação do Colegiado do Curso de Educação Física da UNESC.

Art. 11 - Compete à Coordenação do Curso de Educação Física da UNESC dirimir dúvidas referentes à interpretação do presente regulamento, bem como em relação aos casos omissos, sendo expedidos os atos normativos complementares que se fizerem necessários.

Criciúma, 12 de maio de 2015.

PROF^a ÂNGELA CRISTINA DI PALMA BACK
PRESIDENTE DO COLEGIADO DA UNAHCE